



Universidade Federal  
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



EVELYN MOREIRA DIAS GONZALEZ

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A  
PRODUÇÃO ACADÊMICA NO BRASIL (2017-2022)

Campina Grande

2023

EVELYN MOREIRA DIAS GONZALEZ

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES: A PRODUÇÃO ACADÊMICA NO BRASIL (2017-2022)

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Dissertação apresentada à Universidade Federal de  
Campina Grande, como exigência para obtenção do  
Título de Mestre em Educação, sob orientação da  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Simone Vieira Batista.

Campina Grande

2023

EVELYN MOREIRA DIAS GONZALEZ

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES: A PRODUÇÃO ACADÊMICA NO BRASIL (2017-2022)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande, pertencente à linha de pesquisa História, política e gestão educacionais como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Educação.

Aprovado(a) em: 30/11/2023

**BANCA EXAMINADORA**



Prof<sup>ª</sup>. Dra. Simone Vieira Batista-UFMG  
Orientador(a)



Prof<sup>ª</sup>. Dra. Denise Xavier Torres -UFMG  
Membro Interno



Prof<sup>ª</sup>. Dra. Patrícia Sara Lopes Melo -UFPI  
Membro Externo

G643p Gonzalez, Evelyn Moreira Dias.  
Programa residência pedagógica e a formação de professores: a produção acadêmica no Brasil (2017-2022) / Evelyn Moreira Dias Gonzalez – Campina Grande, 2023.  
214 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Simone Vieira Batista."

Referências.

1. Formação de Professores. 2. Estado da Arte. 3. Programa Residência Pedagógica. I. Batista, Simone Vieira. II. Título.

CDU 66.0(043)

## AGRADECIMENTOS

À Deus, obrigada por me dar força nos dias difíceis e esperança do verbo esperar. Inclusive, sem as boas energias das pessoas durante o processo, eu não haveria compreendido o amor e a esperança! Minha eterna gratidão a essa luz que me guiou nos dias nublados.

À minha mãe, Rosimere Moreira pelo apoio emocional e por me apoiar em tudo que faço, pois esse título não teria saído sem o seu apoio.

Também seria impossível deixar de agradecer à minha tia, Maria Natalice Santos pela inspiração pessoal e o todo suporte emocional.

À minha avó, Isabel Moreira por todo apoio financeiro, emocional e dedicação durante minha vida.

À minha irmã, Eloisa Gonzalez por todo apoio e inspiração durante minha vida.

Ao meu pai, Marconi Gonzalez pelo companheirismo e dedicação na minha trajetória.

Ao meu padrinho Edson Holanda por me acolher em Campina Grande durante o mestrado, minha eterna gratidão!

À minha amiga, Luciana Misael pelas trocas, reflexões e companheirismo.

Ao meu amigo, Douglas Nascimento pelos diálogos, reflexões e dedicação.

Ao meu amigo, Gilson Galvão pelos bons momentos vivenciados ao seu lado e por acreditar em mim.

Aos meus professores, pois vocês, de certo modo, também me inspiraram a seguir a carreira de professora. Espero que um dia todos os professores tenham maior reconhecimento do que constroem.

Ao professor, Thiago Ruffo por acreditar em mim quando não eu fui capaz de perceber que poderia ingressar na pós-graduação.

Às pessoas que conheci neste mestrado, destacando os professores que foram importantes para o meu crescimento ao longo da jornada, especialmente o professor Antônio Lisboa, um excelente profissional.

À minha orientadora, professora Simone Vieira Batista, pois sem ela o sonho de ser mestra não seria realidade.

À banca, por todas as considerações feitas, destacando a professora Denise Xavier, por me permitir conhecer mais do Programa Residência Pedagógica e as contribuições essenciais da professora Patrícia Sara Lopes pelos ensinamentos partilhados.

Aos meus amigos, Liliane Barbosa, Janiel César e Emmanuel Silva pelos momentos durante o mestrado, principalmente pelos diálogos e os olhares múltiplos.

Por fim, agradecer à CAPES pela bolsa concedida, pois contribuiu para a minha permanência no programa de pós-graduação.

## RESUMO

A dissertação ora apresentada tem por objetivo inventariar a produção acadêmica brasileira em relação ao tratamento dado à temática “Formação de Professores e Programa Residência Pedagógica”, a fim de localizar, refletir e compreender que aspectos, espaços geográficos e recortes históricos têm recebido destaque nessa área do conhecimento, logo, produzimos a construção de um Estado da Arte. Para tanto, a pesquisa está restrita à produção acadêmica em educação nos periódicos nacionais A1, A2, A3, A4, B1 e B2 no período de 2017-2022. Em conformidade com a lista gerada pela CAPES, quadriênio 2017-2020, realizamos uma busca nos *sites* das referidas revistas e também em base de dados indexadas, como a SciELO, mediante a utilização dos seguintes descritores: ‘Residência Pedagógica e Formação Docente’, ‘Residência Docente e Formação de Professores’. Foram catalogados 65 artigos veiculados em periódicos com *qualis* A e 26 artigos *qualis* B, revelando um significativo número de estudos/pesquisas principalmente sobre Formação de Professores e a Residência Pedagógica e, ao mesmo tempo, sinalizando para uma lacuna no que se refere aos estudos de matriz geográfica e histórica. Almejando uma análise mais qualitativa, os artigos foram organizados em quadros considerando os seguintes aspectos: a) Autorias; b) Filiação institucional, c) ano de publicação d) Recorte temporal e geográfico do objeto de estudo; e) Enfoque temático; f) Aportes Teóricos. Dessa forma, sistematizar os periódicos acadêmicos nacionais com *qualis* A e B nos permitiu identificar algumas tendências de formação de professores, a relação do PRP com o estágio supervisionado, educação do campo e a educação escolar indígena. Além disso, foram catalogadas a produção acadêmica de 22 dissertações nacionais sobre o PRP e cinco teses encontradas no banco de dados da Biblioteca Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD) e na Plataforma Sucupira de março a junho de 2023. As pesquisas foram organizadas em quadros considerando os seguintes aspectos: b) Filiação institucional, c) ano de publicação d) Recorte temporal e geográfico do objeto de estudo; e) Enfoque temático; f) Aportes Teóricos; g) Objetos de estudo e metodologia. De acordo, com os dados tivemos majoritariamente 16 dissertações do Nordeste e 11 dissertações no Estado de São Paulo. Nas teses tivemos predominância da região sudeste e sul do país nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Ressaltamos, a importância da pesquisa Estado da Arte em contribuir com a formação docente, buscando identificar lacunas, elencamos também a predominância teórica e metodológica das pesquisas. E, inclusive a escassez de Estados da Arte sobre o PRP e a formação docente em todas as publicações nacionais desde artigos em periódicos com *qualis* A e B até teses e dissertações.

**Palavras-chave:** Estado da Arte, Formação de Professores, Programa Residência Pedagógica.

## ABSTRACT

The dissertation presented here aims to inventory Brazilian academic production in relation to the treatment given to the theme “Teacher Training and Pedagogical Residency Program”, in order to locate, reflect and understand which aspects, geographical spaces and historical areas have received prominence in this area. of knowledge, therefore, we produce the construction of a State of the art. To this end, the research is restricted to academic production in education in national journals A1, A2, A3, A4, B1 and B2 in the period 2017-2022. In accordance with the list generated by CAPES, 2017-2020, we carried out a search on the websites of the aforementioned journals and also in indexed databases, such as SciELO, using the following descriptors: 'Pedagogical Residency and Teacher Training', ' Teaching Residency and Teacher Training'. A total of 65 articles were catalogued in journals with qualis A and 26 articles qualis B, revealing a significant number of studies/researches mainly on journals with qualis A and 26 qualis B articles, revealing a significant number of studies/researches mainly on Teacher Education and the Pedagogical Residency and at the same time, signaling a gap in the studies of geographical and historical matrix. Aiming for a more qualitative analysis, the articles were organized into tables considering the following aspects: a) Authorship; b) Institutional affiliation, c) year of publication d) Temporal and geographic scope of the object of study; e) Thematic focus; f) Theoretical contributions. In this way, systematizing national academic journals with A and B qualifications allowed us to identify some trends in teacher training, the relationship between PRP and supervised internship, rural education and indigenous school education. In addition, the academic production of 22 national dissertations on PRP and five theses found in the database of the Brazilian Library of Dissertations and Theses (BDTD) and the Sucupira Platform from March to June 2023 were cataloged. considering the following aspects: b) Institutional affiliation, c) year of publication d) Temporal and geographic scope of the study object; e) Thematic focus; f) Theoretical contributions; g) Study objects and methodology. According to the data, we had greater indecency in 16 dissertations from the Northeast and 11 dissertations in the State of São Paulo. In the theses we had a predominance of the southeast and south regions of the country in the states of Minas Gerais, São Paulo, Paraná and Rio Grande do Sul. We emphasize the importance of state-of-the-art research in contributing to teacher training, by identifying gaps, theoretical predominance and methodological. And, including the scarcity of State of the Art on PRP and teacher training in all national publications, from articles in periodicals with A and B qualifications to theses and dissertations.

**Keywords:** State of art, Teacher Education, Pedagogical Residency Program.



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade e títulos dos periódicos <i>qualis</i> A sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	53
Gráfico 2 – Recorte geográfico dos periódicos com <i>qualis</i> A sobre o Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores.....	66
Gráfico 3 – Enfoques temáticos dos periódicos com <i>qualis</i> A sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	70
Gráfico 4 – Enfoques temáticos dos periódicos com <i>qualis</i> B sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	82
Gráfico 5 –Recorte temporal das dissertações sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	93
Gráfico 6 – Recorte geográfico das dissertações sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	96
Gráfico 7 – Enfoques temáticos das dissertações sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	100
Gráfico 8 –Recorte temporal das teses sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	117
Gráfico 9 – Recorte geográfico das teses sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	119
Gráfico 10 – Enfoques temáticos das teses sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	121

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quantidade e títulos dos periódicos <i>qualis</i> A.....	51
Quadro 2 – Quantidade e títulos dos periódicos <i>qualis</i> A sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	51
Quadro 3 – Filiação institucional dos periódicos <i>qualis</i> A sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	53
Quadro 4 – Ano de publicação dos periódicos <i>qualis</i> A sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	56
Quadro 5 – Recorte temporal dos periódicos com <i>qualis</i> A sobre o Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores.....	57
Quadro 6 – Recorte geográfico dos periódicos com <i>qualis</i> A sobre o Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores.....	63
Quadro 7 – Enfoques temáticos dos periódicos com <i>qualis</i> A sobre o Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores.....	66
Quadro 8 – Tendência Teórica dos periódicos A e B sobre o Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores.....	71
Quadro 9 – Quantidade e títulos dos periódicos <i>qualis</i> B.....	71
Quadro 10 – Quantidade e títulos dos periódicos <i>qualis</i> B sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	72
Quadro 11 – Filiação institucional dos periódicos <i>qualis</i> B sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	73
Quadro 12 – Ano de publicação dos periódicos <i>qualis</i> B sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	74
Quadro 13 – Recorte temporal dos periódicos com <i>qualis</i> B sobre o Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores.....	77
Quadro 14 – Recorte geográfico dos periódicos <i>qualis</i> B sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	78
Quadro 15 – Enfoques temáticos dos periódicos com <i>qualis</i> B sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	83
Quadro 16 – Filiação institucional das dissertações sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	89

Quadro 17 –Ano de publicação das dissertações sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	90
Quadro 18 – Recorte temporal das dissertações sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	92
Quadro 19 – Recorte geográfico das dissertações sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	93
Quadro 20 – Enfoque temático das dissertações sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	97
Quadro 21 –Tendência Teórica das dissertações sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	100
Quadro 22 –Objetos de estudo e metodologias das dissertações sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	106
Quadro 23 –Filiação institucional das teses sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	114
Quadro 24 –Ano de publicação das teses sobre o Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores.....	115
Quadro 25 – Recorte temporal das teses sobre o Programa Residência Pedagógica e de Professores.....	115
Quadro 26 – Recorte geográfico das teses sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	118
Quadro 27 – Enfoques temáticos das teses sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	119
Quadro 28 –Tendência Teórica das teses sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	121
Quadro 29 –Objetos de estudo e metodologias das teses sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.....	124

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEd- Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação  
ANPAE -Associação Nacional de Política e Administração da Educação  
ANFOPE- Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação  
ABDC -Associação Brasileira de Currículo  
BNCC – Base Nacional Comum Curricular  
BNC- professores–Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica  
BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações  
CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CEDES- Centro de Estudos Educação e Sociedade  
CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
CNTE- Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação  
CF– Constituição Federal da República Federativa do Brasil  
CRE- Coeficiente de Rendimento Escolar  
CEFET- Centro Federal de Educação Tecnológico  
CFE- Conselho Federal de Educação  
CONSED- Conselho Nacional de Secretários de Educação  
CNE- Conselho Nacional de Educação  
CP- Centro Pedagógico  
COVID-19- Coronavírus  
CPII- Colégio Pedro II  
ENS -Escolas Normais Superiores  
ECIT- Escola Cidadã Integral e Técnica  
EECI- Escola Estadual Cidadã Integral Izaura Falcão de Carvalho  
ECS- Estágio Curricular Supervisionado  
ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio  
FHC- Fernando Henrique Cardoso  
FPEB- Formação de Professores de Educação Básica  
FUNDEB- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

FORUMDIR- Fórum Nacional de Diretores de Faculdades, Centros de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras

FEIS-Pós-graduação em Ensino e Processos Formativos

FUVATES- Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social

FINEDUCA - Associação Nacional de Pesquisa em Financiamento da Educação

FC- Formação Continuada

FCL -Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Assis

GPRPPE–Grupo de Pesquisa Relações entre o Público e o Privado na Educação

HAMK- University of Applied Sciences (Hamk),

HAAGA-HELIA- University of Applied Sciences (Haaga-helia)

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IFPB- Instituto Federal da Paraíba

IFCE- Instituto Federal do Ceará

IFMG- Instituto Federal de Minas Gerais

IFG- Instituto Federal de Goiás

IFRN- Instituto Federal do Rio Grande do Norte

IFAL- Instituto Federal de Alagoas

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDHM- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IES- Instituições de Ensino Superior

LDB ou LDBEN/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC- Ministério da Educação

MNDEM - Campanha Nacional pelo Direito à Educação Ação Educativa Movimento Nacional em Defesa do Ensino Médio

OI- Organismos Internacionais

OMS- Organização Mundial de Saúde

PLS- Projeto de Lei

PNAIC- Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa

PNE – Plano Nacional de Educação

PEF- Paradigma Emergente de Formação

PIBIC- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PROUNI- Programa Educação para Todos

PPGEed- Programa de Pós-Graduação em Educação

PPGE- Programa de Pós-graduação em Educação

PPGEC- Programa de pós-graduação em educação em Ciências: química da vida e saúde  
PPGQ- Programa de pós-graduação em química  
PPGFP- Programa de pós-graduação profissional em formação de professores  
PROFEPT- Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional  
PARFOR- Programa de Formação inicial e continuada, presencial e a Distância de professores para a Educação Básica  
PRODOCÊNCIA- Programa de Consolidação das Licenciaturas  
PRD- Programa de Residência Docente  
PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência  
PIBID-Diversidade- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a Diversidade  
PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais  
PPP- Projeto Político Pedagógico  
PPC- Proposta Pedagógica Curricular  
PRP- Programa Residência Pedagógica  
PUC-Campinas -Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
PT- Partido dos Trabalhadores  
PSDB- Partido da Social-Democracia Brasileira  
REPU- Rede Escola Pública e Universidade  
SCIELO- Scientific Electronic Library Online  
SNPG- Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileira  
TCC- Trabalho de Conclusão de Curso  
TAMK- University of Applied Sciences  
UNDIME- União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação  
UFRPE- Universidade Federal Rural de Pernambuco  
UM- Universidade de Minho  
UFMG- Universidade Federal de Campina Grande  
UEPB- Universidade Federal da Paraíba  
UEPB- Universidade Estadual da Paraíba  
UFPA-Universidade Federal do Pará  
UFAM- Universidade Federal do Amazonas  
UNIFESP- Universidade Federal de São Paulo  
UFAL- Universidade Federal de Alagoas  
UAB- Universidade Aberta do Brasil

UEFS- Universidade Estadual da Feira de Santana  
UFBA- Universidade Federal da Bahia  
UFPI- Universidade Federal do Piauí  
USP-Universidade de São Paulo  
UNESP-Universidade Estadual Paulista  
UFF- Universidade Federal Fluminense  
UFRJ- Universidade Federal do Rio de Janeiro  
UEM- Universidade Estadual de Maringá  
UNEP- Universidade Estadual do Norte do Paraná  
UEL- Universidade Estadual de Londrina  
UNIRIO- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
UFES- Universidade Federal do Espírito Santo  
UECE- Universidade Estadual do Ceará  
UFPE- Universidade Federal de Pernambuco  
UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande  
UERJ- Universidade Estadual do Rio de Janeiro  
UEG- Universidade Estadual de Goiás  
UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais  
UFOP- Universidade Federal de Ouro Preto  
UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina  
UFG- Universidade Federal de Goiás  
UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFFS- Universidade Federal da Fronteira Sul  
UNIPAMPA- Universidade Federal do Pampa  
UDESC- Universidade do Estado de Santa Catarina  
UFGD- Universidade Federal da Grande Dourados  
UFVJM- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
UNIVATES- Universidade do Vale do Taquari  
UNIOESTE- Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
UNIVASF- Universidade Federal do Vale do São Francisco  
UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina  
UFC- Universidade Federal do Ceará  
UNILAB- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
UNISANTOS- Universidade Católica de Santos

UNIFEI-Universidade Federal de Itajubá

UFSCar- Universidade Federal de São Carlos

UEMS- Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

UFRN- Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UNEAL- Universidade Estadual de Alagoas

UESPI- Universidade Estadual do Piauí

UFS- Universidade Federal de Sergipe

UNB- Universidade de Brasília

UFTM- Universidade Federal do Triângulo Mineiro

UFPR- Universidade Federal do Paraná



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	18
<b>CAPÍTULO I- PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO BRASIL: O CAMINHO TEÓRICO METODOLÓGICO DA PESQUISA</b> .....	26
1.1 Estado da Arte: Caminho para a constituição dos dados.....	27
1.2 O Programa Residência Pedagógica no Brasil.....	30
<b>CAPÍTULO II- ESTADO DA ARTE: PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL</b> .....	49
2.1 Catalogando a produção acadêmica (2017-2022) em periódicos com <i>qualis</i> A1, A2, A3 e A4.....	50
2.2 Catalogando a produção Categorizando a produção acadêmica (2017-2022) em periódicos com <i>qualis</i> B1 e B2.....	70
<b>CAPÍTULO III- MAPEANDO A PRODUÇÃO ACADÊMICA EM DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO BRASIL</b> .....	87
3.1 Inventário das dissertações e teses nacionais sobre o Programa Residência Pedagógica no período de 2017-2022.....	88
3.1.1 Objetos de estudo e metodologias das dissertações catalogadas na pesquisa.....	106
3.2 Catalogando a produção acadêmica em teses nacionais sobre PRP e a Formação de Professores.....	114
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	126
<b>OBRAS CONSULTADAS</b> .....	131
APÊNCIDE A- Quadro geral dos artigos de periódicos do PRP.....	158
APÊNCIDE B- Levantamento do quantitativo dos periódicos do PRP.....	178
APÊNCIDE C- Autores dos periódicos do PRP.....	186
APÊNCIDE D- Filiação institucional/A1.....	204
APÊNCIDE E- Filiação institucional/A2.....	204
APÊNCIDE F- Filiação institucional/A3.....	205
APÊNCIDE G- Filiação institucional/A4.....	205
APÊNCIDE H- Filiação institucional/B1.....	207
APÊNCIDE I- Filiação institucional/B2.....	207
APÊNCIDE J- Levantamento das dissertações sobre o PRP.....	208
APÊNCIDE L- Levantamento das teses sobre o PRP.....	213

## 1 INTRODUÇÃO

As expressões *Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores* foram pouco a pouco se entrecruzando e produzindo em mim uma teia de significados, ideias e reflexões múltiplas através do diálogo com diversos autores, tais como: Nóvoa (1992), Gatti (1996), Freire (1996), Romanowsk; Ens (2006), Imbernón (2011), objetivando produzir a dissertação ora apresentada, um Estado da Arte sobre o Programa Residência Pedagógica (PRP) e a Formação de Professores no Brasil, 2017-2022. O recorte temporal eleito nesta pesquisa decorre da implantação do PRP à nível nacional em 2018, porém elegemos como marco inicial da pesquisa o ano de 2017 devido à ocorrência de experiências denominadas Residência Docente em alguns estados brasileiros no ano supracitado.

Na esteira das proposições de Políticas Públicas de Educação, o Ministério da Educação (MEC) implantou como parte da formação de professores à nível nacional programas, como por exemplo a Universidade Aberta do Brasil (UAB) que iniciou em 06/2006, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) instituído em 01/2007, o Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA) em 07/2008, e o Programa de Formação Inicial e Continuada, Presencial e a Distância de Professores para a Educação Básica (PARFOR) em 01/2009, visando colaborar com a **“formação dos profissionais da educação”**, dentre estes programas, nesta dissertação, focaremos no Programa Residência Pedagógica – PRP vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (Brasil, 2018).

Convém esclarecer que o Programa Residência Pedagógica, foi instituído pela portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, sendo incluído na Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação como elemento constituinte do programa de formação inicial e continuada de professores, em conformidade com o decreto nº 8.752 de 2018, estabelecendo em seu art. 11º no âmbito dos planos estratégicos, que o MEC apoiará técnica ou financeiramente, as IES que promoverem:

- VII - programas de iniciação à docência, inclusive por meio de residência pedagógica; e
- VIII - ações de apoio a órgãos e instituições formadoras públicas vinculadas às Secretarias de Educação dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal (Brasil, 2016).

Além disto, o art. 12º dispõe a realização do Planejamento Estratégico Nacional ao prever e direcionar programas, ações integrados e complementares relacionados às seguintes iniciativas:

- VII - estimular o desenvolvimento de projetos pedagógicos que visem a promover novos desenhos curriculares ou percursos formativos destinados aos profissionais da educação básica;
- VIII - residência docente, que estimulem a integração entre teoria e prática em escolas de comprovada qualidade educativa;
- IX - formação continuada no contexto dos pactos nacionais de desenvolvimento da educação básica (Brasil, 2016).

Com isso, o Programa Residência Pedagógica foi sendo incorporado à proposta de formação inicial e continuada de professores desde 2008 com o nome de **Programa Residência Educacional** desenvolvida na Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP e sendo ampliado à nível nacional sob a alcunha de Programa Residência Pedagógica em 2018. Logo, o PRP, além de apoiar as IES na implementação de projetos que articulem teoria e prática nos cursos de Licenciatura em parceria com as redes públicas de educação básica, também foram adequadas ao aperfeiçoamento da formação inicial e das Propostas Pedagógicas Curriculares (PPC) dos estágios supervisionados.

A implantação do PRP em todo território brasileiro, foi resultante de experiências anteriores a partir de três modelos de projetos voltados para melhoria da formação docente inicial e continuada, nomeados de **Residência Docente** desenvolvidos na região Sudeste nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

A primeira experiência desenvolvida foi o **Programa Residência Educacional** do curso de Pedagogia da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), implementado em 2008 em parceria com o Ministério da Educação (MEC), esta proposta estabelecia Acordos de Cooperação Técnica entre a UNIFESP, o MEC e outras Instituições de Ensino Superior (IES) envolvidas através de alterações nos estágios supervisionados através da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, contemplando as três modalidades de ensino: educação infantil, ensino fundamental, educação de jovens e adultos e a gestão escolar.

A segunda experiência foi desenvolvida no Colégio Pedro II (CPII), no Rio de Janeiro. A proposta foi criada em 2011, porém, seu início ocorreu no ano de 2012. O **Programa Residência Docente** (PRD) do Colégio Pedro II, consistia em uma proposta de formação continuada buscando aperfeiçoar a formação do professor de educação básica das redes públicas do Rio de Janeiro. A proposta equivalia à de uma Pós-Graduação *Lato Sensu*, formando especialistas em Educação Básica, mediante a capacitação do docente recém-formado, ajudando-o a desenvolver estratégias pedagógicas associadas a trabalhos acadêmicos (pesquisas), buscando o aprimoramento da capacidade profissional adquirida na graduação,

melhorando a atuação desse docente nas atividades práticas e em todo o ambiente de escola pública (Araújo; Silva; Cruz, 2017).

A terceira experiência foi o **Programa Residência Docente** instituída pelo Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que teve como referência o Programa do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro (Araújo, Silva e Cruz, 2017, p. 9). Buscando proporcionar aos professores em exercício, da rede pública, experiências, aprimoramento e desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas. Além disso, o projeto constituiu-se, como uma política de formação continuada articulando os debates/estudos/reflexões acadêmicos e os desafios cotidianos das escolas de Ensino Fundamental da rede pública de educação básica mineira.

Então, desde o ano de 2008, estes programas pilotos foram progressivamente desenvolvidos em colaboração com o Ministério da Educação (MEC), por meio de Acordos de Cooperação Técnica. Este esforço conjunto culminou no impulsionamento do programa piloto "Residência Educacional" da UNIFESP.

Desta forma, a partir de 2008, através dos Acordos de Cooperação Técnica com as IES e a promulgação da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, propiciou a alteração que permitiu que os Institutos Federais, ofertassem cursos de Licenciaturas. Nesse contexto, o Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB), criado em 1999, com o advento da Lei nº 11.892/2008 passou à condição de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), ofertando cursos de formação básica, habilitação e aperfeiçoamento de docentes da rede pública, desenvolvendo atividades de Pós-Graduação *Lato Sensu* e de pesquisa.

Em 2010, o IFPB foi contemplado com o Plano de Expansão Educação Profissional II, do Governo Federal, criando cinco *campi*, a saber: Picuí, Monteiro, Princesa Isabel, Patos e Cabedelo, atualmente conta com 21 *campus* no Estado, ofertando cursos nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

Diante do exposto, a escolha desta temática está intrinsecamente relacionada à minha formação acadêmica enquanto professora e pesquisadora. Minha trajetória acadêmica iniciou-se em escolas particulares, a partir do 5º ano ingressei em escolas públicas dos municípios de João Pessoa e Cabedelo-PB, até a conclusão do ensino médio em 2015. Em 2016, mediante prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) fui admitida no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) *campus* Cabedelo, para o curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

Ao iniciar o curso, ainda no segundo semestre fui instigada a participar de projetos de pesquisa na área marinha. Iniciei minha trajetória de pesquisadora atuando como voluntária e posteriormente como bolsista. Os projetos faziam parte do grupo de pesquisa “Biologia e Pesca de Crustáceos Decápodes”, pertencendo às áreas de Ciências Agrárias; Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca. Ainda nesta área, atuei como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), estudando os aspectos morfológicos e reprodutivos de decápodes e peixes vertebrados, com isso, pude vivenciar o processo de produção de conhecimentos via pesquisa científica quantitativa.

Em 2018 iniciamos as disciplinas dos estágios supervisionados, sendo divididos em quatro estágios semestrais. No primeiro estágio, ocorreu a observação e posteriormente a regência em uma escola pública no município de Lucena-PB. Ministrei aulas de ciências em quatro turmas do 6º ano ao 9º ano do fundamental II. Nestas turmas, a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) estava alicerçada nas metodologias ativas<sup>1</sup>.

A escolha pelas metodologias ativas, durante os estágios supervisionados, decorre do fato de que nas disciplinas do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas do IFPB, *campus* Cabedelo-PB, tem como propostas pedagógicas curriculares o uso de metodologias ativas, pois a instituição participa desde 2015 do programa Gira Mundo e “Professores para o Futuro” sendo uma parceria do Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e instituições finlandesas *University of Applied Sciences (Hamk)*, *University of Applied Sciences (Haaga-helia)* e *University of Applied Sciences (Tamk)*. Nesta perspectiva, os estágios supervisionados, baseiam-se nas metodologias ativas nos quais os licenciandos tinham que realizar a construção de diversos instrumentos metodológicos para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos.

Além do mais, o *campus* Cabedelo oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio de Recursos Pesqueiros, Meio Ambiente e Multimídia. Os cursos estão interligados com a Proposta Pedagógica Curricular da Licenciatura de Ciências biológicas, permitindo que os projetos desenvolvidos entre os estudantes do ensino médio sejam integrados ao ensino técnico e às licenciaturas por meio dos Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Residência Pedagógica (PRP).

Após a aprovação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, estreou em 2018 no IFPB, o Programa Residência Pedagógica (PRP), do qual participei da primeira

---

<sup>1</sup> Metodologias ativas de aprendizagem consistem em práticas que coloquem os alunos como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, é a inserção do aluno/estudante como agente principal responsável pela sua aprendizagem

edição como bolsista. O PRP era composto por vários subprojetos, sendo um deles o subprojeto Biologia composto por 30 residentes, a saber: 24 bolsistas e seis voluntários. No entanto, nesta primeira edição só tivemos a atuação dos residentes bolsistas<sup>2</sup>, participando do programa durante um ano e seis meses, com carga horária de 20 horas semanais. No subprojeto de biologia os residentes atuaram em duas escolas públicas do município de Cabedelo e a terceira no município de Lucena. Os 24 bolsistas do curso em Licenciatura de Ciências Biológicas do IFPB, *campus* Cabedelo, deram início às atividades propostas pelo Edital nº 6 do programa, no qual exigia: 100 horas de regência e 340 horas de atividades pedagógicas, totalizando 440 horas ao todo.

A atuação dos residentes ocorreu tanto em sala de aula auxiliando e/ou ministrando os conteúdos do ensino de ciências e/ou biologia nas escolas participantes, como também apresentando trabalhos científicos em eventos e desenvolvendo projetos de intervenção voltados para construção de recursos didáticos, dinâmicas, jogos didáticos, plataformas digitais, dentre outros para facilitar o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

A regência ficou concentrada no período de nove meses, pois a Licenciatura de Ciências Biológicas acontece em tempo integral e houve dificuldades para cumprir a carga horária proposta pelo PRP, principalmente, pelos residentes que trabalhavam. Ao longo das atividades pedagógicas não ocorreu a vivência dos residentes em conselhos de classe, reuniões com o corpo docente e acadêmico. Desta forma, para completar a carga horária de 340 horas de atividades pedagógicas (planejamento) foram realizadas reuniões com os preceptores e desenvolvidos projetos de intervenção nas escolas. Destacamos que os licenciandos que faziam parte do PRP poderiam solicitar a dispensa dos estágios supervisionados (terceiro e quarto), afinal a Resolução nº 34/2018 alterou o regulamento dos estágios supervisionados nos cursos de Licenciatura do IFPB, sob a justificativa de que a carga horária do PRP era superior à do Estágio Supervisionado Obrigatório do IFPB *campus* Cabedelo.

Tal experiência, impulsionou a estudar e pesquisar sobre o PRP, nesta direção, realizei o trabalho de conclusão de curso (TCC) com a seguinte temática: “A residência pedagógica no contexto das políticas educacionais no ensino de Biologia”, tendo por objetivo central analisar o processo de implantação do PRP, particularmente, do subprojeto de Biologia *campus* Cabedelo-PB, verificando os impactos na mediação e aprendizagem da docência de futuros professores e as percepções discentes em relação à vivência do PRP numa escola estadual, localizada em Lucena-PB. Além do exercício docente pelo PRP, lecionei como professora de

---

<sup>2</sup> Somente atuação dos bolsistas, pois os residentes voluntários desistiram de participar do PRP devido a localização da escola no Município de Lucena-PB.

ciências do 6º ao 9º ano do fundamental II em 2021, também no município citado anteriormente.

Almejando dar continuidade aos meus estudos sobre o PRP iniciados na Licenciatura em Ciências Biológicas, inscrevi-me na seleção de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande (PPGED/UFCG), propondo-me a desenvolver uma pesquisa de cunho bibliográfico denominada “Estado da Arte” sobre o **Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores no Brasil**, no período de 2017-2022.

Esta escolha teórico-metodológica permitiu identificar os aportes significativos na e para constituição da temática mencionada, mediante organização e catalogação dos estudos e pesquisas desenvolvidas - teses, dissertações, artigos publicados em periódicos com *qualis* A1, A2, A3, A4, B1 e B2, ressaltamos que o recorte das produções sobre o PRP e a formação de professores, foram limitados aos periódicos com *qualis* elevados devido à credibilidade das pesquisas no âmbito nacional e por serem resultados da produção e avaliações dos Programas de Pós-Graduação em Educação do Brasil.

Esta classificação é feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), disponível na Plataforma Sucupira<sup>3</sup> a cada quadriênio. A classificação *qualis* avalia a produção científica apresentada nos periódicos nacionais brasileiros, classificando os periódicos com maior nota em A1 até A4, os periódicos com nota B1 a B5 com avaliações medianas e C com avaliação zerada.

Nesta perspectiva, **as questões norteadoras** às quais buscamos responder foram formuladas nos seguintes termos: qual o tratamento e enfoque dado à temática – Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores – na produção acadêmica em periódicos com *qualis* A1, A2, A3, A4, B1 e B2, e nas teses e dissertações brasileiras publicadas no período de 2017-2022? Desta questão, decorrem outras: Quais recortes temporais, geográficos, ano de publicação, filiação institucional, temática e referências bibliográficas têm sido privilegiadas nestas produções? Qual escolha metodológica está sendo eleita nas teses e dissertações? E quais referências bibliográficas tem alicerçado as produções *Stricto Sensu*?

Na busca por respostas a estas questões, definimos como **Objetivo Geral** – inventariar e analisar a produção acadêmica brasileira, referente às teses, dissertações e periódicos

---

3 A Plataforma Sucupira é um sistema de coleta de informações, análises e avaliações a serem utilizadas como base padronizadora do Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileira (SNPG). A Plataforma disponibiliza informações, processos e procedimentos que a CAPES realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica.

nacionais, que abordem a temática Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores no Brasil, no período de 2017 – 2022. **E especificamente**, buscamos:

- Identificar a produção acadêmica brasileira dos periódicos na área de Educação com *qualis* A1, A2, A3, A4, B1 e B2 que abordem a temática Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores, identificando filiação institucional, recortes temporais e geográficos, enfoques temáticos e predominância de referências bibliográficas;
- Mapear e analisar a produção acadêmica de teses e dissertações produzidas nos Programas de Pós-graduação em Educação de Universidades Estaduais, Federais e Institutos Federais do Brasil sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores, destacando quais as escolhas metodológicas e referencial bibliográfico escolhidos para realização dos estudos/pesquisas.

A organização e a análise da produção acadêmica nos possibilitaram dividir esta dissertação em três capítulos. **O primeiro capítulo** – Programa Residência Pedagógica no Brasil: o caminho teórico-metodológico da pesquisa – é composto por dois subtópicos, a saber: 1) Estado da Arte: o caminho para a constituição da pesquisa; e 2) O Programa Residência Pedagógica no Brasil. Neste capítulo, apresentamos o percurso teórico-metodológico das pesquisas denominadas “Estado da Arte” e situamos historicamente a elaboração, proposição, implementação do Programa Residência Pedagógica e sua conexão com a formação docente no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394 de 1996.

**O segundo capítulo** - Estado da Arte: Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores no Brasil, apresentamos o inventário e análise da produção acadêmica de periódicos nacionais com *qualis* (A1, A2, A3, A4, B1, B2) sobre o PRP e a Formação de Professores no país, destacando recortes temporais, geográficos, filiações institucionais, ano de publicação, enfoques temáticos e referências bibliográficas predominantes. Este capítulo está dividido em dois subtópicos, a saber: 1) Categorizando a produção acadêmica (2017-2022) em periódicos com *qualis* A1, A2, A3 e A4; e 2) Categorizando a produção acadêmica (2017-2022) em periódicos com *qualis* B1 e B2.

**No terceiro capítulo** - Mapeando a produção acadêmica de dissertações e teses produzidas pelos Programas de Pós-Graduação em Educação do Brasil. Apresentamos o mapeamento e análise da produção de dissertações e teses de universidades públicas federais, estaduais e institutos federais brasileiros que abordem o PRP e Formação de Professores, dando destaque nestas produções, ao recorte temporal, geográfico, ano de publicação, filiação



institucional, enfoque temático, referências bibliográficas e escolhas metodológicas eleitas nas pesquisas. O capítulo está organizado em dois subtópicos, sendo o 1) Catalogando a produção acadêmica (2017-2022) em dissertações nacionais sobre o PRP e 2) Catalogando a produção acadêmica (2017-2022) em teses nacionais sobre o PRP.

Nas considerações finais – reafirmaremos algumas reflexões desenvolvidas no decorrer dos capítulos e que foram importantes para o conhecimento e elaboração do inventário da produção acadêmica brasileira em educação sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores, e, ainda, fomentamos algumas reflexões que contribuem para a ampliação do campo de pesquisas denominadas Estado da Arte.

## CAPÍTULO I- PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO BRASIL: O CAMINHO TEÓRICO METODOLÓGICO DA PESQUISA

*“Ser professor e não lutar é uma contradição pedagógica” (Paulo Freire)*

Neste capítulo apresentamos os pressupostos teóricos e metodológicos do trabalho, no que compreende a construção de uma pesquisa denominada “Estado da Arte”, compreendida como uma pesquisa bibliográfica que contribui para “[...] apontar caminhos que vem sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros” (Romanowsk; Ens, 2006, p. 38-39), numa determinada área/campo do conhecimento. Este tipo de pesquisa possibilita ao pesquisador/a identificar, organizar, catalogar, inventariar e analisar teses, dissertações, artigos em periódicos, livros e dossiês produzidos sobre uma temática específica com o intuito de indicar possíveis lacunas, restrições, avanços, rupturas, enfoques, perspectivas e contribuições existentes num determinado campo investigativo, ou seja, verificar/inventariar a evolução de uma área do conhecimento (Romanowski; Ens, 2006).

Buscamos realizar este “Estado da Arte” através do inventário e análise da produção acadêmica em educação brasileira, localizando lacunas, tendências, enfoques, recortes geográficos e históricos, filiação institucional, referências bibliográficas predominantes, e ainda, justificando a contribuição desta pesquisa sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores para a área de estudos e pesquisas em Políticas Públicas em Educação e a Formação de Professores.

Na construção deste capítulo as fontes utilizadas foram os seguintes documentos: Lei nº 9.131/95, Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996, Resolução 01 CNE/CP/99, Resolução CNE/CP/1/2002, Resolução CNE/CP 2/2002, Lei nº 11.892/2008, Parecer CNE/CP/15/ 2017 e a Resolução CNE/CP/2/2017 que regulariza a BNCC (2017) e a Resolução CNE/CP/ 2/ 2019, que implementa a BNC-professores (2019), estas normativas nos permitiram compreender o processo de constituição do Programa Residência Pedagógica e sua relação com a formação de professores no Brasil.

## 1.1 Estado da Arte: caminho para a constituição da pesquisa

A realização de pesquisas bibliográficas denominadas “Estado da Arte” na área de Educação é de fundamental importância para a organização sistemática da produção em um domínio específico do conhecimento se tornou essencial para abranger a extensão do que tem sido produzido. Os estudos conduzidos com base na compilação de dados, referida como “Estado da Arte”, adquirem essa designação quando englobam todo um campo de conhecimento, abrangendo os diversos aspectos que resultam em produções acadêmicas. Por exemplo, ao realizar um “Estado da Arte” sobre a “Formação de Professores no Brasil”, é imprescindível não apenas examinar os resumos de dissertações e teses, mas também investigar as publicações em periódicos especializados na área.

Neste contexto, é importante destacar que um estudo que se concentra apenas em uma parcela das publicações relacionadas ao tema em questão é rotineiramente denominado "Estado do Conhecimento". Essa designação foi inicialmente proposta por Lüdke (1984, p. 80) durante o Seminário "A Didática em Questão", uma vez que, em suas palavras, tais estudos podem representar "um ponto de referência histórico" para uma área de conhecimento, permitindo uma análise da sua progressão. É válido ressaltar que essa abordagem de pesquisa, embora seja comum na literatura científica norte-americana, ainda é relativamente pouco difundida entre os pesquisadores brasileiros, conforme observado por Brandão (1986, p. 7). O termo "Estado da Arte" deriva de uma tradução literal do inglês e, como mencionado pela autora, tem como objetivo realizar um levantamento abrangente do conhecimento existente sobre um determinado tema, com base em pesquisas realizadas em uma área específica.

Ainda, que seja importante refinar as buscas com a leitura de, ao menos, todos os títulos e resumos, o que queremos ressaltar aqui é a identificação, em território nacional, de um conjunto significativo de pesquisas constituindo um campo recente e relativamente autônomo, dotado de uma história própria (Bourdieu, 1992), possível de ser inquerido em sua nomeação, configuração teórica e metodológica, em seu objeto de investigação e em suas fontes.

Salientamos que a partir dos anos 2000, ocorreu um crescimento que revela o interesse pelas pesquisas denominadas Estado da Arte, todavia também existe um aumento no número dos Programas de Pós-Graduação distribuídos pelo país, principalmente com a construção de novos bancos de dados, avanços tecnológicos para divulgação dos trabalhos à comunidade científica e outras iniciativas.

É possível pensarmos que este campo se constituiu rapidamente e foi se fortalecendo à medida que os pesquisadores demonstraram um interesse em:

mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes áreas do conhecimento, **tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares**, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários, entre outros. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (Ferreira, 2002, p.258, Grifo nosso)

Nesta perspectiva, a escolha teórico-metodológica é o momento no qual o/a pesquisador/a elegerá um caminho que julga eficaz e capaz de fornecer os indícios necessários para responder determinado problema, compreender determinada situação, responder a determinada questão, alcançar determinados objetivos. A escolha parte da cosmovisão, pressupostos teóricos e vivenciais do/a pesquisador/a. Sendo a razão principal pela qual não se pode segregar o tipo de pesquisa eleita da concepção de mundo e dos fundamentos teórico-filosóficos do/a pesquisador/a. Para tanto, realizamos a pesquisa com o intuito de inventariar e analisar na produção acadêmica brasileira em educação o tratamento dado a temática Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.

As pesquisas denominadas “Estado da Arte ou Estado do Conhecimento” são fundamentais ao processo ininterrupto de construção da ciência, pois, possibilitam compreender, ao longo dos tempos, os enfoques, metodologias, objetos de estudo, referências teóricas que ora são privilegiadas, ora são arrefecidas. Estas pesquisas explicitam e identificam como uma determinada área se desenvolve e se constrói, e ainda, sinaliza e identifica “duplicações, lacunas, contradições, aspectos não estudados, metodologias pouco estudadas” (Soares; Maciel, 2000, p. 06). Além desta contribuição, as pesquisas intituladas “Estado da Arte” são pesquisas permanentes, ou seja, que não têm um término, e se constituem em um banco de dados, produto gerado pela pesquisa, que precisa ser mantido e atualizado (Soares; Maciel, 2000).

Estado da Arte ou Estado do Conhecimento, também, podem ser denominados de balanços sobre uma determinada temática, almejando via catalogação da produção de uma área do conhecimento “contribuir com a organização e a análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais” (Romanowski; Ens, 2006, p. 39). Logo, estas pesquisas não se restringem à mera identificação da produção científica, mas analisam, categorizam e examinam quais enfoques e/ou

perspectivas são adotados, “especialmente em termos das problematizações e metodologias observadas, com vistas ao seu mapeamento” (Vosgerau; Romanowski, 2014, p. 32).

Para tanto, a realização deste Estado da Arte nos permitiu aprofundar a busca por conhecimentos, afinal é fundamental saber qual tratamento vem sendo dado ao tema “Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores”. Principalmente, por nos possibilitar analisar o desenvolvimento desta área do conhecimento, mediante a catalogação da produção científica, buscando compilar e organizar as descobertas realizadas até então sobre o objeto de estudo.

O Estado da Arte é um tipo de pesquisa que se realiza por meio de uma revisão bibliográfica sobre a produção de determinada temática em uma área de conhecimento específica. Nesta revisão buscamos identificar que teorias estão sendo construídas, quais procedimentos de pesquisa são empregados para essa construção, o que não está em discussão e precisa ser trabalhado, que referenciais teóricos se utilizam para embasar as pesquisas e qual sua contribuição científica e social destes trabalhos (Ferreira, 2002; Romanowski; Ens, 2006).

Portanto, ao desenvolver esta pesquisa, realizamos a construção de um inventário e analisamos o que tem sido produzido considerando a temática, os períodos cronológicos, espaços, formas e condições de produção.

Com isso, este Estado da Arte trouxe à tona o que se tem publicado sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores contribuindo para apresentar indícios de invisibilidade ou não, de enfoques, metodologias, referências teóricas, filiações institucionais, recortes geográficos e temporais abordados, e ratificar a importância deste estudo pela oportunidade ímpar ao agregar algo não muito explorado ou até inédito no rol das pesquisas sobre Formação de Professores no Brasil.

O ponto inicial desta pesquisa foi o levantamento de 96 periódicos em Educação distinguidos com notas – *qualis* A1, A2, A3, A4, B1 e B2 emitida pela CAPES, que tratassem da temática do PRP e a formação de Professores. Dessa forma, foi elaborada uma lista com os periódicos científicos a partir dos dados disponibilizados na Plataforma Sucupira referentes ao quadriênio (2017-2020), deste montante localizamos 91 artigos nestes periódicos em Educação publicados até dezembro de 2022.

Dando continuidade à pesquisa utilizamos o banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a Plataforma Sucupira, durante os meses de março a junho de 2023. Objetivando mapear as dissertações e teses que versassem sobre o PRP e a Formação Docente, o quantitativo foi de 22 dissertações e cinco teses. Vale salientar, que utilizamos os mesmos descritores/palavras-chave para todas as buscas, sendo eles: ‘programa

residência pedagógica e formação docente’, ‘programa residência pedagógica e formação de professores’. Ressaltamos que realizamos as leituras dos títulos, palavras-chave e resumos dos trabalhos para a elaboração dos quadros gerais. Contudo, alguns trabalhos não deixaram evidente se o objeto de estudo era o PRP pelo título sendo, portanto, necessária a leitura dos resumos.

Neste sentido, elaboramos quadros gerais, que se encontram nos apêndices. Para uma melhor análise dos dados obtidos, construímos quadros gerais, somente, com os periódicos nacionais *qualis* A e B, e posteriormente, desmembramos em categorias de análise: a) Autorias; b) Filiação Institucional, c) Ano de Publicação d) Recorte Temporal e Geográfico do objeto de estudo; e) Enfoque temático; f) Referências Bibliográficas, após esta etapa, elaboramos gráficos para melhor compreensão e apresentação dos dados.

No que se refere às dissertações e teses realizamos o mesmo procedimento para elaboração de quadros e gráficos, contudo, além dos desmembramentos nas categorias analíticas: a) Autorias; b) Filiação Institucional, c) Ano de Publicação d) Recorte temporal e geográfico do objeto de estudo; e) Enfoque temático; f) Aportes Teóricos; acrescentamos a categoria g) Objeto de Estudo e Metodologia.

## 1.2 O Programa Residência Pedagógica no Brasil

Dentre as mudanças impostas à formação docente no Brasil, a partir de 2000, destaca-se uma proposta denominada de “Residência Educacional” de acordo com o texto do Projeto de Lei do Senado n.º 227/2007, propunha-se instituir a residência educacional como obrigatoriedade aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando-a como “etapa ulterior de formação, com o mínimo de oitocentas horas de duração, e bolsa de estudo, na forma da lei” (Brasil, 2007).

A redação propõe aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental que será oferecida a Residência Educacional, etapa posterior de formação inicial, com o mínimo de oitocentas horas de duração, e ainda, pagando um bolsa de estudo, logo, a proposta se configura como uma formação continuada.

Conforme enfatizado por Libâneo (2004, p. 227) o que ressalta a importância da formação continuada neste contexto:

O conceito de "formação continuada" está intrinsecamente ligado ao de "formação inicial". A formação inicial compreende a transmissão de conhecimentos teóricos e práticos necessários à preparação profissional,

incluindo estágios para complementar a formação. Por outro lado, a formação continuada representa uma extensão da formação inicial, voltada para o aprimoramento profissional, tanto em aspectos teóricos quanto práticos, no contexto de trabalho, e o desenvolvimento de uma cultura geral mais abrangente, que transcende o âmbito do exercício profissional.

Além do mais, segundo Rodrigues (2004, p. 3) a formação continuada ao valorizar a pesquisa no processo de formação do professor, valoriza também os saberes dos/as professores/as e a sua prática pedagógica cotidiana. Com isso, a ideia de “educação permanente” reforça que se trata de um processo que se estende ao longo de toda a vida. Inclusive, Marin (1995) discute que essa expressão põe ênfase no desenvolvimento do sujeito individual. Enquanto o termo “educação continuada” ampliaria o sentido, incorporando a dimensão pessoal, institucional e social.

Contudo, foi realizado a proposição de um momento formativo denominado *residência* na área da educação, não sendo uma discussão nova no Brasil. A primeira proposta surgiu em 2007, elaborada pelo Senador Marco Maciel (DEM/PE) que se inspirou na residência médica, apontando-a como um avanço na formação da categoria. Mediante a submissão do PLS 227/07, seria instituída a residência educacional. Esta formação teria carga horária mínima de 800 horas e, dois anos após haver sido implementada, passaria a ser exigido como certificado para aprovação/contratação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. A residência educacional se tornaria obrigatória para o exercício do magistério, o projeto suscitou debates e a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) se posicionou.

A ANFOPE entende que esta e outras propostas que reestruturam a formação, devem ser discutidas no contexto de uma política global de formação dos profissionais da educação, com a perspectiva de construirmos um sistema nacional de formação, organicamente articulado entre as diferentes esferas – municipal, estadual e federal. [...] tal como está, a residência ficaria reduzida a um processo de certificação interformação (Freitas, 2007, p. 506).

Helena Freitas, presidente da ANFOPE na época, manifestava preocupação de que a proposta de residência educacional fosse utilizada como uma forma de aviltamento da remuneração do professor. Apontando para a dupla responsabilidade do poder público: acompanhamento e avaliação da formação oferecida; e garantia de condições objetivas para o exercício profissional com a dignidade que a profissão e o compromisso social e político que os professores exigem.

Na esteira destas alterações na política de formação de professores, em 29 de janeiro 2009, foi promulgado o decreto nº. 6.755 que institui a política nacional para formação de profissionais do magistério da educação básica com a finalidade de organizar a formação inicial

e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica. Além do mais, a Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) irá fomentar os programas de formação inicial e continuada para docentes, sob a justificativa de trazer contribuições de experiências vivenciadas no passado que, de alguma forma, apontaram alguns caminhos para responder a problemas assinalados em análises anteriores à LDB.

Conseqüentemente o Programa Residência Pedagógica (PRP) desenvolve também a formação continuada de professores, gerando um nivelamento por baixo da prática docente para os professores que já estão no mercado de trabalho. Dessa forma, antes da implementação do Programa Residência Pedagógica ocorreram várias iniciativas através de propostas voltadas para a formação inicial e continuada de professores, especialmente, na região sudeste (Brasil, 2009).

Após a tentativa de instaurar o programa de residência educacional, em 2007, como parte da Política de Formação de Professores, somente em 2018, o Ministério da Educação (MEC), reformula a proposta e implanta à nível nacional vários programas que visavam colaborar com a “formação dos profissionais da educação”, sendo um deles o Programa Residência Pedagógica – PRP. O referido programa foi criado e gestado pela CAPES (Brasil, 2018).

As primeiras experiências do Programa Residência Pedagógica foram desenvolvidas em 2008 nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - campus de Guarulhos, com o título de **Projeto Residência Educacional**<sup>4</sup> iniciando as atividades de ensino formal nas modalidades: infantil com carga horária de 135 horas, educação fundamental com 135 horas, educação de jovens e adultos tendo 65 horas e gestão escolar com carga horária de 65 horas. Todavia, foram desenvolvidas atividades fora das escolas-campo, que totalizam 25 horas. Sendo as 80 horas restantes composta por atividades realizadas durante o período de imersão, que podia variar entre 20 e 22 dias consecutivos de permanência na escola-campo. Maurício (2012), Giglio e Lugli (2013), Reis e Sartori (2018), Faria e Diniz-Pereira (2019).

Outras experiências ocorreram **com o Projeto Residência Docente do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (CP/UFMG)**, ofertado como uma Pós-Graduação *Lato Sensu*, propunha uma Residência Docente para Formação de Educadores da Educação Básica, com carga horária de 420 horas, entretanto atualmente essa especialização

---

<sup>4</sup> As discussões sobre o “Residência Educacional” iniciaram-se em 2007 pela PL 227/07. Contudo, o recorte temporal é de (2017-2022) de acordo com a implementação do PRP em 2018.



encontra-se extinto desde 2018. Portanto, em 2023 a proposta possui outra nomenclatura “Programa Imersão Docente: projeto educação especial” com carga horária de 100 horas.

Há outra especialização que ocorre no Rio de Janeiro, sendo realizado por meio de concurso público. O Programa Residência Docente deveria ser cursado por estudantes licenciados, em formato de especialização *Lato Sensu* em Educação Básica financiada pela CAPES a partir de 2012, possuindo uma carga horária de 500 horas, contudo desde 2016 a carga horária deste programa passou a ser de somente 360 horas. Vale salientar que o programa se encontra extinto desde 2019.

Buscando traçar o caminho histórico que possibilitou a consolidação do Programa Residência Pedagógica (PRP), iniciamos este trajeto, como o lançamento do Programa Residência Docente (PRD) do Colégio Pedro II, localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Compreendido como um Colégio de referência internacional, afinal o Colégio possui 180 anos de tradição, foi a instituição de ensino de Dom Pedro II durante o Brasil Imperial. Esse programa faz parte de uma especialização desenvolvida no Colégio Pedro II. Segundo a pesquisa, o PRD foi criado em 2011, contudo iniciou suas atividades em 2012 e foi financiado pela CAPES de 2012 a 2015.

Nesta perspectiva, o PRD e outros projetos pilotos voltados para melhoria da formação de professores foram inspirados no PL 227/07 do Senador Marco Maciel (DEM/PE), que acabou arquivado sem ser votado, o Projeto de Lei sinalizava a residência como pré-requisito para a atuação, via concurso público, na educação básica, e acerca dos docentes em exercício que não tiveram acesso a essa formação, realizariam a residência para se atualizar profissionalmente, ou seja, o projeto estava direcionado tanto para a formação inicial quanto para formação continuada. Neste contexto os professores já não seriam liberados para realizar cursos de Pós-Graduação, pois, a residência pedagógica seria a solução para a formação continuada de professores. Além disso, o projeto propunha o pagamento de uma bolsa equiparada à bolsa da residência médica, contudo, a proposta não apresentou o valor da bolsa e nem o respaldo financeiro para seu pagamento, motivando o seu arquivamento em 10 de janeiro de 2011.

Note-se que elaboração de uma proposta de formação docente continuada denominada de residência docente já estava sendo realidade em alguns Estados do Brasil, particularmente no Rio de Janeiro, disponibilizado como uma Pós-Graduação *Lato Sensu* para egressos do Curso de Pedagogia. Tal fato, inspirou a elaboração e implementação do Programa de Residência Pedagógica (PRP), a nível nacional, em 18 de outubro de 2017, divergindo das

experiências acima mencionadas, uma vez que o PRP tem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como norteadora na e para reformulação da formação docente inicial.

Atualmente, de acordo com o Edital nº 24/2022 da CAPES, o programa constitui-se uma rede de 3.409 instituições de ensino superior (Universidades Públicas Estaduais e Federais, Institutos Federais e Faculdades) que atuam através da realização de subprojetos, norteados pela Portaria nº 82/2022, que institui como etapa do PRP a imersão de residentes na prática.

Ao analisar a legislação observamos que o PRP está alinhado com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, determinando um modelo de formação docente, marcadamente influenciada pelos acordos de Cooperação Técnica com as IES, facilitando a relação público e privado. Objetivando formar a mão de obra qualificada para o mercado, mediante uma formação meramente profissional alicerçada na aquisição de habilidades e competências a serem adquiridas pelos/as professores na formação inicial e uma formação prática desconectada da teoria.

Com base nos estudos de Peroni (2003) é possível afirmar que a política neoliberal ganhou força no Brasil nos anos de 1990, principalmente no período em que o país teve como presidente da República Fernando Henrique Cardoso (FHC), que propôs a reforma do Estado Brasileiro com base neste viés político. No âmbito dessas reformas, o Estado deixou “de ser o responsável direto pelo desenvolvimento econômico e social pela via da produção de bens e serviços, para fortalecer-se na função de promotor e regulador desse desenvolvimento” (Brasil, 1995, p. 12).

Neste contexto neoliberal a formação de professores no Brasil adquiriu características que contribuíram para o aligeiramento da formação docente e engessamento da prática docente, segundo a Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995 que dispõe sobre a alteração da “carga horária dos cursos de licenciatura passou a ser de no mínimo 3.200 horas-aula, computadas as partes teórica e prática” (Brasil, 1999, p. 3), com duração mínima de quatro anos.

A formação de professores através do Parecer do Conselho Pleno nº 115/99 flexibilizou os locais onde a formação docente poderia ser realizada, possibilitando a criação dos Institutos. De acordo com a Resolução 01/CNE/CP/99 que criou os Institutos Superiores de Educação (IES), estes serão, também, responsáveis pela formação inicial compreendida como instituições de nível superior de segunda categoria<sup>5</sup>, provendo uma formação mais aligeirada, mais barata, por meio de cursos de curta duração.

---

<sup>5</sup> IES locais onde a pesquisa e a produção de conhecimento poderão passar ao largo, conseqüentemente visando promover cursos mais aligeirados, em 3 anos. Outras Instituições de Ensino Superior possuem tempo de formação de 4 anos ou 4 anos e meio dependendo do curso, produção de conhecimento e realizações de pesquisas.

A padronização do ensino e o incentivo à formação docente em pouco tempo, resultou atualmente, em cursos de licenciatura com carga horária de 2.800 horas e três anos de duração conforme a Resolução CNE/CP 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002, seção 1, p. 8, e Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002, seção 1, p. 9.

Em seu art. 1º fica estabelecido que a carga horária dos cursos de Formação de Professores para Educação Básica, deverá ocorrer em nível superior e em curso de Licenciatura, de graduação plena, cuja carga horária deverá ser dividida da seguinte maneira:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (Brasil, 2002).

O aligeiramento no tempo de formação dos professores, a extensão e permissão que os Institutos Superiores de Educação pudessem, também, realizar a formação docente inicial não garantiu a solução dos problemas e melhorias na e para formação docente no Brasil, uma vez que os cursos de formação de professores foram direcionados ao desenvolvimento de competências e habilidades se tornando elementos aligeirados, fragmentados e desvinculados do contexto (Veiga, 2009).

Historicamente, os Institutos Federais se caracterizam como instâncias de Formação Federal de Educação Básica e Técnica, criadas, inicialmente, como Escolas Técnicas Federais, vinculadas as Escolas Agrotécnicas Federais. Dessa maneira, a Rede Federal de Ensino básico e técnico não é tão nova, pois foi instituída pelo decreto nº 7566 de 1909 com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices (Brasil, 2018).

Diante deste cenário e dos acordos internacionais para ampliação das Políticas de Formação de Professores no Brasil, em 2008, o então presidente Luís Inácio Lula da Silva criou os Institutos Federais de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e a carreira dos Professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Com isto, os Institutos Federais passaram a ofertar cursos de licenciaturas em todo território nacional, conforme o art. 1º da Lei 11.892/2008 estabelece a ampliação da Rede Federal, que prevê o seguinte:

Fica instituída, no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação e constituída pelas seguintes Instituições:

- I. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia -Institutos Federais
- II. Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG;
- III. Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; e
- IV. Colégio Pedro II. (Brasil, 2008).

Conforme se percebe, as antigas Escolas Técnicas Federais espalhadas por todo o Brasil foram reunidas para criar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a maior parte delas se transformando em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e outras, por uma opção política, mantendo a sua terminologia originária, como é o caso do Colégio Pedro II (CPII) do Rio de Janeiro, previsto na própria Constituição da República como entidade integrante da Rede Federal (Brasil, 1988) e reconhecida como uma das instituições públicas de ensino básico mais antiga do Brasil, tendo sido criada em 1837.

A introdução dos Institutos Federais, como estratégia de ampliação da rede de ensino superior habilitada para realizar a formação docente inicial, em cursos de licenciaturas foi promulgada após diversas vicissitudes, em 20 de dezembro de 1996, junto com a nova Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 (LDB), tal proposição não foi bem vista pela comunidade acadêmica, pois sinalizava para uma política formativa que iria efetuar um nivelamento por baixo, possuindo como parâmetro o elemento de qualidade mais baixo de um grupo.

Isso afetou diretamente a formação docente, pois nos artigos n.º 62 a 65, do Título VI da LDB que trata dos profissionais da Educação, “estabelece que a formação de professores para atuar na educação básica far-se-á em nível superior por meio de cursos de licenciaturas em universidades e institutos superiores de educação” (Brasil, 1996). A formação de professores, após a aprovação dessa Lei, poderia acontecer não somente nas universidades, mas também em Institutos e Faculdades.

Nesta perspectiva, os institutos superiores podem promover cursos de formação inicial, continuada e complementação pedagógica para os profissionais da educação em diversos níveis de atuação. Ao ampliar a rede de instituições onde pode ocorrer a formação docente, percebemos, na legislação, através da Resolução nº 01/CNE/CP/99 que regulamenta estas instituições um reforço da concepção de “prática desprovida da reflexão, o que parece responder bem às atuais demandas, além de se mostrar pragmaticamente mais eficaz” (Moraes, 2003, p. 155).

Observamos, que a ampliação dos Institutos que podem realizar a formação de professores em nível superior, resultou em um distanciamento da proposta dos institutos e a formação técnica, afetando a sua ação educativa e formativa de nível médio destinada a população trabalhadora que ficou cada vez mais fragmentada, descontextualizada e superficial, este distanciamento, impede que a classe trabalhadora usufrua de uma instrução geral que lhes permita questionar a estratificação social e a exploração de uma classe sobre outra, levando, assim, ao acirramento dos embates, contrariando os interesses das classes dominantes (Saviani, 2005).

Além destas mudanças, na formação de professores, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 1996, outra possibilidade de formação foi concebida, a chamada formação em serviço, que poderia acontecer tanto nos espaços das instituições formadoras como nos locais de trabalho do professor. Neste contexto, a LDB de 1996, estabeleceu a década da educação, determinando que todos os docentes em exercício obtivessem o diploma de nível superior, ou seja, que após a promulgação desta lei os/as professores/as teriam 10 anos para cursarem uma licenciatura.

Então, todos os professores/as que estivessem em sala de aula (serviço) deveriam ter nível superior, por isso, foi permitido a formação em serviço (cursos de pedagogia aligeirados). Principalmente pelo fato de que havia muitos docentes nas escolas que não possuíam nível superior e esta lei determinou que deveriam ter nível superior para continuar ou iniciar sua atuação como docente. Por isso, foi chamada de formação em serviço, de modo a fornecer a categoria as competências profissionais alicerçada nos imperativos do mercado capitalista, como ilustrado no Artigo 61, parágrafo único, incisos I, II e III da referida Lei:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às **especificidades do exercício de suas atividades**, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: I – a presença de **sólida formação básica**, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas **competências de trabalho**; II – a **associação entre teorias e práticas**, mediante **estágios supervisionados e capacitação em serviço**; III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em **instituições de ensino** e em outras atividades (Brasil, 1996, Grifo nosso)

É possível constatar, a partir da literatura, que a LDB 9.394/96 apresenta uma visão fragmentada da realidade educacional para formação inicial e continuada de professores. Percebemos que as propostas de formação inicial de professores para atuação na educação básica, corrobora em especificar as áreas de ensino dos cursos superiores, fragmentando em

partes desconectadas. Com isso, desvinculam a identidade docente desses professores para a compreensão da totalidade.

Com a LDB 9.394/96, a formação inicial e continuada de professores adquiriu novos contornos, sob a influência de grandes centros universitários da região sudeste, e do discurso dos intelectuais dessa região que delinearum um parâmetro que deverá orientar a formação de professores em todo país. Na esteira desta proposição, o sistema paulista se orientou no sentido de substituir cursos ou atividades de formação continuada por treinamento em serviço na própria escola, a fim de conter custos, estes treinamentos são embasados nas teorias pedagógicas hegemônicas de cunho neoliberal, incorporadas pelo MEC a partir da LDB acima mencionada, segundo Derisso (2013, p. 53), essa proposta de formação continuada contribui:

[...] para a alienação do trabalho docente na medida em que exaltam o conhecimento cotidiano e objetivam a adequação dos alunos à realidade e às exigências do mercado de trabalho. Deste modo descaracterizam o trabalho docente e, conseqüentemente, a própria escola. Sob a obrigação de aplicar tais orientações, o professor deixa de reconhecer-se na atividade que realiza porque está se torna adversa e pesarosa.

Desta forma, a formação docente a partir de 1996 ficou sendo composta por uma formação inicial que deverá ocorrer, prioritariamente, em nível superior e uma formação continuada e permanente em seu processo formativo e profissional. No que tange a formação inicial, as políticas públicas de formação docente, serão complementadas por inúmeros programas universitários, a exemplo: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a Diversidade (PIBID-Diversidade), Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e o Programa de Residência Pedagógica (PRP).

No Brasil, a educação escolarizada e, conseqüentemente a formação de professores tornaram-se elementos fundamentais para o desenvolvimento nacional e o estabelecimento da ordem econômica mundial, particularmente a partir de 1990, em que foi estabelecida uma agenda de reformas educacionais no Brasil que contemplava desde a educação básica até o ensino superior (Shiroma; Moraes; Evangelista, 2011).

É possível constatar, no discurso educacional do governo nos anos 1990, uma interdependência entre a qualidade social da educação para todos e a formação docente. Nessa lógica, a escola assumiu a tarefa de formar recursos humanos para o mercado (Pinho, 2008).

Estrela (2006) aponta que o destaque e a visibilidade que a formação de professores foi ganhando, especialmente na década de 1990, várias faces. A face mais visível corresponde aos

esforços legislativos, às horas e horas de formação realizadas – que buscam responder aos desafios colocados aos sistemas de educação e as dificuldades da prática pedagógica cotidiana – e à produção de pesquisas e publicações especializadas sobre o fenômeno formativo. Há uma face menos visível, talvez a mais nobre, que diz respeito aos efeitos da formação docente e da comunidade escolar, acrescida da luta dos professores por melhores condições de trabalho, crescimento pessoal e valorização profissional. Finalmente, há também uma face escondida e menos nobre, a “face do negócio”, que se reporta aos vultosos lucros obtidos por empresas com a produção e venda de “pacotes educacionais” a serem assimilados e aplicados pelos professores, a realização de grandes consultorias, a implementação de políticas de avaliação externa em larga escala e outras ações empreendidas no crescente “mercado educacional”, em um cenário de avanço da aliança neoliberal-neoconservadora, em diversos países, a partir da década de 1990.

Neste cenário, a formação de professores no Brasil foi profundamente influenciada pelas recomendações internacionais, com especial destaque para a Conferência Mundial de Educação para Todos (Unesco, 1990) sucedeu em 1990, em Jomtien, na Tailândia. O Brasil foi um dos signatários do documento gerado nesta conferência que, dentre outras questões vinculadas ao campo da educação, trouxe à tona a questão da oferta de educação básica de qualidade mediante o compromisso e garantir que todos/as tivessem acesso aos conhecimentos básicos necessários a uma vida digna, numa sociedade mais humana e justa.

A Declaração Mundial sobre Educação para Todos é um dos “[...] marcos importantes na luta pela universalização da educação básica (de qualidade), compreendida como elemento central na conquista da cidadania.” (Unesco, 2001, p. 5). Com efeito, a educação básica deve passar a centrar “[...] na aquisição e nos resultados efetivos da aprendizagem, e não mais exclusivamente na matrícula, frequência aos programas estabelecidos e preenchimento dos requisitos para a obtenção do diploma” (Unesco, 1990, p. 5).

Na esteira destas mudanças, que impactaram as políticas públicas de formação docente, tanto inicial quanto continuada, pois essas alterações distanciaram os professores de uma perspectiva de educação transformadora. Por isso, a formação inicial de professores ainda se constitui um desafio para as instituições formadoras, segundo Imbernón, a formação inicial deveria

[...] começar da socialização profissional e da assunção de princípios e regras práticas, deve evitar dar a imagem de um modelo profissional assistencial e voluntarista que frequentemente leva a um posterior papel de técnico-continuista, reflexo de um tipo de educação que serve para adaptar de modo

acrítico os indivíduos a ordem social e torna os professores vulneráveis ao entorno econômico, político e social (2011, p. 68)

No Brasil, no decorrer do século XX, as mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais propiciaram reformulações na legislação educacional brasileira, que apesar dos avanços em prol da formação de professores, advindos da Constituição Cidadã de 1988 e da LDB 9.394/96, ainda não romperam com as linhas diretrizes que lhe foram atribuídas em sua origem, a saber: centralista, transmissora, selecionadora, individualista. Negando aos futuros docentes uma formação inicial na qual ele possa “[...] assumir a tarefa educativa em toda a sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários, isto é, apoiando suas ações em uma fundamentação válida para evitar cair no paradoxo de ensinar a não ensinar” (Imbernón, 2011, p. 69).

Durante o Governo do Presidente Michel Temer foram propostas inúmeras mudanças para o país, dentre elas destacamos a proposta de Emenda da Constituição n. 241/2016, a PEC n. 95, renomeada pelo Senado Federal com o n. 95/2016, que institui o Novo Regime Fiscal no Brasil para os próximos 20 anos (2016-2036), o Governo Temer propôs e efetivou inúmeros cortes orçamentários, inclusive nos repasses para educação em todos os níveis e modalidades, podendo ser alterado apenas no décimo ano, segundo Amaral

O Novo Regime Fiscal (NRF), válido para a União, significa, na prática, “congelar”, nos valores de 2016, as despesas primárias do Poder Executivo, do Poder Judiciário, do Poder Legislativo, do Tribunal de Contas da União (TCU), do Ministério Público Federal (MPF) e da Defensoria Pública da União (DPU) pelo longo prazo de 20 anos, uma vez que os valores somente poderão sofrer reajustes até os percentuais referentes à inflação do ano anterior, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2016, p. 654).

A austeridade fiscal atingiu diversas áreas, especialmente a educação e a saúde, foi publicada no Diário Oficial a Emenda Constitucional 95/16, chamada pelos movimentos sociais de “PEC da morte” desde sua tramitação na Câmara e no Senado. Após sua aprovação, ela institui um novo regime fiscal na Constituição Brasileira, definindo que os gastos federais – excluídos os juros da dívida pública – serão congelados por vinte anos, tendo como base o efetivo gasto em 2016, o orçamento prevê um déficit de R\$25,5 bilhões por ano na educação. A partir de 2018, as despesas federais só poderão aumentar de acordo com a inflação acumulada conforme o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Neste caso o MEC, cancelou diversas ações voltadas para formação de professores, outras foram descontinuadas



devido à redução nos recursos. Esta PEC atinge todas as esferas da administração pública e impacta fortemente as políticas educacionais, sobretudo as decorrentes da aprovação do PNE 2014-2024.

Esta desarticulação de vários programas e redução de investimentos para educação a nível federal acaba por reproduzir-se nos Estados, Municípios e entidades supervisionadas (Universidades, por exemplo). Dessa maneira, ocorre a destinação desigual das políticas a partir do orçamento diante dos resultados das pesquisas e publicações (Kuenzer, 2009).

Por isso, que no Ministério da Educação (MEC) existe a Subsecretaria de Planejamento e Orçamento (SPO)

[...] que é vinculada à Secretaria-Executiva e tem por atribuição principal planejar, coordenar e supervisionar a execução das atividades relacionadas com os Sistemas de Planejamento e de Orçamento Federal, de Administração Financeira Federal e de Contabilidade Federal, no âmbito do MEC. Também tem por competência coordenar a elaboração e a consolidação dos planos e programas anuais e plurianuais do MEC, bem como desenvolver, coordenar e avaliar as atividades de execução orçamentária, financeira e contábil. É responsável também por monitorar e avaliar as metas e os resultados da execução dos planos e programas anuais e plurianuais, em articulação com as demais secretarias, autarquias, empresas públicas e fundações vinculadas ao MEC (Brasil, 2018).

O orçamento ocorre de acordo com os resultados das entidades, universidades e municípios, ou seja, grandes centros já consolidados possuem vantagens em relação ao crescimento e reconhecimento à nível nacional.

No curso dessas mudanças, o orçamento afeta diretamente as propostas de formação docente, afinal buscam construir um perfil do professor como um empresário de si, situando-o como sujeito determinado, passando pelo pressuposto de atender as prerrogativas dos índices educacionais e buscando recuperar a qualidade do seu trabalho. Observamos que ocorreu uma perda de autonomia dos professores e das instituições educativas, com a implantação de currículos padronizados que buscam atender às demandas educativas numa perspectiva de uma gestão por resultados tanto das instituições que formam professores quanto das escolas onde estes professores atuam ou irão atuar.

Corroborando com essa proposta de formação inicial alicerçada no discurso neoliberal que propõe o desenvolvimento de capacidades e habilidades profissionais, mas desprovida de um aprofundamento dos conhecimentos teóricos que permitem ao professor “[...] descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir a teoria. [...] recompondo o equilíbrio entre os esquemas práticos predominantes e os esquemas teóricos que os sustentam” (Imbernón, 2011,

p. 58) destacamos o Programa Residência Pedagógica, instituído em 2018, como elemento contribuinte para o aperfeiçoamento da formação docente inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura, com formato e proposta que atende perfeitamente as demandas mercadológicas por profissionais formados em menor tempo e com custos reduzidos, por isso, uma das características do programa é a redução do processo de certificação e a indução da formação referenciada pelo currículo da educação básica centrado em formar habilidades e competências.

Então, quais são os pressupostos epistemológicos e pedagógicos que orientam o PRP nos moldes da inserção do mercado de trabalho? Afinal, observamos que há uma disputa entre a formação técnica e reflexiva ao reforçarem a dicotomia entre a teoria e a prática na formação inicial e continuada de professores da educação básica.

Pensando na proposta de formação docente a partir das competências e habilidades evidenciamos que contribuído para o alijamento dessa formação, de modo a desconsiderar as inusitadas complexidades que coexistem nesse processo. Nas palavras de Hobold e Farias, a formação de professores, após a implantação da BNC-Formação apresentará as marcas dos “desmontes, retrocessos, [...] ataques a direitos constitucionais, rupturas com práticas democráticas, recentralização, regulação, padronização curricular” (2021, p. 1), que têm contribuído para pôr em risco a democracia e a formação autônoma e cidadã do professor. Vale ressaltar que a BNC-Formação foi instituída, entretanto o MEC estabeleceu um prazo até 2024 para implantação nas Instituições, pois as licenciaturas terão que reformular suas Propostas Pedagógicas Curriculares (PPC), visando se adequar a proposta da BNC- formação.

O avanço dessas propostas na e para a formação docente obtiveram algumas alterações durante o governo social-democrata de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2006; 2007-2010) e Dilma Rousseff (2011-2014; 2015-2016) que passaram a investir em políticas e em programas que visavam à melhoria da educação brasileira (Waldow, 2014), através de um considerável aumento das vagas ofertadas para cursos de nível superior, principalmente, os cursos de formação de professores (licenciaturas).

A exemplo, citamos o Programa Educação para Todos (PROUNI) criado em 2004 durante o Governo Lula. O PROUNI configurou-se como um instrumento que buscou ampliar o número de vagas nas universidades, também aumentou o quadro de docentes via concurso público, juntamente com a criação de campus universitários em várias cidades do interior no país. Este processo de interiorização amplia o acesso à universidade de camada da população brasileira, uma vez que a maioria das universidades estavam situadas apenas em capitais e/ou grandes centros. Apesar de ampliar o acesso ao ensino superior, o Prouni, enquanto política

pública não garantiu a permanência do estudante, elemento fundamental para sua democratização da educação.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2010), o Brasil teve um aumento significativo de pessoas matriculadas em cursos universitários. Tal fato, é a implantação do Prouni, na década compreendida entre 2001-2010, impulsionando uma ampliação nos números de cidadãos acessando instituições de educação superior privadas no país “Talvez esta tenha sido a melhor década, do ponto de vista de acesso à educação superior, em todos os tempos, tanto em termos relativos como absolutos” (Haddad, 2010). Pois, os números de graduandos que concluíram os cursos em 2001 perfaziam um total de 390 mil, em 2010 este quantitativo salta para 973,8 mil estudantes.

Na esteira das implementações e alterações nas políticas de formação docente, em 2012, foi lançado uma proposta de formação continuada em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais, denominado de Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que possuía como objetivos: garantir que todos os estudantes dos sistemas públicos de ensino estivessem alfabetizados, em língua portuguesa e em matemática, até o final do 3º ano do ensino fundamental; melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), entre outros. O PNAIC possuía como eixos: materiais didáticos, literatura e tecnologias educacionais; avaliação e gestão, controle e mobilização social. O principal eixo do Programa era a formação continuada do professor alfabetizador, com projeção de formar até 2015 cerca de 360 mil docentes. Neste sentido, Stanguerlin (2014, p. 14-15) destaca que:

[...] a formação inicial e continuada do professor tem sido um dos pilares das últimas políticas educacionais e atuação do professor é considerada pelos governos como pontuais na busca da educação de qualidade. Então se considera importante destacar que o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa representa mais uma via do governo no que tange a formação do professor para melhorar os resultados apresentados que são medidos através dos instrumentos oficiais de avaliação.

Tanto a formação inicial quanto a formação continuada de professores sofreram mudanças/avanços durante os dois mandatos do Governo Lula, sem grandes alterações no Governo Dilma, que deu continuidade as medidas implementadas no Governo Lula, como “[...] a ampliação do financiamento via Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), o Piso do Magistério, as Conferências e os Fóruns de Educação, o PNE 2014-2024” (Brasil, 2016, p. 333).

Ao mesmo tempo em que ocorriam investimentos e ampliação de cursos de formação docente e melhoria da educação pública brasileira, em 2013, a Fundação Lemann<sup>6</sup> começou a se movimentar para aplicar recursos financeiros em favor de interesses privados, objetivando oferecer cursos online de formação complementar para professores e influenciar na tomada de decisões da educação brasileira, num novo “movimento” denominado Movimento Nacional pela Educação<sup>7</sup>, este movimento se tornou uma referência das fundações privadas em busca de uma reforma curricular, inicialmente intitulada Base Nacional Comum.

Este coletivo, tornou-se uma rede extremamente influente, propondo cursos online para a formação continuada de professores da rede básica de ensino, com isso reuniram-se com membros do governo e de organizações da sociedade civil, promovendo articulações desses cursos de capacitação continuada para professores. Para tanto, em 2015, a Fundação Lemann expandiu o alcance de seus programas, marcados pela vontade ampliar seus ensinamentos para todos os alunos brasileiros, sendo o curso de Gestão de sala de aula e ensino híbrido, tendo a participação de mais de 300 escolas públicas e o programa de Inovação nas Escolas, participando 400 escolas públicas por meio do Youtube EDU, um bilhão de aulas foram assistidas. O uso dessas tecnologias desenvolvidas e apoiadas pela fundação alcançaram 11 milhões de usuários únicos. As plataformas Geekie e EDU.app, ambas ferramentas de preparação para o Enem, atingiram centenas de milhares de estudantes.

O Movimento pela Base Nacional Comum, do qual a Fundação Lemann é membro da Secretaria Executiva e acompanhou positivamente a publicação da versão preliminar da BNCC, pelo MEC.

No entanto, a proposta da base iniciada no Governo de Dilma Rousseff em 2015 não logrou êxito, contudo a Fundação Lemann teve ampliação, principalmente com a rede de Talentos da Educação. Quando em 2016 ocorreu o processo de impeachment da presidenta devido às pedaladas fiscais, o cargo foi assumido pelo vice Michel Temer.

Entretanto, o Movimento Nacional pela Educação continuou avançando a passos largos com uma proposta gerencialista da educação, tornando-se cada vez mais influente e muitas vezes determinando os rumos da educação brasileira, a exemplo disto, citamos a influência de

---

<sup>6</sup> A Fundação Lemann foi fundada por Jorge Paulo Lemann, é conhecida como uma organização filantrópica familiar que colabora com iniciativas para a educação pública em todo o Brasil, visando promover investimentos de empresários que decidem vender para as escolas públicas um modelo de ensino utilizando redes sociais ou plataformas “educativas”.

<sup>7</sup> O Movimento Nacional pela Educação ocorreu em um contexto político e econômico influenciado pelo discurso gerencial de redução do papel do Estado, o empresariado brasileiro torna-se figura central em boa parte das recomendações de políticas para o campo educacional, resultando em uma ampliação de interferências nas escolas públicas brasileiras.

duas fundações a Fundação Lemann e o Instituto Ayrton Senna na implementação da BNCC e a reforma curricular do ensino médio (Tarlau; Moeller, 2020).

Desta forma, o Movimento pela Base Nacional Comum Curricular, sendo parte constitutiva do Movimento Nacional pela Educação e teve por objetivo unir sujeitos individuais privados (destaque para a Fundação Lemann e o Instituto Ayrton Senna) objetivando a construção da BNCC com uma proposta neoliberal, apresentada como “solução para os problemas da educação brasileira” mediante a adoção de um catálogo de produtos educacionais a serem disponibilizados às escolas do Brasil, ou seja, foram distribuídos cursos online de formação continuada aos professores promovidos pela Fundação Lemann em parceria com o Instituto Reúna criado em 2018 e alinhado com a proposta de desenvolver ferramentas e conteúdos técnico-pedagógicos, para construir um novo modelo de ensino educacional baseado na produtividade e lógica do mercado.

Além disso, a Fundação Lemann apoia financeiramente o Conectando Boas Práticas, que é uma iniciativa da Rede Conectando Saberes, sendo uma organização criada em 2014 para promover discussões em torno de questões educacionais no território nacional, realizando diálogos de experiências entre os professores participantes.

A rede é composta por mais de 600 professores, distribuídos em 73 núcleos regionais do estado de São Paulo e engloba cinco regiões do Brasil. Segundo pesquisas realizadas pelo Grupo de Pesquisa Relações entre o Público e o Privado na Educação (GPRPPE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) “[...] as fundações têm direcionado a política educacional brasileira rumo a um projeto contra hegemônico da educação” (Peroni, 2013; 2015).

Em 16 de setembro de 2015, no Governo Dilma, a primeira versão da BNCC, foi posta para apreciação e discussão junto à comunidade educacional. Houve, inclusive, no final de 2015, o chamado “Dia D da BNCC”, em que, em tese, as escolas do Brasil estariam analisando o documento. O resultado dessas discussões foi a emissão da segunda versão da BNCC em maio de 2016, ainda no governo Dilma.

Nos dias finais do governo da petista, em agosto de 2016, ocorreu o início da redação da terceira versão, finalizada na forma de versão final ou “preliminar” em abril de 2017, posto que a versão oficial só saiu no final de 2017. Esta versão resultou em uma ruptura com a noção de Educação Básica<sup>8</sup>, proposta na LDB 9.394/96, uma vez que a BNCC não prevê uma obrigatoriedade de garantia e acesso do ensino fundamental ao ensino médio, compreendida

---

<sup>8</sup> Educação Básica composta por três etapas: ed. Infantil, ensino fundamental, ensino médio, conforme a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

como um direito à educação, ao menos básica, para todas as pessoas inclusive para aquelas que não tiveram acesso na idade própria (Cury, 2002). Nesta alteração não há garantia do direito à educação, pois separa o Ensino Médio das demais etapas de ensino. Há também o aprofundamento dos referenciais vinculados às competências e habilidades retomando o discurso da década de 1990 que orientava os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN 's), com forte viés tecnicista.

A BNCC está alinhada a agenda neoliberal configurando-se em uma força contrária ao processo de democratização da escola pública, pois a dissociação das temporalidades sobre a demora cultural gera um desequilíbrio entre as diversas sociedades que não estão mudando sincronicamente, ou seja, algumas partes estão mudando mais rapidamente do que outras. O processo do capital necessita de uma interdependência das partes para reinterpretada à luz da proposição do desenvolvimento desigual do capitalismo. Segundo Florestan (1996) essa demora cultural permeia os tempos históricos, coexistem e se interpenetram: o velho e o novo se complementam e se realimentam. Por isso, que a heteronomia é econômica, política, social, ideológica e moral. "A integração econômica satelizada no ponto de vista do outro se desdobra culturalmente, na construção das mentalidades e das aspirações, de tal modo a criar comportamentos, expectativas e laços que reforçam a condição heteronômica" (Cardoso, 1996, p. 109).

Neste contexto em disputa, em agosto de 2016, a Presidente Dilma Rousseff foi afastada da presidência do país. Esse afastamento ocorreu em razão das circunstâncias apresentadas em um conturbado processo de crime de responsabilidade fiscal, que culminou com seu impeachment. Com a retirada de Dilma, seu vice-presidente, Michel Temer, assumiu definitivamente a presidência em 31 de agosto de 2016. O Presidente Temer passou a comandar uma nova coalizão política no Brasil com a ativa participação do Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB) criando um plano de governo liberal intitulado "Uma ponte para o futuro", neste contexto a agenda neoliberal foi retomada e aprofundada (Avritzer, 2016). Aliado a isto, o Brasil estava passando por uma profunda crise econômica tal fato justificou a adoção de uma política de austeridade fiscal.

Para tanto, as mudanças no âmbito educacional, especialmente, na política de formação, que essa transição proporcionou um cenário profundamente marcado pela descontinuidade das políticas públicas educacionais, cabe recuperar o alerta de Lombardi e Saviani (2008) quando trataram do primado da agenda política em detrimento da agenda do Estado, afirmando que a alternância e a descontinuidade das políticas educacionais voltadas para a formação inicial e

continuada de professores impedia a superação dos problemas no campo educacional uma vez que a visão de curto prazo sempre prevalecia, moldada pelos ciclos político-eleitorais:

[...] parece que cada governo, cada secretário de educação ou cada ministro quer imprimir sua própria marca, deixando de lado os programas implementados nas gestões anteriores. Com esse grau de descontinuidade não há como fazer frente às questões especificamente educacionais dado que, como se mostrou, trata-se de um tipo de atividade que requer continuidade (Lombardi; Saviani, 2008, p. 271).

Desta forma, o Governo Temer contribuiu para o retrocesso da educação brasileira, mediante a promulgação da Medida Provisória 746/2016 que instituiu a Reforma do Ensino Médio. Essa medida provisória é bastante similar ao proposto no Projeto de Lei nº 6.840 de 2013 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional instituindo a jornada em tempo integral no ensino médio, dispõe sobre a organização dos currículos do ensino médio em áreas do conhecimento e dá outras providências. A comissão que deu forma a essa MP, acima referida, foi presidida pelo deputado Reginaldo Lopes (Partido dos Trabalhadores) e teve como relator o deputado Wilson Filho (Partido do Movimento Democrático Brasileiro à época). Essas novas configurações da educação brasileira fomentaram as condições necessárias à implementação da Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que regulamentou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e entrou em vigor em 20 de dezembro de 2019, dois anos depois da sua homologação.

Logo, vemos na formação de professores um reforço do viés mercadológico, proporcionando mais um agravamento na desvalorização da identidade pessoal e profissional do professor. A prática docente tornou-se um trabalho situado, marcado em um contexto discursivo de uma pedagogia internacional hegemônica (Freitas, 2002; Imbernón, 2010). Além disso, a formação docente se desvinculou do olhar crítico e com historicidade, passando a ser experienciada como receita e treinamento aligeirado, denotando “[...] o silêncio e o esquecimento, a calada que envolve a aceitação acrítica da lógica do capital, não obstante a violência econômica e a destruição social e cultural efetivada por sua vanguarda” (Moraes, 2003, p. 164).

Refletir sobre a formação de professores, tornou-se uma temática importante e, ao longo dos anos, o interesse pelo tema vem se ampliando (Franchi, 2021; Papi; Martins, 2010; Romanowski; Ens, 2006). Pesquisas que envolvem a formação de professores giram em torno, entre outras coisas, da busca pela identidade do professor. Neste sentido, a formação docente é

construída e carregada de historicidade e deve ser preenchida de criticidade, buscando relacionar passado, presente e futuro.

Neste sentido, é primordial a realização de pesquisas e estudos que discutam sobre a formação de professores no Brasil, destacamos, as pesquisas denominadas Estado da Arte que contribuem para compreensão sobre constituição de um determinado campo/área de conhecimento. O Estado da Arte ora apresentado versa sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores, identificando os aportes significativos e as lacunas existentes na área. Nesta dissertação realizamos um inventário e análise da produção acadêmica brasileira sobre o PRP e a Formação de Professores nos fornecendo subsídios para compreender a constituição do campo/área de estudo localizando os avanços, rupturas e/ou contribuições do PRP, no período de 2017 a 2022.

No capítulo a seguir iremos abordar a produção acadêmica brasileira em periódicos com *qualis* A1, A2, A3, A4, B1 e B2 sobre o PRP e a Formação de Professores identificando filiação institucional, recortes temporais e geográficos, enfoques temáticos e predominância de referências bibliográficas.



## CAPÍTULO II- ESTADO DA ARTE: PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

*Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.*

*Paulo Freire (1996)*

Nesta dissertação, realizamos uma pesquisa denominada “Estado da Arte ou Estado do Conhecimento”, compreendida como um elemento fundamental ao processo de catalogação dos estudos e pesquisas já desenvolvidos, indicando possíveis lacunas, avanços, rupturas e contribuições existentes num determinado campo investigativo, pois através da “[...] ordenação de uma certa produção de conhecimento também é possível perceber que as pesquisas crescem e se espessam ao longo do tempo; ampliam-se em saltos ou em movimentos contínuos; multiplicam-se, mudando os sujeitos e as forças envolvidas;” (Ferreira, 2002, p. 265).

Neste capítulo, identificamos e analisamos a produção acadêmica brasileira sobre Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores, no período de 2017 a 2022, particularmente, os artigos publicados em periódicos nacionais com *qualis* (A1, A2, A3, A4, B1 e B2) produzidos sobre a temática no Brasil. Para tanto, utilizamos os descritores: residência pedagógica e formação docente; residência docente e formação de professores, destacando recortes temporal e geográfico, filiações institucionais, enfoques temáticos e referências bibliográficas predominantes a fim de compreender que aspectos, espaços e recortes têm recebido destaque nesta área do conhecimento.

## 2.1 Categorizando a produção acadêmica (2017-2022) em periódicos com *qualis* A1, A2, A3 e A4

A produção dos Programas de Pós-Graduação no Brasil é, exclusivamente, mensurada por meio do instrumento denominado *Qualis*<sup>9</sup> que avalia os artigos publicados em periódicos científicos (*Qualis Periódicos*), produção artística (*Qualis Artístico*) e publicação de livros (*Qualis Livro*). Esta avaliação ocorre em conformidade com os dados que anualmente os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* informam na Plataforma Sucupira através do módulo Coleta de Dados. Desta maneira, o *qualis* classifica os periódicos científicos citados pelos próprios programas e não dentro do universo de periódicos de cada área. A classificação *qualis* ocorria trienalmente (2010-2012) a partir de 2013 passou a ser quadrienal (2013-2016) através da Plataforma Sucupira, desta forma, a lista dos periódicos com o *qualis* corresponde aos periódicos publicados *a posteriori*, ou seja, a lista publicada em 2016 refere-se aos artigos publicados até 2015 (Brasil, CAPES, 2023).

Assim, o ponto de partida desta pesquisa foi o levantamento dos periódicos acadêmicos de educação nacionais distinguidos com notas – *Qualis* A1, A2, A3, A4, B1 e B2 emitida pela CAPES, que tratassem da temática em questão com a finalidade de elaborar uma lista contendo todos os periódicos nacionais com o *qualis* acima mencionado. A lista dos periódicos científicos foi elaborada a partir dos dados disponibilizados na Plataforma Sucupira referentes ao quadriênio (2017-2020), acrescido dos artigos destes periódicos publicados até dezembro de 2022.

Nesta perspectiva, utilizamos os descritores/palavras-chave - residência pedagógica e formação docente; residência docente e formação de professores- realizamos uma busca nos sites dos periódicos nacionais em educação com *qualis* (A1, A2, A3, A4, B1 e B2) a fim de localizar os artigos que abordem a temática Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores. Fazem parte deste estudo os artigos publicados em periódicos nacionais no período de 2017 até 2022<sup>10</sup>, este recorte temporal deve-se ao marco temporal de cinco anos de implementação do PRP na política de formação docente.

Na primeira etapa da pesquisa, foram listados os periódicos de Educação, localizamos um total de 96 periódicos, sendo 56 periódicos *qualis* A e 40 com *qualis* B. Contudo, somente

---

<sup>9</sup> A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) divulgou a avaliação quadrienal 2017-2020 do *Qualis* Periódicos, que afere a qualidade de artigos científicos no Brasil, a partir da análise dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos.

<sup>10</sup> Recorte temporal (2017 – 2022), este recorte foi realizado devido a implementação do programa que ocorreu em 2018, contudo, anteriormente em 2008, já havia sido implementado em alguns estados como projetos piloto.

39 revistas possuem publicações sobre a temática Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores, dentro do recorte temporal (2017– 2022), sendo 28 periódicos *qualis* A e 11 *qualis* B, catalogamos um total de 91 artigos, respectivamente 65 *qualis* A e 26 *qualis* B. Conforme o **Quadro 1** a seguir:

**Quadro 1. Quantidade e títulos dos periódicos *qualis* A**

Qualis A1	Qualis A2	Qualis A3	Qualis A4
<sup>1</sup> Brasileira de Educação; <sup>1</sup> HOLOS; <sup>2</sup> Educação em Rev.; <sup>1</sup> FSA; <sup>1</sup> Educação; <sup>1</sup> Educação e Pesquisa; <sup>2</sup> Ibero Americana de Estudos em Educação; <sup>0</sup> Currículo Sem Fronteiras; <sup>0</sup> Rev. Argumentum; <sup>0</sup> Educação e Realidade; <sup>0</sup> Educação e Sociedade; <sup>0</sup> Educação Temática Digital; <sup>0</sup> História da educação; <sup>0</sup> Ciência e Educação; <sup>0</sup> Revista da Avaliação da Educação superior.	<sup>2</sup> Práxis Educacional; <sup>2</sup> Educação (UFSM); <sup>1</sup> Educação em Questão; <sup>2</sup> Eletrônica de Educação; <sup>1</sup> Curriculum; <sup>1</sup> Educação Pública; <sup>2</sup> Linhas Críticas; <sup>1</sup> Horizontes; <sup>3</sup> Cocar; <sup>0</sup> Debates em Educação; <sup>0</sup> Revista Práxis Educativa; <sup>0</sup> Revista Educação & Cultura contemporânea; <sup>0</sup> Revista Perspectiva; <sup>0</sup> Revista Diálogo Educacional; <sup>0</sup> Revista Imagens da Educação; <sup>0</sup> Cadernos de Pesquisa; <sup>0</sup> Revista Emancipação; <sup>0</sup> Revista Trabalho e Educação; <sup>0</sup> Revista da FAEEBAUNEB; <sup>0</sup> Revista Vidya; <sup>0</sup> Revista Estudos e Avaliação Educacional; <sup>0</sup> Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia; <sup>0</sup> Revista Brasileira de Extensão Universitária.	<sup>1</sup> Reflexão e Ação; <sup>2</sup> Inter-ação; <sup>2</sup> Educação e Formação; <sup>1</sup> Revista Espaço do Currículo; <sup>0</sup> Revista Trama; <sup>0</sup> Revista Diálogo das Letras; <sup>0</sup> Revista Trabalho Necessário; <sup>0</sup> Revista Educação e Emancipação	<sup>2</sup> Rev. Brasileira Educação do Campo; <sup>1</sup> Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico; <sup>2</sup> Ensino Interdisciplinar RECEI; <sup>3</sup> Profissão Docente; <sup>2</sup> Temas em Educação; <sup>0</sup> Revista Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional; <sup>20</sup> Formação Docente– Rev. Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores; <sup>3</sup> Paradigma; <sup>2</sup> Momento Diálogo em Educação.

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

Nos sete periódicos com *qualis* A1, foram encontrados nove artigos, sendo: (2) Revista Ibero Americana de Estudos em Educação (1) Revista Brasileira de Educação, (1) Revista Holos, (1) Revista FSA Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), (1) Revista Educação, (1) Revista Educação e Pesquisa, (2) Educação em Revista.

Sendo *qualis* A2, localizamos nove periódicos, nestes foram encontrados quinze trabalhos sobre o PRP, sendo: (2) Revista Práxis Educacional, (2) Revista Educação Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), (1) Educação em Questão, (2) Revista

Eletrônica de Educação, (1) e-Curriculum, (1) Revista de Educação Pública, (2) Linhas Críticas e (1) Revista Horizontes, (3) Revista Cocar.

Com *qualis* A3, catalogamos quatro periódicos, nestes foram encontrados seis artigos sendo eles: (1) Reflexão e Ação, (2) Revista Inter-Ação, (2) Revista Educação e Formação, (1) Revista Espaço do Currículo.

Por fim, listamos oito periódicos *qualis* A4, nestes encontramos 35 trabalhos: (2) Revista Brasileira Educação do Campo, (1) Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, (2) Revista Ensino Interdisciplinar RECEI, (3) Revista Profissão Docente e (2) Revista Temas em Educação, (20) Formação Docente– Rev. Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, (3) Revista Paradigma, (2) Momento Diálogo em Educação.

Finalizada a etapa de construção da lista de periódicos, realizamos uma busca nos sites de cada revista listada, utilizando os seguintes descritores: ‘programa residência pedagógica e formação docente’, ‘programa residência pedagógica e formação de professores’.

## Quadro 2. Quantidade e títulos dos periódicos *qualis* A sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores

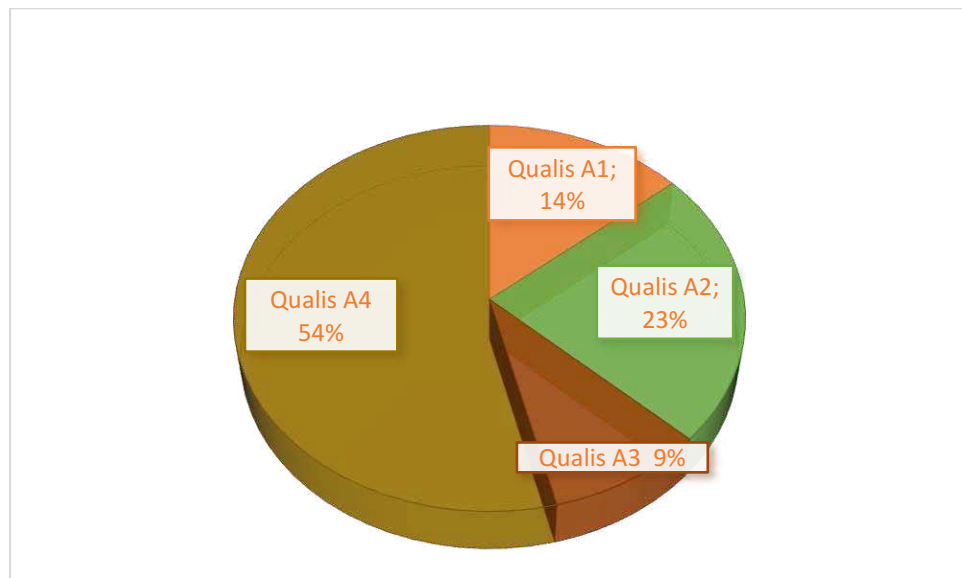
Qualis	Qualis A1	Qualis A2	Qualis A3	Qualis A4	Total
Quantidade de artigos em cada Qualis.	09 artigos	15 artigos	06 artigos	35 artigos	65 artigos
Quantidade de periódicos com publicação	07 periódicos	09 periódicos	04 periódicos	08 periódicos	28 Periódicos

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

Localizamos nas 28 revistas com *qualis* A um total de 65 artigos sobre a temática dentro do recorte temporal (2017 – 2022). Assim catalogados, nove artigos em sete revistas com *qualis* A1, 15 artigos em nove revistas com *qualis* A2, oito artigos em cinco revistas com *qualis* A3, por fim, 35 artigos em oito periódicos com *qualis* A4, conforme explicitado no **Quadro 2**.

Além disso, realizamos a construção de gráficos demonstrando os dados em porcentagens, assim, evidenciamos um maior percentual de publicações *qualis* A4. Respectivamente o *qualis* A4 possui 54%, temos o *qualis* A2 com 23%, *qualis* A1 com 14% e *qualis* A3 com 9 %, demonstrado no **Gráfico 1**:

**Gráfico 1. Quantidade e títulos dos periódicos *qualis* A sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores**



Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

Na segunda etapa do inventário, depois de localizarmos os artigos, construímos um quadro geral com base nos títulos, autores, ano de publicação e filiação institucional dos autores. A partir deste quadro geral, elaboramos o **Quadro 3**, abaixo, que apresenta a filiação institucional dos artigos.

**Quadro 3. Filiação institucional dos periódicos *qualis* A**

Qualis A1	Qualis A2	Qualis A3	Qualis A4
UEFS; UFBA 01 artigos	UNIFESP 04 artigos	IFCE 01 artigos	UFLA; UNIRIO 01 artigos
UEM 01 artigos	UFLA; UNIRIO 01 artigos	UEL; UEM 01 artigos	UFPA 04 artigos
USP; UNESP 01 artigos	UERJ; UNIVAG 01 artigos	UNESP 01 artigos	UFAM 02 artigos
UFF; UFRJ 01 artigos	UECE 01 artigos	UFGD 01 artigos	IFRN 03 artigos
UNIFESP 01 artigos	UFG 01 artigos	UFPA 01 artigos	UNIVASF; UFSC 01 artigos
UFPI 01 artigos	UFES 01 artigos	UDESC 01 artigos	UFVJM 01 artigos
UENP; UM; UEL 01 artigos	UEG; PUC- Campinas 01 artigos		UNB 02 artigos
UFRJ 01 artigos	UFPE 01 artigos		UNIFESP 01 artigos
UECE 01 artigos	IFCE 01 artigos		UFSCar 02 artigos

	UFPA 02 artigos		UFES 02 artigos
	UFC 01 artigos		UDESC 01 artigos
			UFMA 01 artigos
			IFG 01 artigos
			UFOP; IFMG 01 artigos
			UFMG; UFOP 01 artigos
			UFPI 01 artigos
			UECE; UFRPE 03 artigos
			UFC 02 artigos
			UNIVASF 01 artigos
			UEM 01 artigos
			UFPE 01 artigos
			UFPR 01 artigos
			UFS 01 artigos

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

De acordo com os dados acima apresentado, identificamos 38 instituições filiando os artigos, sendo: Universidades Federais, Estaduais, Institutos Federais e Universidades Particulares. Ressaltamos que as publicações são majoritariamente com filiação institucional de Universidades Federais Brasileiras presentes em um total de 25 artigos e apenas uma publicação filiada à Universidade Particular, o Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Destacamos, também, que as duas instituições que mais possuem publicações é a Universidade Federal do Pará (UFPA) com *qualis A*, um total 10,77% dos artigos. Também, a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) com 9,23% dos trabalhos com *qualis A*. Por fim, a terceira instituição é a Universidade Estadual do Ceará (UECE) com 7,69% dos artigos com *qualis A*.

Observamos uma produção significativa com filiação de instituições da região Sudeste com 16,92% das publicações, com quatro pesquisas *qualis A1*. Sendo uma pesquisa da USP em parceria com a Universidade Estadual Paulista (UNESP), uma publicação da Universidade Federal Fluminense (UFF) em conjunto com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),

um trabalho na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e uma da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Com *qualis* A2 localizamos 12,31% dos trabalhos, sendo quatro artigos da UNIFESP, uma publicação da Universidade de Larvas (UFLA) em parceria com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), um trabalho da UERJ com uma instituição Particular o Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), uma publicação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), um trabalho da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-campinas) com a Universidade Estadual de Goiás (UEG). Com *qualis* A3 encontramos somente uma publicação da UNESP.

Sendo *qualis* A4 identificamos 13,85% das publicações, a saber: uma publicação da UFLA em parceria com a UNIRIO. Além disso, uma publicação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), um artigo da UNIFESP, duas publicações da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), dois artigos da UFES e uma publicação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) em conjunto com o Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). E mais uma publicação da UFOP com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Inferimos dos dados que os artigos que possuem filiação com instituições da região Sudeste possuem mais publicações em relação as outras regiões norte, centro-oeste e sul, destacamos o percentual de 6,15% dos artigos *qualis* A1 e 9,23% com *qualis* A2, este crescimento da produção acadêmica, deve-se a consolidação dos grandes Centros Universitários que promovem vantagens em relação ao crescimento e reconhecimento a nível nacional. Além disso, a maioria dos programas pilotos do PRP são localizados nesta região desde 2008 iniciado na UNIFESP, destacando seis publicações sobre o programa.

Entretanto, mesmo sem a realização de projetos pilotos do PRP na região Nordeste, a partir de 2018 foram localizadas 24,62% das publicações nas instituições nordestinas, a saber: três publicações *qualis* A1 filiada à Universidade Estadual da Feira de Santana (UEFS) com parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), uma publicação da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e um trabalho na Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Com *qualis* A2 localizamos 6,15% dos trabalhos, sendo um trabalho da Universidade Estadual do Ceará (UECE), uma publicação do Instituto Federal do Ceará (IFCE) e uma da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), um trabalho da Universidade Federal do Ceará (UFC). Encontramos somente um trabalho, sendo uma publicação do IFCE *qualis* A3.

Os trabalhos *qualis* A4 encontramos 21,54% dos artigos, sendo três publicações da região do Nordeste do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), uma publicação da

UFPI, um artigo da UNIVASF em conjunto com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), um trabalho da UFPE, duas publicações da UFC, três artigos da UECE em parceria com a UFRPE, um trabalho da Universidade Federal do Sergipe (UFS), uma publicação da UNIVASF e uma publicação da Universidade Federal de São Luís do Maranhão (UFMA).

Dessa forma, observamos que a região Nordeste também tem muitas publicações com *qualis* A, particularmente, com 21,54% dos artigos *qualis* A4, estes trabalhos foram publicados entre os anos de 2020 a 2022.

Temos também a região Sul com 10,77% das publicações, sendo duas publicações da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sendo uma *qualis* A1 e outra *qualis* A4. Com *qualis* A1 temos também uma da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) em conjunto com a Universidade de Minho (UM) em Portugal e uma da Universidade Estadual de Londrina (UEL) em parceria com a UEM. Nenhuma publicação *qualis* A2.

Sendo *qualis* A3 encontramos 3,08% das publicações, uma da Universidade Estadual de Londrina (UEL) em parceria com a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e uma publicação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Por fim, dois trabalhos *qualis* A4, sendo uma publicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e uma publicação da (UDESC).

Na região Norte encontramos 10,77% das publicações, sendo uma publicação *qualis* A2 da UFPA, uma *qualis* A3 e quatro trabalhos *qualis* A4. Da UFAM encontramos duas *qualis* A4. Da região Centro-Oeste encontramos 9,23% das publicações, sendo duas publicações, do Instituto Federal de Goiás (IFG) *qualis* A2 e A4. Encontramos também um trabalho da UEG em conjunto com a PUC-campinas, sendo *qualis* A2 e uma publicação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) com *qualis* A3. Por fim, duas publicações na Universidade de Brasília (UNB). Ressaltamos que as três regiões tiveram 3,08% das publicações com *qualis* A1, menos as regiões Centro-oeste e Norte. Essas lacunas nos fornecem dados de que as produções *qualis* A estão concentradas nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul do país.

**O Quadro 4**, abaixo apresentam dados sobre os anos de publicações dos periódicos *qualis* A, perfazendo um total de 65 publicações ocorridas nos anos de 2017 a 2020.

**Quadro 4. Ano de publicação dos periódicos *qualis* A**

Ano de publicação	Qualis A1	Qualis A2	Qualis A3	Qualis A4	Total
2017	01 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	01 artigos
2018	00 artigos	00 artigos	01 artigos	01 artigos	02 artigos
2019	01 artigos	03 artigos	00 artigos	01 artigos	05 artigos
2020	04 artigos	04 artigos	00 artigos	15 artigos	23 artigos



2021	00 artigos	05 artigos	00 artigos	09 artigos	14 artigos
2022	03 artigos	03 artigos	05 artigos	09 artigos	20 artigos

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

Dessa forma, temos o ano de 2017 com somente 1,54% sendo *qualis* A1, 2018 com 3,08% das publicações, sendo: *qualis* A3 e *qualis* A4. Em 2019 encontramos 7,69% das publicações, sendo 1,54% *qualis* A1, 4,62% *qualis* A2 e 1,54% *qualis* A4.

No ano de 2020 tivemos um aumento significativo de 35,38% das publicações, sendo quatro *qualis* A1, quatro *qualis* A2, um *qualis* A3 e 14 *qualis* A4. Já no ano de 2021 tivemos uma incidência de 21,54% dos trabalhos, a saber: cinco *qualis* A2, um *qualis* A3 e oito *qualis* A4. Por fim, em 2022 tivemos 30,77% dos artigos, sendo três *qualis* A1, três *qualis* A2, cinco *qualis* A3 e nove *qualis* A4. Para tanto, a ausência de publicações acerca da temática PRP, em 2017 e 2018, deve-se ao fato de que a implantação do programa ocorreu em 2018, apesar disto, localizamos três trabalhos sobre a temática. Os dados apontam que em 2020 tivemos um aumento de 35,38% das publicações, provavelmente devido ao marco de dois anos de implementação do PRP, visto que as discussões sobre o programa ainda estão iniciando.

Na terceira etapa da pesquisa, foram lidos os resumos dos artigos com *qualis* A, com o intuito de identificar o recorte temporal e geográfico dos trabalhos, conforme apresentados nos **Quadros 5 e 6**, abaixo:

#### **Quadro 5. Recorte temporal dos artigos com *qualis* A sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores**

Recorte Temporal	Qualis A1	Qualis A2	Qualis A3	Qualis A4	Total
2009	01 artigos	00 artigos	00 artigos	01 artigos	02 artigos
2010-2018	00 artigos	01 artigos	00 artigos	00 artigos	01 artigos
2013-2014	02 artigos	02 artigos	00 artigos	00 artigos	04 artigos
2012-2018	03 artigos	01 artigos	02 artigos	03 artigos	09 artigos
Século XX (2019)	00 artigos	01 artigos	00 artigos	01 artigos	02 artigos
Século XXI (sem data precisa)	01 artigos	05 artigos	03 artigos	10 artigos	19 artigos
Século XXI (2018 a 2020)	01 artigos	02 artigos	00 artigos	09 artigos	12 artigos
Século XXI (2020 a 2022)	00 artigos	00 artigos	01 artigos	00 artigos	01 artigos
Século XXI (2021 e 2022)	01 artigos	03 artigos	00 artigos	11 artigos	15 artigos

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

No **Quadro 5**, apresentamos o recorte temporal das pesquisas sobre o PRP e a formação de professores, destacando que esses dados esclarecem a predominância de estudos realizados dentro de recortes entre os anos 2009 e 2022. Localizamos 19 artigos que não destacaram o recorte temporal do estudo, ou seja, sem data precisa não apresentando na redação do texto as informações sobre o ano de desenvolvimento das pesquisas.

Destacamos um quantitativo de 12 artigos cujos recortes temporais estão situados entre os anos de 2018 e 2020, seguido de 15 pesquisas que elegeram o recorte temporal de 2021 a 2022, inferimos destes dados que, a escolha do recorte temporal para elaboração dos artigos, não está limitada ao marco temporal de implementação do PRP a nível nacional em 2018, uma vez que 35 artigos possuem recorte temporal que se situam entre os anos de 2009, 2010, 2012, 2013 e 2014.

Dentro deste quantitativo, destacamos com *qualis* A1, a pesquisa com recorte temporal 2009 intitulada “Formação de Professores para a Justiça Social: Uma Reflexão sobre a docência na Residência Pedagógica Formação” pela UERJ e publicada em 2017. Tivemos também com *qualis* A4 a pesquisa “Residência pedagógica Circulação de ideias, modelos e apropriações na formação de professores” filiada à UNIFESP, com recorte temporal 2009 e publicada em 2020.

Com recorte temporal, 2010 a 2018, localizamos a pesquisa com *qualis* A2 sobre “Residência Pedagógica: Estado do Conhecimento sobre programa de iniciação à docência”, realizada pela UFPA e publicada em 2021. Neste estudo foram analisadas teses e dissertações sobre o PRP no banco de dados da Capes, sendo encontradas 22 dissertações, contudo foram consideradas somente sete dissertações e das cinco teses consideraram somente duas teses em relação a temática.

O estudo com recorte temporal de 2013, filiada à USP em conjunto com a UNESP sobre “Mudanças no PIBID e na preparação de professores para o início da Docência: Análise em multiníveis baseada na THCA”, publicada em 2020.

Com recorte temporal de 2014, encontramos a pesquisa desenvolvida pela UNIFESP “Reunir, festejar e comunicar: as relações família-escola no Programa de Residência Pedagógica”, com *qualis* A1, publicada em 2019. Destacamos que nesta pesquisa utilizaram um diário de campo *online* de duas turmas de estudantes matriculados, com isso 31 alunos residentes e cinco professores preceptores, foram divididos em grupos de seis estudantes em média.

Tivemos também o delineamento de uma tese com recorte temporal de 2014 a 2018 filiada à UFMG, com *qualis* A2 sobre a “Residência Pedagógica: afinal, o que é isso?”, sendo publicada em 2019. Destacamos que a produção discute sobre programa piloto Programa

Residência Educacional da UNIFESP e o Programa Residência Docente (PRD) do Colégio Pedro II, situando a residência pedagógica no cenário educacional brasileiro, tomando por base um levantamento de pesquisas, projetos de lei e experiências envolvendo algum tipo de formação prática de professores que tenha sido inspirada por alguma ideia de residência pedagógica. Evidenciamos que a pesquisa foi primordial para iniciar as reflexões sobre o PRP na formação de professores, sendo mencionada em outras pesquisas.

Ressaltamos que a pesquisa acima foi citada pela produção “Residência Pedagógica: entre convergências e disputas o campo da Formação de Docente” cita esse levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) apenas 11 produções, sendo nove dissertações e duas teses, distribuídas no período de 2013 a 2019. Destacando o indicativo de que é preciso ampliar os estudos sobre a temática, especialmente após o ano de implantação do PRP a nível nacional. Em relação a esse resultado é importante frisar que dez produções são oriundas do Sul e Sudeste do país, revelando uma produção tímida e ainda bastante polarizada. Ainda sobre este estudo, os resultados apontaram a incipiente produção de artigos sem distinguir os *qualis*, conforme revelou busca no Portal de Periódicos da CAPES, quando foram localizados apenas 30 artigos, considerando o período de 2011 a 2020. Esse rápido inventário mostra que são restritas as produções sobre a experiência da residência no Brasil, o que reforça o argumento sobre “a relevância e a necessidade de se produzirem pesquisas sobre a residência pedagógica no Brasil” (Faria; Diniz-Pereira, 2019, p. 351).

A pesquisa com *qualis* A2, com recorte temporal, 2014, filiada a UNIVAG e a UERJ, intitulada “Formação de professores e reformas curriculares: entre projeções e normatividade”, publicada em 2019. A pesquisa com *qualis* A2 filiada à UNIFESP, com recorte temporal entre os anos de 2015 a 2017, “Residência Pedagógica em Educação Infantil: uma experiência em formação de professores”, publicada em 2022.

O artigo com *qualis* A4, filiado a UFPA, com recorte temporal de 2015, sobre “O programa residência pedagógica e suas contribuições para a formação docente de estudantes do curso de educação do campo, Abaetetuba, Pará”, publicado em 2021. A pesquisa realizada, no período de 2015 a 2018, com *qualis* A3, filiada à UEL em conjunto com a UEM sobre “Processo de institucionalização da política nacional e estadual de formação docente proposições e resistências no Paraná” discute sobre os programas nacionais que configuram o período de 1996 a 2018 no Brasil, especialmente os marcos legais do Programa Residência pedagógica para a formação docente e análise de documentos educacionais referenciais que materializam expressões de currículo, entretanto a publicação ocorreu apenas em 2019. Também localizamos

a pesquisa com *qualis* A4 sobre “Residência Docente no Centro Pedagógico da UFMG: O fazer docente como objeto de reflexão”, filiada à UFMG em parceria com a UFOP, com recorte temporal 2014 a 2015, publicada em 2020.

Localizamos quatro produções, com recorte temporal, 2018, a saber: com *qualis* A1 “O dispositivo formativo da Residência Pedagógica: Ataques, Lutas e Resistências, filiada a UEFS em parceria com a UFBA, publicada em 2020; o artigo sobre “O programa Residência Pedagógica: dialética entre a Teoria e a prática” filiada ao IFRN publicada em 2020, tendo *qualis* A1. Também a publicação com *qualis* A4 sobre “Programa de Residência Pedagógica: conexões entre a formação docente e a Educação Básica, filiada à UDESC e publicada em 2020. Localizamos a pesquisa, com recorte entre 2018 a 2020 com *qualis* A4 “Residência pedagógica nas IES: programa de aperfeiçoamento do estágio curricular obrigatório?”, filiada a UFPR e publicada em 2021.

Também a pesquisa filiada a UFF em parceria com a UFRJ, realizada em 2018 sobre “O apoio ao docente em início de carreira impactos na indução profissional docente do programa residência docente do Colégio Pedro II”, publicada em 2022.

Encontramos, duas publicações *qualis* A2 e A4, respectivamente, com recorte temporal, 2019, abordando a relação do PRP e o estágio supervisionado no intercurso que compreende a Resolução nº 9 de 1969 até a política nacional recente de formação docente no Brasil (PIBID e Programa Residência Pedagógica), intitulado “O estatuto do trabalho do professor da escola: desafio político para ser pensado nos cinquenta anos do Estágio (1969 a 2019)” filiado a UFRN e publicado em 2020. E, a pesquisa com recorte temporal, em 2019 com *qualis* A4, filiada a UFVJM, sendo publicada em 2022 sobre o “PIBID e Residência Pedagógica: Considerações dos programas a partir dos seus editais (2018-2019)”.

Localizamos sete publicações, com recorte de 2019, com *qualis* A1, filiada à UFPI sobre “O Programa Residência Pedagógica (PRP) e a Formação de Professores de Ciências de Escolas do Campo” e publicada em 2022. Além disso, a pesquisa com *qualis* A1, filiada a UENP, UM e UEL sobre “O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em história: um estudo sobre Brasil/Portugal”, todavia publicada em 2022.

A pesquisa filiada à UFES, com *qualis* A2 sobre “Contribuições do Programa Residência Pedagógica para a Formação de Professores de Geografia”, com recorte temporal de 2019, publicada em 2020.

O artigo com *qualis* A4 filiada à UFRPE sobre “Aproximações e distanciamentos entre as orientações no estágio supervisionado (ESO) e no programa de residência pedagógica (PRP) na formação dos professores de química”, com recorte em 2019, publicada em 2020.

A publicação com *qualis* A4 sobre “Aprendendo a ser professor: as contribuições do programa Residência Pedagógica”, filiada à UFPA, recorte temporal em 2019 e publicada em 2020. Aliás, o artigo *qualis* A4 em 2019 sobre “Residência pedagógica, ensino por investigação e a profissionalização de professores de física de uma universidade pública federal” da UFES e publicada em 2020. Tivemos a pesquisa *qualis* A4 “O papel do preceptor na formação de residentes”, da UFPA, com recorte temporal em 2019 e publicada em 2020.

Encontramos seis pesquisas com recorte temporal de 2020, a saber: a pesquisa com *qualis* A2 sobre “Ensino de sociologia no contexto pandêmico: relato de uma prática educativa na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará”, publicada em 2022.

O artigo com *qualis* A4, de 2020 sobre “Residência pedagógica em um instituto federal: narrativa dos (des) caminhos formativos”, filiada à IFG e publicada em 2020. Um estudo com *qualis* A4 “Residência Pedagógica: entre convergências e disputas o campo da Formação de Professores”, filiada à UFC, publicada em 2020.

A pesquisa com *qualis* A3 sobre a “Residência pedagógica na educação do campo: reflexões sobre ações educativas em tempos de covid-19”, com recorte entre 2020 a 2022, filiada à UFGD e publicada em 2022.

Localizamos a pesquisa com *qualis* A2 “Formação docente em Goiás para escolas de tempo integral no ensino fundamental”, 2021 e publicada também no mesmo ano, e filiada a UEG em parceria com a PUC-Campinas em formato remoto com participação de 92 professores utilizando o Google Classroom e o Meet para realização de atividades assíncronas e síncronas para os participantes. Por fim, com *qualis* A3 o artigo “Formação Prática na Residência Pedagógica em Tempos de Pandemia”, da UEP, com recorte temporal 2021 e publicada em 2022.

Catalogamos 19 trabalhos que não deixaram claro nos resumos qual o recorte temporal da pesquisa, ou seja, sem data precisa, destacamos o “Educação Pública em risco de descontinuidades, golpes e resistência”, publicado em 2018, filiado a UDESC com *qualis* A3.

O artigo com *qualis* A4, intitulado “A Residência Pedagógica na formação de professores: História, Hegemonia e Resistências”, filiado a UNB publicado também em 2018. Também, o trabalho filiado a UECE com *qualis* A1 sobre “Estágio Supervisionado e Residência Pedagógica: Possibilidades Para Formação Docente Crítica” publicado em 2020.

Ainda, sem data precisa, localizamos a pesquisa filiada ao IFCE, com *qualis* A2, sobre “O estágio como práxis, a pedagogia e a didática: que relação é essa?” publicada em 2020. Outrossim, a pesquisa com *qualis* A2 da UNIFESP e da UNISANTOS sobre “As Tramas da

formação de professores de educação infantil no programa de residência pedagógica (Pedagogia)” e publicada em 2020.

A pesquisa com *qualis* A3, sem data precisa sobre “O programa residência pedagógica e a formação inicial de professores: reflexões a partir de uma proposta contra hegemônica na educação do campo”, filiada à UFPA e publicada em 2022.

A pesquisa com *qualis* A4, sem data precisa sobre “Jogos lúdicos como ferramenta avaliativa no ensino de Ciências” filiada à UFAM e publicada em 2020, esta pesquisa analisa o “Programa Residência Educacional” da UNIFESP e do CPEI do Rio de Janeiro.

Também com *qualis* A4, e sem data precisa temos a pesquisa “Residência pedagógica: uma discussão epistemológica” da UNB e publicada em 2020. Juntamente, a pesquisa com *qualis* A4 sobre “Estudo das repercussões do Programa Residência Pedagógica na formação de Professores de Matemática”, filiada à UFOP em parceria com a UFMG e publicada em 2020.

O trabalho com *qualis* A4 sobre “A relação teoria e prática no programa residência pedagógica da Universidade Federal do Piauí” da UFPI e publicada em 2020. Também sem data precisa, com *qualis* A4 a pesquisa “As representações sociais e o programa de residência pedagógica para licenciandos em letras no sertão de Pernambuco” filiada à UFRPE e publicada em 2020.

Sem data precisa, com *qualis* A4 a publicação filiada à UFPE “A vivência na residência pedagógica em química: aspectos formativos e reflexões para o desenvolvimento da prática docente”, publicada em 2020. Outra pesquisa com *qualis* A4, sem data precisa sobre “Contribuições do programa residência pedagógica da Universidade Estadual do Ceará na formação de professores da educação básica”, filiada a UEC em conjunto com a UFRPE, publicada 2021.

Também, com *qualis* A4, sem data precisa, a produção “Estudo descritivo acerca dos efeitos do programa institucional de residência pedagógica/UFS no processo de formação continuada dos professores preceptores”, filiada a UFS e publicada em 2021. E, sem data precisa, com *qualis* A4 realizado pela UFC sobre “Perspectivas e dilemas da política de formação de educadores do campo diante do ultraconservadorismo” e publicado em 2020.

O artigo com *qualis* A2 sobre “Vivências iniciais no magistério e formação para a sensibilidade na sala de aula” filiada à USP em parceria com a UNIFESP e publicada em 2021 sem data precisa. A pesquisa com *qualis* A2, filiada a UFLA em parceria com a UNIRIO sobre “As implicações do Programa de Residência Pedagógica para formação docente: das narrativas à (re)elaboração do trabalho pedagógico no ensino da Educação Física” publicada em 2021. Por fim, o trabalho com *qualis* A2 “Questionário autoavaliativo como instrumento de avaliação

e de aprendizagem de licenciandos em ciências da natureza” sem data precisa, publicado em 2021, e filiado a UNIVASF.

A pesquisa realizada, sem data precisa, com *qualis* A3, sobre “Estágio curricular supervisionado como práxis: algumas perguntas e possíveis respostas” filiado ao IFCE em conjunto com a UNILAB, publicada em 2022.

E, o artigo com *qualis* A4, filiado a UEM, sem data precisa, sobre “Dos entraves à busca por novos caminhos no planejamento da Educação Física Escolar: Residência Pedagógica como uma ação participativa”, publicada em 2021.

A seguir apresentamos no **Quadro 6**, o recorte geográfico das pesquisas publicadas nos periódicos com *qualis* A.

#### **Quadro 6. Recorte geográfico dos periódicos com *qualis* A sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores**

<b>Recorte Geográfico</b>	<b>Qualis A1</b>	<b>Qualis A2</b>	<b>Qualis A3</b>	<b>Qualis A4</b>	<b>Total</b>
Amplio – Brasil	03 artigos	04 artigos	03 artigos	13 artigos	23 artigos
Sudeste (SP, RJ, MG, ES)	03 artigos	04 artigos	00 artigos	04 artigos	11 artigos
Nordeste (PB, RN, PE, BA, CE, PI, AL, SE)	01 artigos	04 artigos	00 artigos	11 artigos	16 artigos
Sul (PR, RS)	02 artigos	00 artigos	01 artigos	01 artigos	04 artigos
Centro-Oeste (GO, MS, MT)	00 artigos	01 artigos	01 artigos	01 artigos	03 artigos
Norte (PA, TO, AM)	00 artigos	02 artigos	01 artigos	05 artigos	08 artigos

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

Os dados presentes no **Quadro 6**, destacamos os recortes geográficos das pesquisas, uma significativa parcela das publicações elegeram como recorte geográfica para estudo a região nordeste, perfazendo um total de 24,62% das publicações. Destaque, também, para as 16,92% das publicações cujo recorte geográfico foi a região Sudeste, acreditamos que este quantitativo se deve ao fato de que a criação, em 2012, de diversos programas nesta região, tais como: Residência Educacional, Programa Residência Docente e outros programas que foram desenvolvidos em Instituições Federais, a exemplo do Colégio Pedro II no Rio de Janeiro. Com isso, nos permitindo compreender que tais recortes se devem ao desenvolvimento destes programas pilotos nesta região.

É notório que as regiões eleitas como recortes geográficos nas pesquisas publicadas em revistas são da região Nordeste, 24,62% das publicações e da região sudeste, 16,92% das publicações com o *qualis* A. Contudo, uma significativa parcela de artigos, não apontaram nos resumos qual o recorte geográfico das pesquisas, logo, inferimos pela leitura que o Brasil, em sentido amplo, era o recorte, nesta perspectiva, localizamos 35,38% dos artigos. Boa parte deste quantitativo, Estes trabalhos discutem sobre a formação docente e o estágio supervisionado no programa residência pedagógica. Podemos observar que as pesquisas desenvolvidas no Estado de São Paulo focam, prioritariamente, nas discussões sobre o PRP e suas relações com o estágio supervisionado.

Quanto ao recorte geográfico dos artigos, as 24,62% das publicações da região Nordeste, foram publicadas durante os anos de 2018 e 2022, deste percentual somente 1,54% com *qualis* A1. A segunda região com mais publicações é o Sudeste, 16,92% dos trabalhos desenvolvidos nos anos de 2019 a 2022, cujo recorte geográfico foi o Estado de São Paulo. A terceira região, eleita como recorte geográfico foi a região Norte, com 12,31% dos artigos, publicados nos anos de 2020 a 2022. A quarta escolhida como recorte geográfico foi a região Sul, com 7,69% dos trabalhos publicados entre os anos de 2020 e 2022 e por fim, a região Centro-Oeste com 4,62% das pesquisas realizadas em 2021 e 2022.

Os dados nos permitir refletir sobre o fomento e desenvolvimento das pesquisas em educação no Brasil, e a preponderância de publicações com *qualis* A1 e A2 na região Sudeste, acreditamos que tal fato, deve-se, também, ao surgimento dos primeiros programas/cursos de Pós-Graduação terem sido na região Sudeste.

A implementação e regulamentação da Pós-Graduação no Brasil iniciou-se em 1965, através do artigo 69 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961. Posteriormente, o Conselho Federal de Educação emitiu o parecer n. 977/1965, cujo objetivo primordial seria, corrigir as deficiências estruturais existentes principalmente na formação docente e na qualificação de quadros voltados à produção científica para que contribuíssem com o desenvolvimento nacional.

A partir dos anos 1970, o financiamento das pesquisas em ciência e tecnologia foram expandidas devido a criação de “novas fontes de financiamento e pela flexibilidade institucional causada pelo surgimento de agências de planejamento econômico no campo de ciência e tecnologia" (Schwartzman, 2001, p. 8).

De acordo com esse autor, o montante de recursos destinados à ciência e tecnologia era tal que sobrava dinheiro. Desta forma, essas premissas resultaram na criação e destinação dos recursos para a Pós-Graduação centralizadas em instituições de ensino superior das regiões



Sudeste, Sul e o Distrito Federal, especialmente para os estados do Rio de Janeiro e São Paulo, bem como para aquelas instituições de ensino superior que estivessem à altura das expectativas, tais como Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade de Brasília (UnB).

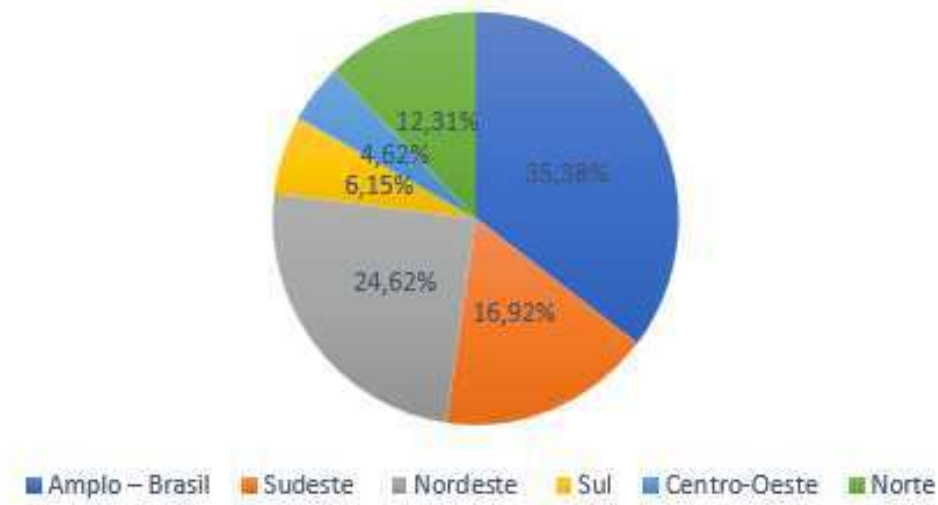
Desta maneira, uma significativa parcela da população brasileira foi excluída, desde o início, da possibilidade de acesso à Pós-Graduação, pensada a partir de um caráter elitista, e desenvolvida nos grandes centros do sudeste e sul do país. O espaço acadêmico de produção e divulgação do conhecimento foi desenhado do centro da periferia, no qual os estados do sul e sudeste produzem e os estados do norte e nordeste consomem o que por eles é produzido (Santos, 2003). Este fato acaba por excluir grandes contingentes populacionais presentes no país, os quais poderiam apresentar outras epistemologias e regimes de conhecimento, complexificando e enriquecendo a ciência nacional (Nazareno; Herbetta, 2019).

Esta mesma lógica foi reproduzida internamente em relação as revistas com *qualis* A1 e conseqüentemente, aos artigos nelas publicados. Tal situação começa a se transformar a partir das políticas de ação afirmativas, especialmente, implementadas na década de 2000, na Graduação, e, posteriormente, nos Programas de Pós-Graduação de algumas instituições.

De acordo com os dados, podemos observar que o investimento nos centros universitários interfere nas publicações em periódicos *qualis* A1, A2 e A3, visto que a filiação institucional dos autores que possuem esse *qualis* são predominantemente de universidades da região Sudeste do país.

No entanto, ao considerarmos o montante de 43,08% das publicações, constatamos que se destaca em 40% dos trabalhos sem especificação de data precisa, em seguida da região Nordeste com 24,62% e a região Sudeste com 16,92% das publicações, em especial a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) com cinco trabalhos, sendo dois artigos *qualis* A1 e três publicações *qualis* A2, publicados nos anos de 2019 a 2022. Diante disso, realizamos a construção do **Gráfico 2** para demonstrar em porcentagem, o quantitativo de pesquisas e seus recortes geográficos.

**Gráfico 2. Recorte geográfico dos periódicos com *qualis* A sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores**



Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

Nesta quarta etapa da pesquisa, tendo por base os quadros gerais, utilizando os títulos e palavras chaves catalogamos e dividimos os artigos com *qualis* A, em quatro enfoques temáticos, a saber: a) Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores b) Programa Residência Pedagógica e Práticas Pedagógicas c) Programa Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado d) Programa Residência Pedagógica e outros. Segue abaixo, no **Quadro 7**, os periódicos com *qualis* A divididos conforme os enfoques temáticos acima mencionados.

**Quadro 7. Enfoques temáticos dos periódicos com *qualis* A sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores**

Enfoques temáticos	Qualis A1	Qualis A2	Qualis A3	Qualis A4	Total por enfoque
PRP e Formação de Professores	06 artigos	08 artigos	05 artigos	16 artigos	35 artigos
PRP e Práticas Pedagógicas	00 artigos	02 artigos	00 artigos	11 artigos	13 artigos
PRP e Estágio Supervisionado	02 artigos	04 artigos	01 artigos	03 artigos	10 artigos
PRP e outros	01 artigos	02 artigos	00 artigos	04 artigos	07 artigos

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

Conforme os dados acima temos uma predominância de 53,85% dos artigos sobre o primeiro enfoque temático ‘**Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores**’, sendo 9,23% dos artigos com *qualis* A1, 12,31% das publicações com *qualis* A2, 7,69% dos trabalhos com *qualis* A3 e 24,62 das pesquisas com *qualis* A4.

Em relação ao segundo enfoque temático **‘Programa Residência Pedagógica e Práticas Pedagógicas’** foram quase 20% dos trabalhos que abordam a temática, constituído de 3,08% com *qualis* A3 e 16,92% dos artigos com *qualis* A4.

Na leitura dos materiais encontramos uma pesquisa que reforça as políticas neoliberais de uma formação fortemente associada a prática desprovida da teoria, sendo o trabalho “Contribuições do Programa Residência Pedagógica para o desenvolvimento da Prática Docente” que discute a possibilidade de uma licenciatura do IFRN com o fortalecimento de formação inicial por meio de aprendizagens práticas oportunizadas pela vivência da realidade escolar enquanto campo profissional da docência, promovendo a adequação dos currículos e propostas pedagógicas da disciplina de Física.

Sobre o terceiro enfoque temático **‘Programa Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado’** localizamos 15,38% dos artigos, a saber: 3,08% dos trabalhos *qualis* A1, 6,15% dos artigos *qualis* A2, somente 1,54% *qualis* A3 e 4,62% dos artigos *qualis* A4. Por fim, o quarto enfoque temático **‘Programa Residência Pedagógica e outros’** foram catalogados 10,77% dos artigos, temos 1,54% do artigo *qualis* A1, também 1,54% do artigo *qualis* A2, nenhuma publicação *qualis* A3 e 7,69% dos artigos *qualis* A4.

Em relação ao terceiro enfoque temático **‘Programa Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado’** notamos que ainda existem muitas lacunas nesse debate, pois em todas as publicações com *qualis* A1, A2, A3, localizamos apenas 15,38% dos artigos que problematizam a relação do PRP e o Estágio Supervisionado, principalmente com as reformulações que os estágios sofreram nas IES a partir da implantação do Programa Residência Pedagógica (PRP).

O quarto enfoque temático **‘Programa Residência Pedagógica e Outros’** agrupamos um total de 10,77% dos artigos que estudam o PRP, mas não se encaixava nos enfoques temáticos acima mencionados, neste sentido, catalogamos 6,15% dos artigos que abordam o PRP e territórios indígenas, 4,62% dos trabalhos sobre o PRP e educação do campo. Os dados apontaram para uma incipiente discussão do PRP e essas temáticas.

Observamos que estes dados desvelam lacunas existentes na produção científica sobre PRP e a Educação Indígena e a Educação do Campo. Acreditamos, que esse esvaziamento, deva-se, em parte, a existência do Programa de Iniciação à Docência – PIBID Diversidade, de acordo com o edital nº 066/2013 da Capes de 06 de setembro de 2013, tinha vigência de 48 meses, contando da data de assinatura com os repasses de recurso, podendo ser prorrogado por um período igual, dessa forma as atividades do programa foram iniciadas em 2014 ficando ativo até 2018 (Brasil, 2013).

Os dados dos artigos *qualis* A apontam uma quantidade considerável de publicações que contemplam o primeiro enfoque temático ‘**Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores**’, visto que foram encontrados 53,85% dos artigos que se encaixaram neste enfoque. Ressaltamos que localizamos apenas uma pesquisa *qualis* A4 sobre o Estado da Arte sobre “Residência Pedagógica: entre convergências e disputas o campo da Formação de Docente”. Além disso, outra pesquisa *qualis* B1 quanto a “Levantamento de teses e dissertações que abordam o programa residência pedagógica na biblioteca digital brasileira de teses e dissertações”.

Contudo, as pesquisas sobre o Estado da Arte do PRP ainda se encontram em fase inicial. Sobretudo, neste enfoque o percentual que se debruçaram a estudar o PRP e a formação de professores, sendo publicadas em revistas com *qualis* A e B, e que são filiadas à Universidades do Nordeste, destacando a importância da realização de outros mapeamentos sobre o PRP na formação de professores.

Dentre os enfoques temáticos eleitos nesta pesquisa, observamos que o segundo enfoque temático ‘Programa Residência Pedagógica e Práticas Pedagógicas’ possui 18,46% dos trabalhos.

Ressaltamos, que este caráter prático do programa visa apenas uma formação da prática pela prática. Afinal, muitas das pesquisas abordadas apenas relatam as experiências formativas do PRP, sendo também caracterizados como cursos práticos, a saber: Ciências biológicas, Física, Química, Educação física e matemática. Com isso, tivemos um quantitativo de 18,46% dos artigos com *qualis* A que refletem sobre a prática desprovida de fundamentação teórica e isso pode ter influenciado a escrita destes artigos que em sua maioria refletem sobre esse empobrecimento da prática docente do PRP na formação docente.

Destacamos quatro pesquisas *qualis* A1, A2, A3 e A4 sobre o PRP na formação de professores, justificando a escolha referente a sequência da lista dos periódicos *qualis* A. Sendo *qualis* A1 a pesquisa realizada pela UERJ e publicada em 2017 sobre a “Formação de Professores para a Justiça Social: Uma Reflexão sobre a docência na Residência Pedagógica Formação”. Vale ressaltar que foi uma das primeiras pesquisas sobre o programa. Além do mais, a pesquisa *qualis* A2 no tocante a “Residência Pedagógica: estado do conhecimento sobre programa de iniciação à docência”, realizada pela UFPA e publicada em 2021.

Com *qualis* A3 a pesquisa filiada à UEL em conjunto com a UEM sobre “Processo de institucionalização da política nacional e estadual de formação docente proposições e resistências no Paraná” e o trabalho *qualis* A4 sobre “O programa residência pedagógica e suas contribuições para a formação docente de estudantes do curso de educação do campo,

Abaetetuba, Pará”, publicado em 2021. Todas as pesquisas discutem sobre o PRP na formação de professores, a partir do projeto piloto desenvolvido pela UNIFESP e a constituição dos marcos legais que regulamentaram o programa a nível nacional em 2018. Principalmente em relação a formação inicial dos licenciandos e a reformulação das propostas pedagógicas curriculares dos estágios supervisionados.

Os trabalhos discutem a relação do PRP e o Estágio Supervisionado, frisam principalmente, a questão da redução da autonomia das Universidades Públicas, gerando críticas sobre a implementação do Programa Residência Pedagógica como elemento de aperfeiçoamento da formação inicial, emergindo um modelo de formação voltada a formação de mão de obra para o trabalho, ou seja, fica ainda mais evidente que a proposta pedagógica curricular do programa esclarece-se através da ‘imersão’ na prática (Silva; Cruz, 2018).

A Lei 9.394/96 que reformulou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 54, (Souza; Silva, 1997) assegura também às Universidades públicas, o exercício de sua autonomia, dentre outras, esclarece sobre a possibilidade de criar e organizar seus cursos, currículos e programas, bem como de estabelecer planos e projetos, inclusive de investimento, desde que observem a aprovação do Poder competente e disponibilidade de recursos, o que praticamente inviabiliza a concretização do exercício da autonomia pelas Universidades Federais.

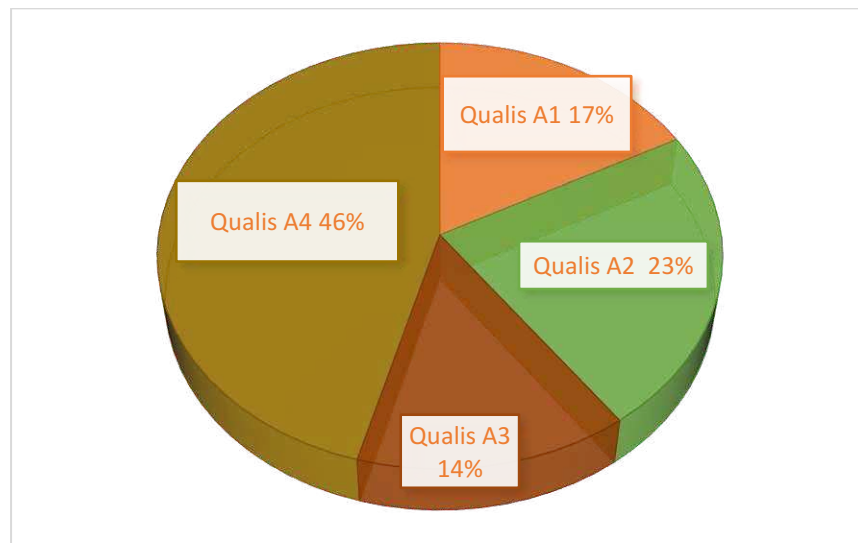
Quanto aos estágios supervisionados, lembramos que o número de horas de estágio obrigatório nos cursos de Pós-Graduação é formulado de acordo com o Proposta Pedagógica Curricular de cada IES, que visa proporcionar aos estudantes um contato mais aprofundado com as redes de ensino básico.

Vale salientar também a interrupção do PIBID-Diversidade, que atendia às especificidades das licenciaturas interculturais indígenas e de educação do campo, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) lançou, em 2010, o Edital conjunto 002/2010/CAPES/SECAD-MEC – PIBID-Diversidade, que acolheu projetos destinados às escolas indígenas e do campo. Nesse processo, foram aprovados 21 projetos com duração de dois anos. Além dos objetivos gerais, o PIBID Diversidade visa "[...] propiciar um processo formativo que leve em consideração as diferenças culturais, a interculturalidade do país e suas instruções no trabalho pedagógico" (Brasil; Capes, 2013).

Com a continuidade do programa em 2014, o Edital nº 066/2013 realizou a permanência do programa até 2017, ou seja, não foi prorrogado e ocorreu o lançamento de um novo Edital, nº 7/2018, com novas configurações para o PIBID. (Cornelo; Schneckenberg, 2020). Após um período de funcionamento de sete anos (2010 -2017), no entanto, o lançamento do novo edital

nº7/2018 o PIBID Diversidade, não ocorreu, não havendo a prorrogação em 2018, ocasionando uma grande perda para a Educação do campo e para a Educação escolar indígena. Abaixo, apresentados o **Gráfico 03**, com a representação em porcentagem do quantitativo de artigos alocados em cada enfoque temático.

**Gráfico 3. Enfoques temáticos dos periódicos com *qualis* A sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores**



Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

## 2.2 Categorizando a produção acadêmica (2017-2022) em periódicos com *qualis* B1 e B2.

Nesta etapa da pesquisa, inventariamos e analisamos a produção acadêmica (2017-2022) dos periódicos com *qualis* B1 e B2, foram listados 96 periódicos sobre Educação, contudo somente 39 revistas possuem publicações sobre a temática Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores, deste total de 28 artigos com *qualis* A e 11 artigos com *qualis* B. A seguir apresentamos os dados dos periódicos com *qualis* B. Conforme consta o **Quadro 8**, abaixo:

### Quadro 8. Quantidade e títulos dos periódicos com *qualis* B

Qualis B1	Qualis B2
<sup>2</sup> Tear; <sup>1</sup> Germinal: marxismo e educação em debate; <sup>2</sup> Eletrônica Pesquiseduca, <sup>1</sup> Contemporânea de Educação; <sup>1</sup> Educação PUC-Campinas; <sup>1</sup> Olhares e Trilhas; <sup>0</sup> Revista Cadernos de Educação; <sup>1</sup> Revista Educa online; <sup>0</sup> Revista Comunicologia; <sup>0</sup> Revista Acervo; <sup>0</sup> Revista Diálogos; <sup>0</sup> Revista Educação em Perspectiva; <sup>0</sup> Revista HistedBR On-line; <sup>0</sup> Revista Linguagens; <sup>0</sup> Educação e Sociedade, <sup>0</sup> Revista Tempos e Espaços em Educação; <sup>0</sup> Revista Entre palavras; <sup>0</sup> Revista Criar Educação; <sup>0</sup> Revista Todas as letras; <sup>0</sup> Revista de Educação; Linguagem e Literatura; <sup>0</sup> Revista Conexão; <sup>0</sup> Revista Pesquisa e Debate em Educação; <sup>0</sup> Revista Dialogia	<sup>1</sup> Faculdade de Educação; <sup>1</sup> Educação; <sup>1</sup> Triângulo; <sup>15</sup> Diversitas Journal; <sup>0</sup> Rev. NUPEM; <sup>0</sup> Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade; <sup>0</sup> Revista Pedagógica; <sup>0</sup> Revista Educere et Educare; <sup>0</sup> Revista Cadernos de Pesquisa em Educação; <sup>0</sup> Revista Educação e Fronteiras; <sup>0</sup> Revista Interfaces Científicas -Educação; <sup>0</sup> Revista Pesquisa Qualitativa; <sup>0</sup> Revista Texto livre; <sup>0</sup> Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos; <sup>0</sup> Rev. EXITUS; <sup>0</sup> Revista de Ciências Humanas; <sup>0</sup> Revista Olhares

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

No extrato B1 mapeamos sete revistas e oito artigos. O quantitativo de revistas são, respectivamente: (2) Tear, (1) Germinal: marxismo e educação em debate, (1) Rev. Eletrônica Pesquiseduca, (1) Contemporânea de Educação, (1) Educação PUC- Campinas, (1) Olhares e Trilhas (1) Revista Educa online. Sendo trabalhos com *qualis* B2, encontramos em quatro periódicos, 18 trabalhos, a saber: (1) Revista Faculdade de Educação, (1) Educação, (1) Revista Triângulo, (15) Diversitas Journal.

### Quadro 9. Quantidade e títulos dos periódicos *qualis* B sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores

Qualis	Qualis B1	Qualis B2	Total
Quantidade de periódicos com publicação	07 periódicos	04 periódicos	11 periódicos
Quantidade de artigos em cada Qualis.	08 artigos	18 artigos	26 artigos

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

Neste quadro temos um total de 26 artigos que compõe a quantidade de periódicos *qualis* B sobre a temática. Dentre eles encontramos oito artigos em sete periódicos *qualis* B1. Com *qualis* B2, temos 18 publicações em quatro periódicos.

**Quadro 10. Filiação institucional dos periódicos *qualis B* sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores**

Filiação institucional Qualis B1	Qualis B2
UNIPAMPA 01 artigos	UFPA 01 artigos
UNISANTOS 01 artigos	UFAM 04 artigos
UNIFESP 01 artigos	UFTM 01 artigos
UNILAB 01 artigos	UNEAL 02 artigos
UFRGS UFFS 01 artigos	UESPI 01 artigos
UEMS 01 artigos	UFAL 04 artigos
UNIFEI 01 artigos	UFRN 02 artigos
UFRJ 01 artigos	IFAL; UNEAL 01 artigos
	UFAL; UFS 01 artigos
	UNIVASF 01 artigos

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022.

No **Quadro 10** acima, os dados apresentam o quantitativo de publicações e suas filiações institucionais, obtivemos 01 artigo filiado a um Instituto Federal, 11 a Universidades Federais e 04 a Universidades Estaduais do Brasil. As duas instituições que mais possuem filiação com as publicações são a Universidade Federal do Alagoas (UFAL) com *qualis B2*, e 15,38% dos artigos, e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) também com 15,38% dos trabalhos com *qualis B2*. A terceira instituição com mais filiação é a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com 7,62% dos artigos.

A região que mais possui publicações com *qualis B* foi a região nordeste com 50% dos artigos, filiadas à Universidade Federal de Alagoas (UFAL) com quatro trabalhos *qualis B2*, Universidade Federal do Rio grande do Norte (UFRN) com duas publicações *qualis B2*, uma publicação *qualis B2* da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) com uma publicação *qualis B1*, dois trabalhos da Universidade Estadual do Alagoas (UNEAL) *qualis B2*, a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) com uma publicação *qualis B2*, 01 trabalho do Instituto Federal do Alagoas (IFAL) em parceria com a UNEAL *qualis B2* e por fim, um artigo da UFAL em conjunto com Universidade Federal de Sergipe (UFS) *qualis B2*. A segunda com



mais filiações, foi a Região Norte com 19,23% das publicações, sendo a UFAM com quatro publicações *qualis* B2, e uma da UFPA *qualis* B2.

A terceira região com mais filiação foi a Sudeste também com 19,23% das publicações *qualis* B1, sendo uma publicação da UFRJ, um trabalho na Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), uma pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), um trabalho da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e uma publicação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

Por fim, a região Sul com 11,54% das publicações *qualis* B1, filiadas, respectivamente, a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) com uma publicação, um trabalho filiado a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e uma publicação filiada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em conjunto com a Universidade da Fronteira do Sul (UFFS). Ressaltamos que não encontramos publicação, filiada a instituições da região Centro-oeste. O **Quadro 11**, a seguir apresenta os anos de publicações dos periódicos *qualis* B.

#### **Quadro 11. Ano de publicação dos periódicos *qualis* B sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores**

Ano de publicação	Qualis B1	Qualis B2	Total
2017	00 artigos	00 artigos	00 artigos
2018	01 artigos	00 artigos	01 artigos
2019	00 artigos	00 artigos	00 artigos
2020	00 artigos	00 artigos	00 artigos
2021	02 artigos	03 artigos	05 artigos
2022	05 artigos	15 artigos	20 artigos

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

Não encontramos artigos publicados entre os anos de 2017 e 2018 provavelmente pelo fato de que a implantação do PRP ocorreu em 2018, apesar disto, localizamos um trabalho sobre a temática, publicado em 2018. Contudo, não encontramos nenhuma publicação em 2019 e 2020. Dentre o montante dos 26 trabalhos sobre o PRP e a Formação de Professores, observamos que o ano das publicações *qualis* B estão concentradas nos anos de 2021 a 2022, respectivamente de cinco e 20 artigos. Assim, em 2021, das cinco publicações, sendo dois artigos com *qualis* B1 e três artigos com *qualis* B2. Tivemos um aumento significativo de 20 trabalhos em 2022, cinco com *qualis* B1 e 15 *qualis* B2, conforme atesta o **Quadro 12**, abaixo:

### Quadro 12. Recorte temporal dos periódicos com *qualis B* sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores

Recorte Temporal	Qualis B1	Qualis B2	Total
2010- 2013	01 artigos	00 artigos	01 artigos
2018-2020	03 artigos	03 artigos	06 artigos
Século XXI (2020 a 2021)	00 artigos	06 artigos	06 artigos
Século XXI (2021 e 2022)	01 artigos	03 artigos	04 artigos
2022	01 artigos	00 artigos	01 artigos
Século XXI (sem data precisa)	02 artigos	06 artigos	08 artigos

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

No **Quadro 12** acima, apresentamos o recorte temporal dos periódicos sobre o PRP e a Formação de Professores, os dados denotam o percentual de 30,77% dos artigos publicados sobre a temática, e que não nos resumos analisados não delimitar o recorte temporal do estudo, ou seja, sem data precisa

Quanto ao recorte temporal das pesquisas publicadas, apenas tivemos incidência de 3,85% durante os anos de 2010 a 2013, com *qualis B1*. Com recorte temporal 2018 a 2020, localizamos 19,23% das publicações. Nos anos de 2020 e 2021, 23,08% dos trabalhos, sendo todos *qualis B2*. Em 2021 e 2022 tivemos 15,38% das publicações, sendo 3,85% *qualis B1* e 11,54% *qualis B2*. Salientamos que obtivemos 30,77% das publicações sem data precisa.

Destacamos as publicações a seguir: a produção com *qualis B1* tendo como recorte temporal 2010 a 2013, filiada à UNIFESP, intitulada “Formação inicial de professores e o tema avaliação da aprendizagem”, publicada em 2018. Com recorte temporal, 2018 a 2020, o estudo filiado a UNILAB sobre “Práticas curriculares antirracistas na Residência Pedagógica – Pedagogia (CE) UNILAB”, com *qualis B1* e publicada em 2021. A pesquisa com *qualis B2*, recorte temporal, 2018 a 2020, e filiada a UNEAL sobre “Experimentação no ensino de química: relatos do programa residência pedagógica” com a realização de atividades práticas laboratoriais para o ensino médio de uma escola pública objetivando a analisar a compreensão dos estudantes sobre as aulas ministradas, publicada em 2021. E ainda, o estudo filiado a UNIPAMPA realizado em 2019 a 2020 sobre o “Programa residência pedagógica: a rádio como ferramenta de ensino de ciências em tempos de pandemia”, publicada em 2022.

Inventariamos duas pesquisas, com recorte temporal de 2019, a primeira pesquisa *qualis B1* pela UEMS sobre “A Experiência de implantação do Programa Residência Pedagógica em Universidade Multicampi”, publicada em 2021. A segunda pesquisa, com recorte temporal de 2019, com *qualis B1*, filiada a UNIFEI “Três Momentos Pedagógicos uma proposta de

sequência didática que envolve a utilização de paródias no ensino de Microbiologia”, publicada em 2022.

Por fim, a pesquisa filiada à UFRJ, *qualis* B1 sem data precisa, sobre “Reflexos da fragmentação pós-moderna na formação de professores para a educação básica: os editais como política” que realiza um breve levantamento sobre os programas de formação de professores, mencionando o PIBID, PARFOR e o PRP, sendo publicada em 2022.

Com *qualis* B2 encontramos a produção, filiada a UNIVASF, sobre “Grafismos indígenas como proposta pedagógica para o ensino de artes visuais”, discutindo as contribuições da formação inicial com a utilização de grafismos indígenas para o ensino de Artes Visuais a partir da aprendizagem de elementos visuais e culturais que envolvem as etnias da Bahia em uma escola pública com aulas realizadas de maio a março de 2019 pelos residentes, publicada em 2021. Por último, a pesquisa “O Programa Residência Pedagógica e a aproximação com a docência em biologia: vivências, desafios e possibilidades”, com recorte temporal, 2019, filiada à UFPA e publicada em 2021.

De 2020 a 2021 localizamos seis produções, o primeiro artigo com *qualis* B2, filiada à UFAL sobre “Ensino de educação física na pandemia Covid-19: experiência no contexto do Programa Residência Pedagógica”, sendo publicado em 2021. A publicação com *qualis* B2 “O Kahoot como recurso nas aulas de matemática no ensino remoto: um relato de experiência no Programa de Residência Pedagógica”, recorte temporal, 2021 e publicada em 2022, filiada à UFAL em parceria com a UFS. Localizamos, também, a pesquisa “Um relato de experiência sobre a utilização de rubricas no programa residência pedagógica”, recorte temporal, 2021 e publicada em 2022, filiada a UNEAL.

E o artigo com *qualis* B2 “Residência Pedagógica: experiência com a formação docente em química”, 2020 a 2021, filiada à UFAM e publicada em 2022. A pesquisa com *qualis* B2 “Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente: relato de experiência na disciplina de Química”, recorte temporal, 2020 a 2021, filiada a UNEAL e publicada em 2022.

A pesquisa com *qualis* B2 “Residência Pedagógica em Química: Reflexões sobre os desafios e as vivências na implantação e ambientação durante o período da pandemia”, recorte temporal, 2020 a 2021, filiada à UFAM e publicada em 2022.

Catalogamos quatro pesquisas, com recorte temporal de 2020 a 2022, a saber: a pesquisa com *qualis* B1 “Programa residência pedagógica: a rádio como ferramenta de ensino de ciências em tempos de pandemia”, recorte temporal de 2020, filiada a UNIPAMPA e publicada em 2022. O estudo filiado a UFRN, com *qualis* B2, recorte temporal, 2020 a 2022, sobre a

“Formação de professores de Matemática na pandemia: legados do Programa de Residência Pedagógica da UFRN”, sendo publicada em 2022.

Tivemos também a pesquisa *com qualis* B2 “As adversidades do ensino de química durante o período de pandemia da COVID-19: relato das experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica no estado Amazonas”, filiada à UFAM, recorte temporal de 2020 a 2022 e publicada em 2022. Da mesma forma, a publicação filiada à UFAM, com *qualis* B2, sobre “Um olhar sobre a Prática docente em cada módulo da Residência Pedagógica”, recorte temporal de 2020 a 2021 e publicada em 2022.

Encontramos mais uma pesquisa em relação ao Estado da Arte sobre o PRP nos periódicos nacionais, com recorte temporal, 2022, e *qualis* B1 “Levantamento de teses e dissertações que abordam o programa residência pedagógica na biblioteca digital brasileira de teses e dissertações” executada na BDTD, possuindo os seguintes parâmetros de pesquisa: sem data de início e finalizada em janeiro de 2022, utilizando o descritor “Residência Pedagógica”. Com isso, foram encontradas 21 dissertações defendidas de 2019 a 2021, contudo somente sete foram consideradas após a leitura dos resumos. Destacando, que os pesquisadores não localizaram nenhuma tese de doutorado, na pesquisa também foi mencionado o “Programa Residência Educacional” da UNIFESP. Esta produção foi realizada pela UFTM e publicada em 2022.

Localizamos oito pesquisas, que não especificaram qual o recorte temporal do estudo, a saber: com *qualis* B1, o artigo “Programa de Residência Pedagógica/Capes: uma boa ideia Pedagógica?”, filiada à UNISANTOS e publicada em 2022. A publicação com *qualis* B1 sobre “O uso de metodologias ativas para o ensino das Leis de Newton: experiências do Residência Pedagógica”, filiada à UFRGS em parceria com a UFFS e publicada em 2022. Também a pesquisa filiada à UFRJ sobre “Reflexos da fragmentação pós-moderna na formação de professores para a educação básica: os editais como política”, publicada em 2022.

Destaque para esta última pesquisa que realizou um levantamento nos repositórios das bibliotecas eletrônicas, na Scientific Electronic Library Online (SciELO), e no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, depois da coleta, o corpus documental da pesquisa apresentou um quantitativo de 19 trabalhos, dentre artigos e trabalhos apresentados em evento, dissertações e teses.

Com *qualis* B2 sem data precisa encontramos, filiada a UNEAL, o artigo intitulado “Letramento científico no ensino de Biologia: o planejamento pedagógico no Programa Residência Pedagógica”, sem data precisa do recorte temporal e publicada em 2022.

Também, sem recorte temporal determinado, o artigo com qualis B2, “A Residência Pedagógica frente ao ensino remoto: desafios e contribuições” filiada a IFAL em conjunto com a UNEAL, publicada em 2022. O artigo com *qualis* B2, “Residência pedagógica em regime remoto: Estratégias utilizadas por residentes de Geografia campus I da UNEAL”, não definiu um recorte temporal, filiada à UFAL e publicada em 2022.

Finalizando, a pesquisa, sem data precisa, com *qualis* B2, sobre “Poesia visual em sala de aula um relato sobre a prática no programa Residência Pedagógica”, da UFRN e publicada em 2022. E a pesquisa, com *qualis* B2, filiada à UESPI, sem recorte temporal definido, sobre “Ações pedagógicas promovidas por residentes de Geografia no ensino remoto o uso de ferramentas digitais”, publicada em 2022. Abaixo o **Quadro 13**, apresentando o recorte geográfico dos periódicos *qualis* B:

**Quadro 13. Recorte geográfico dos periódicos com *qualis* B sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores**

Recorte Geográfico	Qualis B1	Qualis B2	Total
Ampla – Brasil	04 artigos	05 artigos	09 artigos
Sudeste (SP, RJ, MG, ES)	03 artigos	00 artigos	03 artigos
Nordeste (PB, RN, PE, BA, PI, AL, SE)	00 artigos	09 artigos	09 artigos
Centro-Oeste (GO, MS, MT)	01 artigos	00 artigos	01 artigos
Norte (PA, TO, AM)	00 artigos	04 artigos	04 artigos

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

Em conformidade com os dados do quadro acima, os artigos que não delimitaram recorte geográfico foram enquadrados com 34,62% dos artigos, sendo 19,23% com *qualis* B2 e 15,38% com *qualis* B1. Também catalogamos, seis artigos com *qualis* B2 que elegeram como recorte geográfico o Estado de Alagoas, em seguida, localizamos três artigos com *qualis* B2, cujo recorte geográfico foi o Estado do Amazonas.

O inventário, revelou 34,62% das publicações cujo recorte geográfico foi a região Nordeste, todas com *qualis* B2. Com recorte geográfico, a região Norte, identificamos 15,38% das publicações com *qualis* B2. Seguida da região Sudeste, eleita como recorte geográfico de 11,54% dos artigos com *qualis* B1 e a região Centro-Oeste, presente como recorte geográfico em apenas 3,85% da publicação com *qualis* B1. Não encontramos nenhum artigo que tenha elegido a região Sul como recorte geográfico.

Podemos constatar, a partir da análise dos dados que as publicações elegem como recorte geográfico predominante nos periódicos *qualis* B são das regiões Sudeste e Sul. Sendo

compreensível devido à distribuição dos centros educacionais do país nessas regiões. Abaixo no **Quadro 14**, apresentamos os artigos com *qualis* B divididos conforme os enfoques temáticos.

**Quadro 14. Enfoques temáticos dos periódicos com *qualis* B sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.**

Enfoques temáticos	Qualis B1	Qualis B2	Total por enfoque
Residência pedagógica e formação docente	04 artigos	05 artigos	09 artigos
Residência pedagógica e práticas pedagógicas	02 artigos	11 artigos	13 artigos
Residência pedagógica e estágio supervisionado	01 artigos	00 artigos	01 artigos
Residência pedagógica e outros	01 artigos	02 artigos	03 artigos

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

Os dados do quadro acima elencam o quantitativo de 34,62% dos artigos cujos títulos e palavras chaves se encaixaram no primeiro enfoque temático ‘**Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores**’, sendo 23,08% dos artigos *qualis* B1 e 19,23% das publicações *qualis* B2.

No segundo enfoque temático ‘**Programa Residência Pedagógica e Práticas Pedagógicas**’ localizamos 50% das pesquisas, constituído de 7,69% dos artigos *qualis* B1 e 42,31% dos artigos *qualis* B2. No que se refere o terceiro enfoque temático ‘**Programa Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado**’ catalogamos somente 3,85% do trabalho com *qualis* B1. E o quarto enfoque temático ‘**Programa Residência Pedagógica e Outros**’ agrupamos 11,54% dos artigos, sendo 7,69% dos artigos *qualis* B1 e 3,85% do artigo *qualis* B2.

Conforme os dados, constatamos que os periódicos com *qualis* B1 tem mais publicações alocadas no primeiro enfoque temático ‘Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores’, com 04 trabalhos. Inferimos deste dado que o quantitativo é bem reduzido de estudos/pesquisas que abordem o PRP e a formação de professores das séries iniciais, da EJA, Educação do Campo. Afinal, são modalidades de ensino que são esquecidas nos estudos.

Nesta perspectiva, esse Estado da Arte, aponta para a necessidade de ampliação dos estudos sobre a formação docente e o PRP. Dentre os artigos com *qualis* B2, catalogamos 11 artigos que cujos títulos e palavras-chave, os enquadraram dentro do segundo enfoque temático PRP e práticas pedagógicas. Esses trabalhos sobre o PRP e as práticas pedagógicas são pesquisas voltadas para compreensão e análise da formação inicial de professores, particularmente, docentes das disciplinas de ciências, geografia, física, matemática e química.

Em relação ao terceiro enfoque temático PRP e estágio supervisionado, os dados desvelaram que os estudos/pesquisas sobre essa temática são escassos, visto que localizamos apenas uma publicação *qualis* B1 e nenhuma publicação *qualis* B2. Constatamos que tanto os periódicos com *qualis* A e quanto os com *qualis* B apresentam diversas um quantitativo ínfimo em relação a importância do estágio supervisionado para a formação docente e sua relação com o PRP.

Estes dados, desvelam a urgência na realização de mais estudos/pesquisas sobre o PRP e o Estágio Supervisionado, uma vez que, o programa destaca como um dos seus objetivos, “induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura”, considerando a experiência da residência pedagógica, buscando “aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente” (Brasil, 2018, p. 1).

O PRP propõe reformular o estágio supervisionado e alinhar os cursos de formação de professores com as demandas e orientações da BNCC. Isto é, por mais que estejamos trabalhando e entendendo a residência pedagógica como um fazer e um pensar, devemos ressaltar que a escrita científica possui pressupostos teóricos, filiações ideológicas, concepções de formação, implicações que existem múltiplas concepções de professor que se deseja formar. (Almeida; Nora, 2021). Para Freire (2001) não há neutralidade em educação.

Com isso, Pimenta (2009), destaca que o estágio é o eixo central na formação docente, pois, é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia e se traduz como uma oportunidade importante da profissão docente.

Como componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos

alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras (Pimenta; Lima, 2009, p. 100).

Dessa forma, o estágio supervisionado situa-se em uma atividade que permite ao acadêmico a oportunidade de colocar em prática o aprendizado durante a sua formação e vivenciar a realidade do ambiente escolar. Além disso, proporciona ao licenciando que se consolide desenvolvendo esse componente teórico prático.

Para tanto, Silva (2018, p. 317), destaca que a proposta de Residência Pedagógica deve compreender uma “organização da formação inicial de professores, quiçá continuada, que alterne períodos de aprendizagem em escolas públicas e períodos de aprendizagem em universidades públicas, entendidos como espaços formativos dialéticos, portanto, não podendo ser tomados isoladamente”. Isso poderia contribuir para superar tanto a racionalidade técnica quanto prática, pela possibilidade de

[...] visibilidade conferida aos tempos e espaços de ensino aprendizagem, referidos não apenas a modelos abstratos e ou restritamente práticos, mas à ousadia de considerar a vida e o trabalho parte de uma rede de formação na qual a escola e a formação que ela oferece, necessariamente, atuam em colaboração com os ambientes de formação acadêmica (Silva, 2018, p. 317).

No entanto, segundo a autora, a intencionalidade presente no PRP é

[...] de enfraquecer o conceito da unidade teoria-prática a um conjunto de procedimentos – ‘aprender a fazer’, ‘como fazer’, ‘como aplicar técnica’ –, descompromissado de uma concepção sócio-histórica e emancipadora, aliada à realidade material das condições de trabalho e da vivência cotidiana das escolas e comunidades (Silva, 2018, p. 316).

De acordo, com os trabalhos constatamos que o PRP visa enfraquecer a unidade teoria-prática, visto que proporciona uma ideia de práticas desprovidas de reflexões. Portanto, as práticas são descontextualizadas da concepção sócio-histórica e emancipadora.

Neste sentido, Silva (2011) discute a formação docente partindo da educação crítico-emancipadora, tendo como referência a perspectiva marxiana, que busca superar iniciativas individuais por ser direito de todos os estudantes a construção de uma identidade profissional. A autora destaca que a

[...] formação inicial é um dos aspectos da formação de professores que, certamente, não define o profissional, nem sua competência, sucesso ou insucesso. A formação docente é um processo contínuo de desenvolvimento pessoal, profissional e político-social, que não se constrói em alguns anos de



curso, nem mesmo pelo acúmulo de cursos, técnicas e conhecimentos, mas pela reflexão coletiva do trabalho, de sua direção, seus meios e fins, antes e durante a carreira profissional (Silva, 2011, p. 15).

De acordo, com Santana e Barbosa (2020) analisaram a implementação do PRP e determinadas linhas formativas que geraram fortalecimento ao dispositivo formativo da residência pedagógica e a partir da análise documental. Indicando quais dispositivos fomentaram no PRP, ao discutir a relação entre teoria e prática, universidade e escola, a reformulação do Estágio Supervisionado Obrigatório, a formação docente, a articulação à Base Nacional Comum Curricular e a retirada de autonomia das instituições formadoras dos cursos de licenciaturas.

Segundo os autores, o modelo da BNCC foi inspirado na experiência americana de núcleo comum – common core, que se refere a “um conjunto de indicadores para avaliação marcado pela forma de gestão preconizada pelos agentes políticos privados participantes da rede, a exemplo da Fundação Bill e Melinda Gates e da Pearson Corporation” (Santana; Barbosa, 2020, p. 12-13).

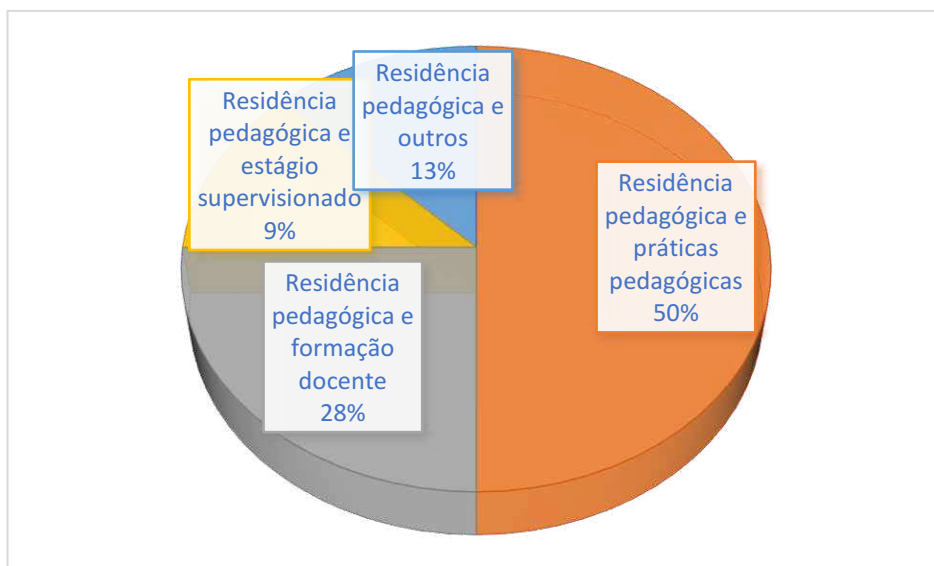
Os autores apontam que o contexto regulatório do PRP emerge em um cenário conturbado, incoerente e contraditório, por se tratar de um Programa que preconiza modelos internacionais e provoca reações contrárias à adesão das IES ao PRP de entidades representativas como: ANPEd (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação), ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação), CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), FORUMDIR (Fórum Nacional de Diretores de Faculdades, Centros de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras), ANPAE (Associação Nacional de Política e Administração da Educação), ABdC (Associação Brasileira de Currículo), CEDES (Centro de Estudos Educação e Sociedade), FINEDUCA (Associação Nacional de Pesquisa em Financiamento da Educação), MNDEM (Campanha Nacional pelo Direito à Educação Ação Educativa Movimento Nacional em Defesa do Ensino Médio) e REPU (Rede Escola Pública e Universidade) (Brasil, 2022).

Além disso, evidenciam que as normativas que regulamentam o PRP não deixam claro como será estabelecida a articulação entre teoria e prática, a relação entre as universidades e as escolas e a associação entre a formação docente à BNCC, que descortina o estreitamento curricular dos cursos de licenciaturas e afeta a autonomia universitária das instituições (Brasil, 2022).

Ressaltamos, que os autores trazidos para essa discussão sobre estágio supervisionado e PRP são os mesmos autores dos textos mapeados e analisados, visto que contribuem para enriquecer o debate em questão.

O quarto enfoque temático PRP e outros, localizamos três trabalhos. Portanto, observamos que nestes artigos algumas discussões em relação a educação do campo, práticas antirracistas e educação escolar indígena, foram contempladas de forma bastante tímida. Abaixo, o **Gráfico 4**, apresentamos os dados, conforme o percentual de artigos que compõe cada enfoque, o quantitativo maior foi do segundo enfoque temático 50%, seguido do primeiro enfoque temático com 28%, quarto enfoque temático com 13% e o terceiro enfoque temático com 9%.

**Gráfico 4. Enfoques temáticos dos periódicos com *qualis* B sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.**



Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

A última etapa da pesquisa corresponde a catalogação das principais referências bibliográficas referendados nos artigos publicados nos periódicos. No **Quadro 15** abaixo, elencamos as obras mais citadas e seus respectivos autores, para tanto, foram lidas todas as referências bibliográficas dos artigos com *qualis* A1, A2, A3, A4, B1 e B2. A seguir:

**Quadro 15. Tendência Teórica dos periódicos *qualis* A e B sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.**

<b>Tendência Teórica- periódicos A1</b>	<b>Autores</b>
Formação docente e profissional	IMBERNÓN, F.; TARDIF, M.
O estágio na formação docente	PIMENTA, SG.;
Formação docente	GATTI, B. A.; VEIGA, I. P. A.
Teoria e prática: escola e desigualdades	LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, L.; BOURDIEU, P.
Formação inicial de professores sobre o programa residência pedagógica	MORETTI, V. D.
<b>Tendência Teórica- periódicos A2</b>	<b>Autores</b>
Formação docente e profissional: educação do trabalho	IMBERNÓN, F.; FREITAS, H. C. L.
História da educação: vidas de professores	SAVIANI, D.; NÓVOA, A.
O estágio na formação docente	PIMENTA, SG.;
Formação inicial e continuada de professores sobre o programa residência pedagógica	GIGLIO, C.; MORETTI, V. D.
Teoria e prática: escola e desigualdades	FREIRE, P.; LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, L.
Formação docente e a diversidade da docência	GATTI, B. A.; TARDIF, M.; VEIGA, I. P. A.
<b>Tendência Teórica- periódicos A3</b>	<b>Autores</b>
Educação do Campo	ARROYO, M. G.; CALDART, R.; MOLINA, M.
O estágio na formação docente	PIMENTA, SG.;
Teoria e prática: escola e desigualdades	FREIRE, P.; LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, L.
Formação docente	GATTI, B. A.; NÓVOA, A.; TARDIF, M.
Formação docente e profissional	IMBERNÓN, F.; TARDIF, M.
<b>Tendência Teórica- periódicos A4</b>	<b>Autores</b>
História da educação: vidas de professores	SAVIANI, D.; NÓVOA, A.
O estágio na formação docente	PIMENTA, SG.
Formação inicial e continuada de professores sobre o programa residência pedagógica	GIGLIO, C.
Teoria e prática: escola e desigualdades	FREIRE, P.; LIBÂNEO, J. C.
Formação docente e a diversidade da docência	GATTI, B. A.; NÓVOA, A.
Educação do Campo	ARROYO, M. G.
<b>Tendência Teórica- periódicos B1</b>	<b>Autores</b>
Formação docente	GATTI, B. A.; FREITAS, H. C. L.
Educação do Campo	ARROYO, M. G.; CALDART, R.; MOLINA, M.
Autonomia na formação docente	FREIRE, P.
Educação do trabalho e prática educativa	FRIGOTTO, G.; ZABALA, A.
<b>Tendência Teórica- periódicos B2</b>	<b>Autores</b>
Educação e didática: prática educativa	ALTHAUS, M. T. M.; ZABALA, A.
História da educação	SAVIANI, D.
Teoria e prática: escola e desigualdades	FREIRE, P.; LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, L.
Formação docente e profissional	IMBERNÓN, F.; TARDIF, M.
O estágio na formação docente	PIMENTA, SG.

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

Do total de artigos com *qualis* A e B, inventariados neste Estado da Arte, 44 trabalhos que possuem em suas referências bibliográficas, autores cuja produção teórica está voltada para a formação docente e profissional, a exemplo Imbernón (2006), e a obra Formação Docente e

Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. Além dele, Tardif (2002) da obra *Saberes Docentes e Formação Profissional*.

Estes dados, denotam que a discussão sobre a formação docente e sua relação com o PRP, possuem reflexões sobre a importância da conexão entre prática e teoria, algo que se distancia do PRP, uma vez que, o programa enfatiza uma formação da prática pela prática. E ainda, estes autores discutem sobre o empobrecimento da prática docente, principalmente na formação inicial desses professores.

Imbernón (2006) sugere que o conhecimento que o professor possui não deve ser desvinculado da relação existente entre teoria e prática, nem da função profissional do docente de analista de problemas éticos, sociais e políticos da educação, nem do seu contexto específico. Por fim, das considerações do autor, é possível inferir que a formação docente deve aproximar-se da prática educativa, pois as situações problemáticas que surgem obrigam o professor a construir o sentido de cada situação de forma ímpar, para assim educar com toda carga de compromisso científico, político, ético e moral e intervir nos diversos quadros educativos e sociais em que se produz a docência (Lopes; Azevedo, 2016).

Para Tardif (2002, p. 36), assimila-se que a relação dos docentes com os saberes não é restrita a uma função de transmissão de conhecimentos já constituídos. Ele explica que a prática docente integra diferentes saberes e que mantém diferentes relações com eles. Define o saber docente "[...] como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais".

Nessa perspectiva, os dados sinalizam para um quantitativo incipiente de pesquisa que abordam os saberes profissionais dos professores que são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, e carregam as marcas de vivências intrínsecas ao ser humano. E ainda, conectando estes saberes profissionais docentes ao PRP que se distancia das reflexões sobre as vivências formativas dos professores, afinal, a retirada de autonomia e padronização engessam as práticas a serem desenvolvidas nas escolas contempladas no PRP.

Em relação aos autores utilizados nos artigos inventariados, constatamos, também, a predominância de Freire (1996) com a obra *Pedagogia da autonomia*, nas referências bibliográficas, dos artigos com *qualis* A2, A3, A4, B1 e B2. Do montante de 65 artigos com *qualis* A, 31 artigos referenciaram o autor e dez dentro da totalidade de 26 trabalhos com *qualis* B.

Segundo Freire (2010), o professor deve exercer a prática docente para que os alunos tenham autonomia para aprender sem pressões. Nas diferentes realidades educacionais, a

prática docente deve procurar aguçar a curiosidade dos alunos principalmente por meio de pesquisas na troca de saberes. No ensino/aprendizagem por meio das atividades lúdicas, o conteúdo interage com os objetivos a serem trabalhados no momento oportuno. Principalmente na troca de saberes entre o professor e os educandos, estes constroem e reconstroem seus saberes desenvolvendo sua autonomia. Assim, “[...] nas condições de verdadeira aprendizagem”. Para tanto, Freire (2010, p. 26) afirma que “os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.

Os autores Freire (1996), Gatti (2010), Imbernón (2006) e Tardif (2002), constam em 27 referências bibliográficas dos 35 *qualis* A e em cinco dos nove trabalhos *qualis* B sobre o PRP e a Formação Docente. Esses dados esclarecem que o PRP possui críticas de diversos autores na perspectiva de formação docente inicial a nível nacional.

Estes artigos apresentam, em sua maioria, a implementação e desenvolvimento do PRP no Brasil problematizando a questão da formação docente efeitos positivos e/ou negativos, a constituição e formação da identidade dos futuros professores da educação básica.

Do total de 91 artigos, localizados neste Estado da Arte, 44 trabalhos que possuem em suas referências bibliográficas, autores cuja produção teórica está voltada para estudos sobre formação docente e profissional. As demais referências bibliográficas presentes nos outros artigos discutem a profissionalização docente, a formação inicial e continuada dos professores, dicotomia entre teoria e prática, educação do campo e práticas educativas em ciências da natureza. Além do mais, em todas as publicações com *qualis* A2 e A4, temos artigos que problematizam a relação do PRP com o Estágio Supervisionado, principalmente com as reformulações que os estágios sofreram nas Instituições devido a implantação do programa.

Desta forma, as referências bibliográficas catalogados nos periódicos analisados revelam, também, a predominância da obra – O estágio na formação docente – de Selma Garrido Pimenta (2008). Durante a catalogação do artigos de acordo com os enfoques temáticos para situar as pesquisas sobre o PRP e a Formação de Professores, observamos que em sete artigos encontramos trabalhos que analisam propostas de residência pedagógica nas região Sudeste do país, que foram os projetos pilotos desenvolvidos desde 2008 no Estado de São Paulo, Rio de Janeiro em 2011 e Minas Gerais, essas propostas foram decisivas para as tomadas de decisões de estruturação e implementação do PRP em 2018 à nível nacional.

Além disso, o PRP na sua segunda edição em 2020 também realizou a expansão para todos esses setores educacionais, podendo ter atuações também em Fundações e Faculdades. Uma outra referência bibliográfica, que se destacou, neste Estado da Arte, foi a obra Formação

de professores no Brasil: características e problemas, de Gatti (2010), que consta como referência em quase todos os periódicos com *qualis*, a saber: A1, A2, A3, A4 e B1.

Nesta perspectiva, constatamos que os dados denotam a necessidade de ampliação de estudos e pesquisas sobre a temática PRP e Formação de professores, principalmente em relação as lacunas sobre a formação continuada de professores, educação escolar indígena e educação do campo. Observamos também, que os espaços vazios proporcionam um esvaziamento da discussão sobre o PRP na formação de professores além da formação inicial dos licenciados, afinal a proposta pedagógica curricular visa abarcar a formação continuada de professores da rede pública de ensino, gerando um “aperfeiçoamento” da prática docente. A educação escolar indígena e educação do campo encontram-se negligenciadas pelas práticas realizadas pelo programa, pois não há impulsionamento de desenvolvimento destas pesquisas.

Reforçamos que este Estado da Arte realiza alguns avanços iniciais para refletir no que se refere o desenvolvimento das pesquisas realizadas pelos centros universitários e os Programas de Pós-Graduação, desvelando a visibilidade das pesquisas e as discussões sobre o PRP na formação de professores.

### **CAPÍTULO III- MAPEANDO A PRODUÇÃO ACADÊMICA EM DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO BRASIL**

*“Não é a educação que forma a sociedade de uma determinada maneira, senão que esta, tendo-se formado a si mesma de uma certa forma, estabelece a educação que está de acordo com os valores que guiam essa sociedade”*  
(Paulo Freire, 1975)

Neste capítulo, iremos mapear a produção acadêmica de dissertações e teses produzidas pelos Programas de Pós-Graduação em Educação do Brasil. Identificando e analisando a produção de dissertações e teses das universidades públicas federais, estaduais e institutos federais brasileiros que abordem a relação PRP e Formação de Professores, dando destaque nesta produção, as escolhas metodológicas e objeto de estudo eleitos nas pesquisas. Vale salientar que os resultados das produções de dissertações e teses dão origem a artigos publicados em periódicos.

Para tanto, a pesquisa foi executada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na Plataforma Sucupira, utilizando os descritores/palavras-chave: ‘programa residência pedagógica e formação docente’, ‘programa residência pedagógica e formação de professores’.

Em seguida, sistematizamos os dados a fim de elencar nestas teses e dissertações os recortes temporal e geográfico, filiações institucionais, ano de publicação, enfoque temático, referências bibliográficas e metodologia predominantes a fim de compreender que aspectos, espaços e recortes têm recebido destaque nesta área do conhecimento.

### 3.1 Inventário das teses e dissertações nacionais sobre o Programa Residência Pedagógica no período de 2017-2022

O inventário da produção acadêmica brasileira de dissertações e teses, ora apresentado, foi realizado entre os meses de março a junho de 2023. Inicialmente, este Estado da Arte iria mapear as dissertações e teses desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação do Estado da Paraíba, para tanto, realizamos a pesquisa catalogando os trabalhos desenvolvidos nos quatro Programas de Educação Paraibanos, a saber: Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFCG), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPB), Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores (PPGFP/UEPB), Programa de Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT/IFPB). Contudo, o quantitativo de estudos/pesquisas localizado foi bem limitado, apenas quatro dissertações do Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, *campus* Campina Grande. Diante disto, optamos por ampliar a pesquisa, localizando na produção nacional via Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na Plataforma Sucupira, as teses e dissertações produzidas sobre o PRP e a Formação de Professores.

Realizamos a pesquisa no banco de dados da BDTD e na Plataforma Sucupira utilizando os seguintes descritores/palavras-chave: ‘programa residência pedagógica e formação docente’, ‘programa residência pedagógica e formação de professores’. Finalizada esta etapa do inventário, organizamos as dissertações e teses em quadros, destacando em cada trabalho, a filiação institucional, o ano de publicação, o recorte temporal e o recorte geográfico. Em seguida, de acordo com os títulos e palavras-chave dos resumos das teses e dissertações, agrupamos estas produções em quatro enfoques temáticos, a saber: ‘Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores’, ‘Programa Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado’, ‘Programa Residência Pedagógica e Práticas Pedagógicas’ e ‘Programa Residência Pedagógica e Outros’. Logo, elencamos os referenciais basilares confeccionados pelos autores das pesquisas sobre Formação de Professores. Diante disso, construímos quadros sobre os objetos de estudo e as metodologias que foram privilegiadas nos trabalhos.

O mapeamento nos permitiu localizar um total de 24 dissertações e cinco teses sobre o PRP e a Formação de Professores, publicadas entre 2017 até 2022, desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação das regiões sudeste, nordeste e sul do país.



No entanto, neste Estado da Arte, analisaremos apenas 22 dissertações, os trabalhos intitulados – “Práticas de Ensino na Formação Inicial de Professores de Educação Física: um estudo a partir dos estágios e da residência pedagógica” e “Prática de Análise Linguística como Articuladora das Práticas de Leitura e Produção de Textos: um desafio para os professores de língua portuguesa em formação inicial”, as duas produções são filiadas à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), respectivamente pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física e o Programa de Pós-Graduação em Letras.

Esta exclusão justifica-se pelo fato de ao acessar a plataforma da instituição, a primeira dissertação acima mencionada realizamos a solicitação para obter acesso a pesquisa, o procedimento só era possível pelo site do periódico via e-mail, porém não tivemos resposta do autor. A segunda dissertação, a não obtivemos acesso para download e não havia como solicitar acesso ao autor. Para tanto, as produções foram retiradas devido a incompatibilidade de acesso aos dois trabalhos publicados no ano de 2022. Além disso, não foi possível localizar as pesquisas na plataforma da CAPES, visto que não constavam na listagem disponibilizada.

Finalizada a etapa de mapeamento das dissertações, organizamos os trabalhos de acordo com a filiação institucional das dissertações, objetivando compreender quais programas e de quais regiões do Brasil tem desenvolvido estudos/pesquisas sobre a temática foco deste Estado da Arte. Nesta perspectiva, os dados revelam que as pesquisas, majoritariamente, são vinculadas a Programa de Pós-Graduação do Estado de São Paulo, com 50% das dissertações, abaixo **no Quadro 16**, apresentamos todas as dissertações catalogadas e suas filiações institucionais.

#### **Quadro 16. Filiação institucional das dissertações sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores**

<b>Filiação institucional das dissertações</b>	<b>Programas de Pós-Graduação em Educação</b>
UNESP	04 dissertações
UNIFESP	02 dissertações
UFSCAR	02 dissertações
PUC-SP	02 dissertações
UNISANTOS	01 dissertações
UEPB	04 dissertações
UFC	02 dissertações
UERN	01 dissertações
UNIVATES	01 dissertações
UFSM	01 dissertações

UNIOESTE	01 dissertações
UEL	01 dissertações

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

No quadro acima, que apresenta a filiação institucional das dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Educação do Brasil, temos a região Sudeste concentrando a maior parte das instituições, abarcando cerca de 50% das produções nacionais. Das 12 Instituições de Ensino Superior que tiveram produções, 22,73% estão nessa região como consta o quadro acima sobre a filiação institucional das pesquisas.

Destaque para os programas do Estado de São Paulo com 50% das pesquisas: quatro dissertações filiadas à UNESP, duas dissertações filiada à UNIFESP, duas filiadas à UFSCAR, duas dissertações filiadas a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e uma dissertação filiada à UNISANTOS.

Em seguida, mapeamos 31,82% pesquisas de programas do Nordeste, destacamos quatro dissertações filiadas a UEPB, duas dissertações filiadas à UFC e uma dissertação filiada a UERN.

Na região Sul do país encontramos 18,18% das dissertações, sendo uma dissertação filiada à Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social – FUVATES da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), 01 filiada à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), uma filiada à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e uma filiada à Universidade Estadual de Londrina (UEL). Em seguida, no **Quadro 17**, apresentamos o ano de publicações das dissertações.

#### **Quadro 17. Ano de publicação das dissertações sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação Docente**

Ano de publicação	Total de dissertações
2017	01 dissertações
2018	02 dissertações
2019	01 dissertações
2020	09 dissertações
2021	06 dissertações
2022	03 dissertações

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

O ano de publicação das dissertações mapeadas estavam circunscritas em os anos de 2017 a 2022, conforme o recorte temporal deste Estado da Arte. Desse modo, do montante de

22 dissertações localizadas, destacamos que 40,91% das dissertações foram publicadas em 2020, seguida por 27,27% em 2021 e 13,64% das dissertações em 2022.

Observamos, que a maioria das dissertações foram publicadas em 2020, provavelmente por conta da obtenção de dados sobre o PRP após a sua implementação em 2018. Com isso, ressaltamos que este aumento impulsionou 68,18% das dissertações entre 2020 a 2021, apontam para uma atenção das IES ao PRP e a Formação de Professores no país.

Neste mapeamento, localizamos a pesquisa publicada em 2017 sobre “Desenvolvimento Profissional de docentes Participantes do Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP”, filiada a UNIFESP. Publicada em 2018 localizamos duas produções, a saber: “A inserção profissional do egresso do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)” e “Programa Residência Pedagógica - UNIFESP: um estudo da inserção profissional à docência”, as duas realizadas na PUC-Campinas. Publicada em 2019, encontramos uma dissertação, intitulada “O conceito de natureza a partir das representações sociais dos participantes da residência pedagógica” filiada a UEPB.

Publicadas em 2020, obtivemos o maior quantitativo de dissertações, 09, discriminadas a seguir: “Residência Pedagógica: as representações docentes dos Licenciandos em História a partir da Música” e “Profissionalização da docência: Reflexões a partir do Programa de Residência Pedagógica da UEPB” ambas filiadas a UEPB. Outras duas pesquisas filiadas à UFC sobre “Formação Docente: o Programa de Residência Pedagógica no Curso de Ciências Biológicas da UFC” e a “A construção da identidade profissional docente a partir das histórias de vida de licenciandos em Matemática participantes do Programa Residência Pedagógica da UNILAB”.

Ainda publicadas em 2020, a pesquisa intitulada “Programa de residência pedagógica/CAPES: formação diferenciada de professores em cursos de pedagogia?” filiada à UNISANTOS, a dissertação “A aprendizagem da docência sob a ótica dos estudantes de licenciatura em Educação Física no Programa Residência Pedagógica” filiada à UFSCAR, encontramos também a dissertação “Os valores nas aulas de Educação Física: limites e possibilidades na percepção dos alunos participantes do programa Residência Pedagógica” realizada pela UNESP. Outra contribuição importante foi a pesquisa intitulada “As contribuições do Programa Residência Pedagógica na Formação Docente de Licenciandos de uma Faculdade Privada do Oeste do Pará” filiada a FUVATES. Por fim, a dissertação “Narrativas de formação continuada de professores de educação física: Programa Residência Pedagógica” filiada à UFSM.

Publicadas em 2021, mapeamos 27,27% das dissertações, a saber: “Metodologias Ativas no Programa de Residência Pedagógica: uma Abordagem da aprendizagem baseada em Projetos para o Ensino de Matemática”, filiada a UEPB. A pesquisa “Programa Residência Pedagógica: as significações constituídas por egressas do Curso de Pedagogia da UERN” da UERN. Tivemos a pesquisa “Análise do programa de residência pedagógica a partir da pedagogia histórico-crítica” filiada à UNIOESTE. A dissertação “Investigações acerca da história e filosofia da ciência com licenciandos em química” filiada à UEL. A dissertação, filiada à UNESP sobre “Formação inicial de professores no ambiente profissional: um olhar sobre a transposição didática de conteúdos de Ciências e Biologia no Programa Residência Pedagógica” e, por último a pesquisa intitulada “Identidade docente na creche: o encontro entre sujeitos em diferentes tempos formativos no Programa de Residência Pedagógica (PRP)” da UFSCAR.

Para finalizar, publicadas em 2022, localizamos 13,64% das dissertações, sendo duas filiadas à UNESP, são elas: “Contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia” e “Formação inicial de professores de língua espanhola no Programa de Residência Pedagógica da Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Assis (FCL) Unesp/Assis-SP: a construção de uma docência crítica”. A terceira dissertação filiada à UNIFESP “Programa de Residência Pedagógica da CAPES: possíveis contribuições para o trabalho de professores iniciantes”.

Abaixo, detalhamos no **Quadro 18**, o recorte temporal das dissertações sobre o PRP e a Formação de Professores.

#### **Quadro 18. Recorte temporal das dissertações sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores**

<b>Recorte Temporal</b>	<b>Dissertações</b>
2017-2022	07 dissertações
Século XXI (sem data precisa)	08 dissertações
2019-2021	04 dissertações
2020	03 dissertações

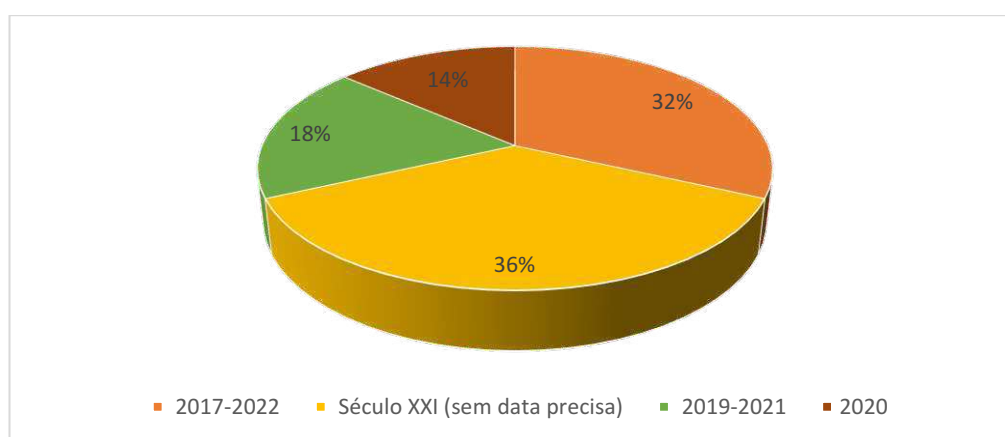
Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

Analisando os recortes temporais eleitos nas pesquisas, catalogamos 31,82% das dissertações cujo recorte foi 2017 a 2022. Localizamos, também, 36,36% das dissertações, que não indicaram no resumo qual recorte temporal das pesquisas, agrupamos estes trabalhos na

categoria, sem data precisa, considerando que foram realizadas no século XXI. Com recorte temporal, entre 2019 e 2021, mapeamos 18,18% dos trabalhos, finalizando com recorte temporal, 2020, localizamos três dissertações.

Inferimos do **Quadro 18** temos o recorte temporal das dissertações sobre o PRP que foram encontrados nesses bancos de dados citados acima. Assim sendo, as dissertações sem especificação de data estão agrupadas em 36%, as dissertações entre os anos de 2017 e 2022 localizamos 32%. Além disso, com 18% das dissertações entre os anos de 2019 e 2021 e por último, 14% das dissertações em 2020.

### Gráfico 5. Recorte temporal das dissertações sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores



Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

### Quadro 19. Recorte geográfico das dissertações sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores

Recorte Geográfico	Dissertações
São Paulo	11 dissertações
Nordeste (PB, RN, CE)	07 dissertações
Sul (PR, RS)	02 dissertações
Norte (PA)	01 dissertações

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

Ao analisar os recortes geográficos das dissertações, constatamos que prevalece como recorte eleito para as pesquisas a região Sudeste com 50% das dissertações. Deve-se ao fato da visibilidade dos Programas de Pós-Graduação nos Centros Universitários e fomento para a realização das pesquisas.

De acordo, com os dados fornecidos pelo MEC nos Estados nordestinos encontramos somente 6,50% das autarquias que realizam atividades sobre o PRP, sendo 187 espalhadas em todo território nacional, tendo predominância na região Sudeste com 60% (Brasil, 2018).

Dessa forma, a primeira dissertação intitulada: “Desenvolvimento Profissional de docentes Participantes do Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP”, elegeu como recorte temporal, o Município de Guarulhos, a pesquisa foi realizada numa escola municipal. A dissertação “A inserção profissional do egresso do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)” também teve como recorte geográfico a secretaria municipal de Educação de Guarulhos e um Estudo de Caso sobre uma professora egressa do Programa Residência Educacional da UNIFESP em São Paulo. Localizamos, ainda a pesquisa “Programa de residência pedagógica/CAPES: formação diferenciada de professores em cursos de pedagogia?” sobre a formação continuada de professores na escola-campo pública localizada na Baixada Santista/SP.

Tendo como recorte geográfico o interior de São Paulo, localizamos a pesquisa “A aprendizagem da docência sob a ótica dos estudantes de licenciatura em Educação Física no Programa Residência Pedagógica” com residentes do curso de licenciatura em Educação física e preceptores da rede pública. A pesquisa intitulada “Os valores nas aulas de Educação Física: limites e possibilidades na percepção dos alunos participantes do Programa Residência Pedagógica”, elegeu como recorte geográfico a cidade Rio Claro, SP.

Mapeamos, ainda a produção “Formação Inicial de Professores no Ambiente Profissional: um olhar sobre a transposição didática de conteúdos de Ciências e Biologia no Programa Residência Pedagógica” com licenciandos de Ciências Biológicas participantes do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp, localizados no Noroeste Paulista.

A produção “Identidade Docente na Creche: o encontro entre sujeitos em diferentes tempos formativos no Programa de Residência Pedagógica (PRP)” com estudantes de pedagogia da UFSCAR e professoras de uma creche no município de Sorocaba em São Paulo. Localizamos, também, a pesquisa “Contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia” realizada com licenciandos de ciências biológicas de duas instituições públicas do interior de São Paulo.

A dissertação sobre a “Formação Inicial de Professores de Língua Espanhola no Programa de Residência Pedagógica da Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Assis (FCL) UNESP/Assis-SP: a construção de uma docência crítica”, sendo realizadas duas oficinas de formação inicial de professores, em São Paulo. Por fim, a pesquisa intitulada “Programa de

Residência Pedagógica da CAPES: possíveis contribuições para o trabalho de professores iniciantes”, com egressos do Programa oriundos do curso de História da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – *campus* Franca em São Paulo.

A dissertação intitulada “Narrativas de formação continuada de professores de educação física: Programa Residência Pedagógica”, cujo recorte geográfico foi o Rio Grande do Sul, foi uma pesquisa realizada no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSM sobre a proposta de protagonismo desenvolvida nas práticas do PRP na formação continuada de professores. Além desta, localizamos a dissertação que teve como recorte geográfico o Paraná sobre “Investigações acerca da história e filosofia da ciência com licenciandos em química” com o curso de licenciatura de História e Filosofia da Ciência (HFC) e o Programa de Residência Pedagógica do curso de Química da UEL.

No estado da Paraíba catalogamos quatro dissertações, três cujos recortes geográficos foram a cidade de Campina Grande-PB, e uma com recorte geográfico a cidade de Patos-PB. A primeira intitulada “O conceito de natureza a partir das representações sociais dos participantes da residência pedagógica” que foi realizada nos cursos de Licenciatura em Química, Física e Biologia da UEPB em Campina Grande. A segunda, “Residência Pedagógica: as representações docentes dos Licenciandos em História a partir da Música” com estudantes do curso de História da UEPB em Campina Grande. A terceira sobre a “Profissionalização da docência: Reflexões a partir do Programa de Residência Pedagógica da UEPB” desenvolvida no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB sobre a profissionalização docente em Campina Grande.

A quarta pesquisa foi sobre “Metodologias Ativas no Programa de Residência Pedagógica: uma Abordagem da aprendizagem baseada em Projetos para o Ensino de Matemática”, desenvolvida no curso de Licenciatura em Matemática da UEPB, realizou uma intervenção pedagógica em três escolas públicas na cidade de Patos-PB.

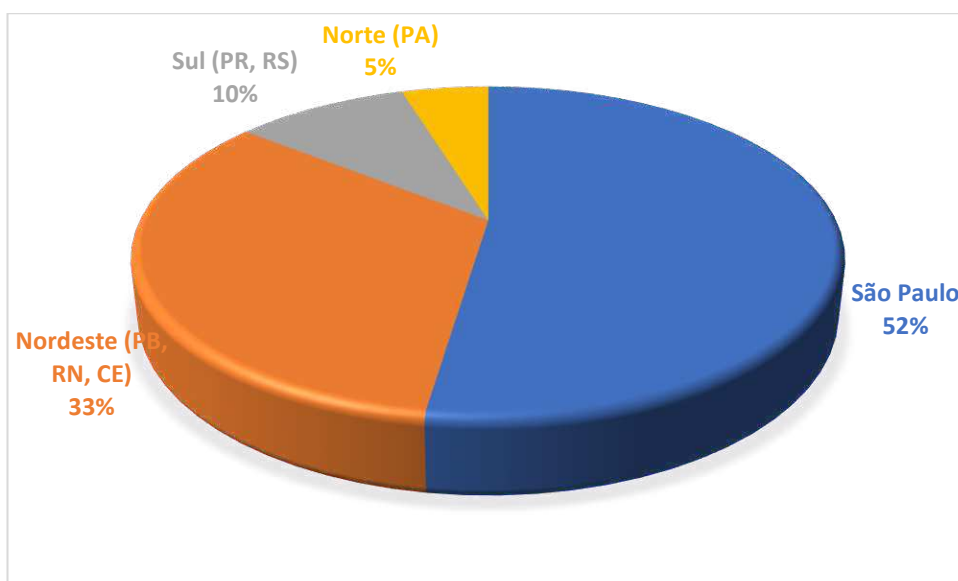
Tendo por recorte geográfico o Estado do Ceará, localizamos duas dissertações, a saber: “Formação Docente: o Programa de Residência Pedagógica no curso de Ciências Biológicas da UFC”, desenvolvida no curso de Ciências Biológicas da UFC e a segunda pesquisa sobre “A construção da identidade profissional docente a partir das histórias de vida de licenciandos em Matemática participantes do Programa Residência Pedagógica da UNILAB” realizada com os licenciandos em matemática da UNILAB.

Ainda situada no Nordeste, localizamos uma pesquisa cujo recorte geográfico foi o Rio Grande do Norte sobre “Programa Residência Pedagógica: as significações constituídas por egressas do curso de Pedagogia da UERN”.

Localizamos, também, um estudo cujo recorte geográfico foi o Estado do Pará sobre “As contribuições do Programa Residência Pedagógica na Formação Docente de Licenciandos de uma Faculdade Privada do Oeste do Pará” desenvolvida nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Pedagogia e Letras, filiada a UNIVATES.

As dissertações que não delimitaram um recorte geográfico, foram agrupadas como pesquisas realizadas no Brasil, em sentido amplo, assim catalogamos uma dissertação “Análise do Programa de Residência Pedagógica a partir da Pedagogia Histórico-Crítica”, que realizou um estudo bibliográfico e uma análise documental. Objetivando problematizar as influências do PRP e sua relação com a corrente ideológica do neoliberalismo e do movimento global de Reforma da Educação, presentes no Brasil de forma mais intensa a partir da década de 1990, movidos pela ânsia de formar um sujeito adaptável ao mercado. Os autores assinalam que o PRP é fundamentado na Pedagogia das Competências e na Teoria do Professor Refletivo, haja vista que ambas priorizam a prática pela prática.

#### **Gráfico 6. Recorte geográfico das dissertações sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores**



Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

De acordo, com o **Gráfico 6**, constatamos que um percentual elevado de pesquisas que elegeiram como recorte geográfico a região Sudeste com 52%, particularmente o Estado de São Paulo, compuseram o montante de 52%, seguido pelo Nordeste com 33%, destaque para a Paraíba com quatro dissertações. Por fim, as regiões Sul com 10% e a Norte com 5%.



Abaixo, no **Quadro 20**, apresentamos o enfoque temático das dissertações sobre o PRP e a Formação de Professores, as dissertações foram agrupadas em quatro enfoques temáticos, **o primeiro** sobre Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores, **o segundo** Programa Residência Pedagógica e Práticas Pedagógicas, **o terceiro** Programa Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado e **o quarto** Programa Residência Pedagógica e outros. O agrupamento de dissertações em cada enfoque foi feito mediante a leitura dos títulos, das palavras-chave e dos resumos, sendo dispostas conforme o **Quadro 20**, abaixo:

**Quadro 20. Enfoques temáticos das dissertações sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores**

Enfoques temáticos	Dissertações
Residência pedagógica e formação docente	10 dissertações
Residência pedagógica e práticas pedagógicas	07 dissertações
Residência pedagógica e estágio supervisionado	02 dissertações
Residência pedagógica e outros	03 dissertações

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

As dissertações listadas dentro do primeiro enfoque temático ‘Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores’ perfizeram um total de 45,45% das dissertações, do montante das produções, este enfoque temático apresenta a maior quantidade de pesquisas, sejam artigos de periódicos quanto em dissertações. Contudo, a produção sobre a temática deste Estado da Arte ainda se mostra incipiente frente ao quantitativo de IES que implementaram o PRP. Dentro do primeiro enfoque temático, destacamos as pesquisas, “Desenvolvimento Profissional de Docentes Participantes do Programa de Residência Pedagógica filiada à UNIFESP”, “Programa de Residência Pedagógica/CAPES: formação diferenciada de professores em cursos de pedagogia?”, “As contribuições do Programa Residência Pedagógica na Formação Docente de licenciandos de uma Faculdade Privada do Oeste do Pará”, “Narrativas de Formação Continuada de Professores de Educação Física: Programa Residência Pedagógica”.

E ainda, a pesquisa “Profissionalização da Docência: reflexões a partir do Programa de Residência Pedagógica da UEPB”, “Análise do Programa de Residência Pedagógica a partir da Pedagogia Histórico-Crítica”, “Formação Inicial de Professores no Ambiente Profissional: um olhar sobre a transposição didática de conteúdos de Ciências e Biologia no Programa Residência Pedagógica”, “Contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a Formação Inicial de Professores de Ciências e Biologia”, “Formação Inicial de Professores de

Língua Espanhola no Programa de Residência Pedagógica filiada à UNESP, campus de Assis: a construção de uma docência crítica” e o “Programa de Residência Pedagógica da CAPES: possíveis contribuições para o trabalho de professores iniciantes”.

Evidenciamos que em relação ao primeiro enfoque temático, as pesquisas buscaram apoio teóricos nos estudos de Nóvoa (1992), o autor afirma que a formação docente possui três dimensões distintas, todavia interdependentes: o desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento profissional e o desenvolvimento organizacional. Para o autor, a formação docente há que (re)encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoal e profissional a fim de que os professores possam dar sentido à sua formação em sua história de vida. Sobre o desenvolvimento organizacional, ele escreve que a escola deve avaliar o trabalho e a formação como um processo permanente, integrado ao seu cotidiano. Enfatizando a articulação entre formação contínua com a gestão escolar, buscando criar uma cultura de formação docente.

Tal, compreensão nos sucinta a pergunta será que o PRP está criando uma cultura de formação docente? Afinal, de agora em diante os estágios supervisionados das IES podem ser substituídos pelo programa.

Em consonância com o segundo enfoque temático, catalogamos 4,55% das dissertações, a saber: “A inserção profissional do egresso do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)”, “O conceito de natureza a partir das representações sociais dos participantes da residência pedagógica”, “Residência Pedagógica: as representações docentes dos Licenciandos em História a partir da Música”, a “Formação Docente: o Programa de Residência Pedagógica no Curso de Ciências Biológicas da UFC”, “Os valores nas aulas de Educação Física: limites e possibilidades na percepção dos alunos participantes do Programa Residência Pedagógica”, “Metodologias Ativas no Programa de Residência Pedagógica: uma Abordagem da aprendizagem baseada em Projetos para o Ensino de Matemática” e “Investigações acerca da História e Filosofia da Ciência desenvolvida com licenciandos em Química”. As pesquisas agrupadas neste enfoque discutem na sua maioria sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas em disciplinas como química, biologia, educação física e matemática mediante a utilização e/ou inserção das metodologias ativas de aprendizagem.

Neste sentido, formar significa desenvolver; conseqüentemente, a formação pressupõe a continuidade do processo. Assim, a importância da formação inicial é o começo do trabalho docente, sobretudo, na manutenção deste processo durante a formação continuada.

Estas dissertações referendaram estudos do autor Imbernón (2004), que discute sobre como os cursos devem fornecer bases para que o professor construa os conhecimentos

pedagógicos indispensáveis ao ensino – sua principal função – e promovam experiências interdisciplinares que permitam integrar os conhecimentos e os procedimentos aprendidos.

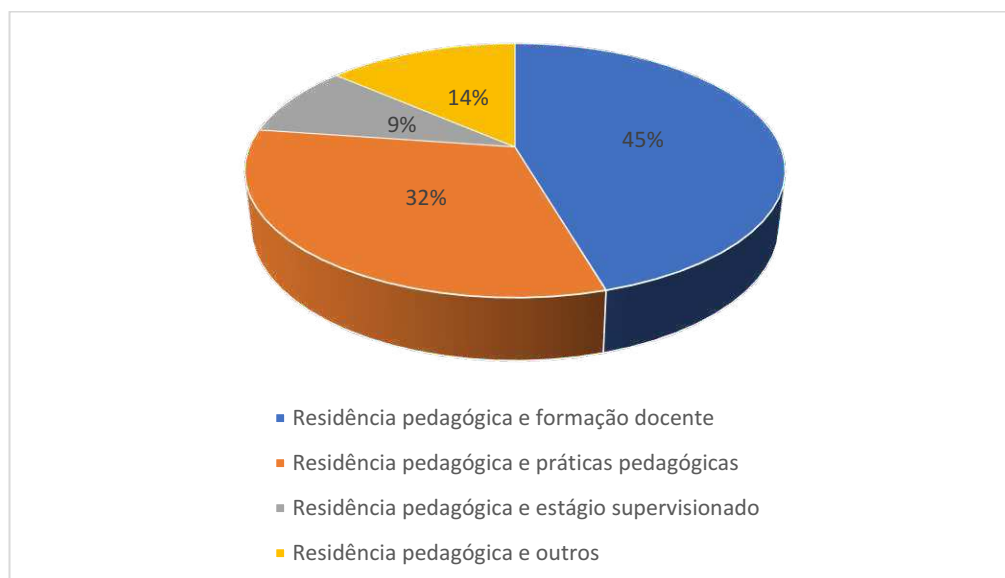
No terceiro enfoque temático ‘Programa Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado’, as dissertações agrupadas desvelam estudos preocupados em aprofundar as discussões/reflexões sobre a construção da identidade docente dos futuros licenciados. Entretanto, os trabalhos desenvolvidos sobre essa temática foram escassos, encontramos apenas 9,09% das dissertações, sendo “A aprendizagem da docência sob a ótica dos estudantes de Licenciatura em Educação Física no Programa Residência Pedagógica” e a “Identidade docente na creche: o encontro entre sujeitos em diferentes tempos formativos no Programa de Residência Pedagógica (PRP).

A ausência de mais estudos sobre o PRP e o Estágio Supervisionado, denota uma lacuna preocupante, uma vez que o estágio é parte fundamental na e para formação docente inicial, segundo Pimenta (2008) o estágio tem a finalidade de proporcionar um processo de formação de educadores/as, para que haja compreensão e análise dos espaços de atuação, a partir de uma inserção profissional crítica, transformadora e criativa. Com isso, o estágio direciona o licenciando a reconhecer o espaço escolar como seu futuro campo de atuação e para que comece a formar sua identidade docente. Nesta perspectiva, a ausência de estudos sobre o PRP e como ele afetou os estágios são demonstrativos da necessidade de desenvolvimento de pesquisas sobre este tema.

Relevante se torna considerar o postulado de Pimenta (2008, p. 70) quando alerta que não se deve “[...] colocar o estágio como o polo prático do curso, mas como uma aproximação à prática, na medida em que será conseqüente a teoria estudada no curso, que por sua vez, deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola [...]”. Para tanto, as autoras Pimenta e Lima (2004) consideram que o estágio deve ser concebido como uma oportunidade para os professores em exercício refletirem sobre sua prática.

Por fim, o quarto enfoque temático ‘Programa Residência Pedagógica e outros’ foram localizadas 13,64% das dissertações, deste total, duas pesquisas desenvolveram Estudos de Caso sobre egressas da Pedagogia da UNIFESP intitulada “Programa Residência Pedagógica - UNIFESP: um estudo da inserção profissional à docência”, e “Programa Residência Pedagógica: as significações constituídas por egressas do Curso de Pedagogia da UERN.” A terceira versou sobre “A construção da identidade profissional docente a partir das histórias de vida de licenciandos em Matemática participantes do Programa Residência Pedagógica filiada a UNILAB”. Abaixo, apresentamos o quantitativo de dissertações conforme o enfoque temático, no **Gráfico 7**.

**Gráfico 7. Enfoques temáticos das dissertações sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores.**



Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

O Gráfico 7 demonstra os dados em porcentagem da quantidade de dissertações catalogadas e agrupadas nos quatro enfoques temáticos, observamos que há uma predominância de 45% de trabalhos contemplados no primeiro enfoque temático, seguido de 32% no segundo enfoque temático, 14% no quarto enfoque temático e 9% no terceiro enfoque temático. A seguir, no **Quadro 21**, apresentamos as tendências teóricas mais referendadas nas dissertações.

**Quadro 21. Referencial Bibliográfico das dissertações sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores**

Tendência teórica- Dissertações	Autores
Formação docente e profissional	IMBERNÓN, F.; TARDIF, M. NÓVOA, A.
O estágio na formação docente	PIMENTA, SG.;
Formação docente	GATTI, B. A.; FREITAS, H. C. L.
História da educação	SAVIANI, D.
Formação inicial e continuada de professores	GIGLIO, C.
Teoria e prática: escola e desigualdades	FREIRE, P.; LIBÂNEO, J.C.
A prática pedagógica do professor de didática	VEIGA, I. P. A.

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

Analisando os dados, inferimos que nas referências bibliográficas das dissertações existe uma predominância de obras/livros sobre “Formação docente e profissionalização”; “O

estágio na formação docente”; “Formação docente”; “História da educação”; “Formação inicial e continuada de professores”; “Teoria e prática: escola e desigualdades” e a “A prática pedagógica do professor de didática”.

Os dados denotam que o referencial bibliográfico que alicerça um quantitativo de 95,45% das dissertações, sendo apenas 4,55% com a dissertação “O conceito de natureza a partir das representações sociais dos participantes da residência pedagógica” não fez menção as obras/livros em suas referências bibliográficas.

Acerca dos autores mais citados, destacamos dez autores, sendo eles: Paulo Freire citado com 17 citações, seguido de Gatti com 12, Nóvoa com 11, Tardif com dez, Libâneo com oito, Pimenta com oito, Freitas com sete, Saviani com sete, Giglio com quatro e Veiga com três.

Localizamos apenas uma dissertação sobre o “Desenvolvimento Profissional de Docentes Participantes do Programa de Residência Pedagógica” de 2017, filiada à UNIFESP, com o seguinte referencial bibliográfico, Freire (1997) com o livro Política e Educação, Gatti (2011) e a obra Políticas Docentes no Brasil: um Estado da Arte, Giglio (2013) Diálogos Pertinentes na Formação Inicial e Continuada de Professores e Gestores Escolares. Salientamos, que esta pesquisa em questão utiliza livros diferentes das outras dissertações.

Além disso, esta pesquisa utilizou os autores Imbernón (2004) com o livro Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza, e Nóvoa (2009) com o livro Professores: imagens do futuro presente. Notamos que essa dissertação teve citação de cinco autores que fazem parte da tendência teórica elencada, no que tange a formação da educação com a prática refletiva, interativa, mediadora e coletiva. A dissertação corroborou o defendido pelo autor sobre trata-se “simplesmente”, de romper o monopólio do saber, a posição hegemônica da função socializadora, por parte dos professores, e constituir uma comunidade de aprendizagem no próprio contexto. (Imbernón, 2000, p. 85). Para tanto, a pesquisa destaca-se em iniciar as discussões sobre o PRP na formação docente de professores, principalmente no processo de ensino-aprendizagem dos licenciandos.

Desta forma, tanto o ensino quanto a aprendizagem devem ser contextualizadas, isto, aproxima os professores da realidade social dos estudantes e da comunidade em que estão inseridos.

As duas dissertações, a seguir, “A inserção profissional do egresso do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo” foi um estudo de caso de uma egressa que participou do programa piloto da UNIFESP ‘Programa Residência Educacional’ de 2011 a 2014 em São Paulo. Nas referências bibliográficas, localizamos dois autores que

fundamentaram o estudo, sendo eles: Nóvoa (1992) com a obra - Os professores e sua formação e Tardif (2002) com Saberes docentes e formação profissional.

A segunda dissertação, publicada em 2018, fez alusão ao programa piloto ‘Residência Educacional’ da UNIFESP, cujo título foi “Programa Residência Pedagógica - UNIFESP: um estudo da inserção profissional à docência”, um estudo de caso de uma egressa que também participou da primeira versão do programa piloto em 2017 pela PUC-SP. As referências basilares encontradas nesta pesquisa, foram: Freire (1996) com a obra pedagogia da autonomia, Gatti (2011) com Políticas docentes no Brasil, Giglio (2013) com Diálogos pertinentes na formação inicial e continuada de professores e gestores escolares. Além disso, a pesquisa discutiu sobre a concepção do Programa de Residência Pedagógica na UNIFESP, utilizando os seguintes autores: Libâneo (2004) no livro Organização e gestão da escola: teoria e prática e Tardif (2013) na obra A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para frente, três para trás.

A dissertação sobre “O conceito de natureza a partir das representações sociais dos participantes da residência pedagógica”, publicada em 2019, filiada a UEPB, *campus* Campina Grande-PB. Constatamos que a produção não possui nenhum dos autores utilizados nas referências teóricas sobre formação docente citadas acima.

Localizamos nove dissertações, publicadas em 2020, cujas referências bibliográficas utilizadas foram os seguintes autores: Freire (1991) com a obra Educação na Cidade, Pimenta (2005; 2006) e Tardif (2004) com a obra Saberes Docentes e Formação profissional.

Além disso, as referências basilares de formação docente de outra dissertação da UEPB, *campus* Campina Grande sobre a “Profissionalização da docência: Reflexões a partir do Programa de Residência Pedagógica da UEPB” foram as seguintes: Freire (1996) com Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa; Gatti (2012) com a obra Reconhecimento social e as políticas de carreira docente na educação básica; Nóvoa (2009) com “Imagens do futuro presente”; Pimenta (2017) com o livro Estágio e Docência. Além de Saviani (2003) com Escola e Democracia; Tardif (2002) com o livro Saberes Docentes e Formação Profissional; por fim, Veiga (1998) com Caminhos da Profissionalização do Magistério.

As referências da dissertação “Programa de Residência Pedagógica/CAPES: formação diferenciada de professores em cursos de pedagogia?” desenvolvida em São Paulo, e publicada em 2020, filiada à UNISANTOS, fundamenta-se nos seguintes autores: Freire (1996) com Pedagogia da Autonomia, Gatti (2009) com a obra Professores do Brasil: impasses e desafios, Giglio (2011) com a obra Residência Pedagógica: diálogo permanente entre a formação inicial

e a formação contínua de professores e pedagogos, Imbernón (2010) com o livro Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza, Libâneo (2001) com o livro Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas, Nóvoa (1992) com Formação de professores e profissão docente, Pimenta (2012) com o livro O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?, Saviani (2011) com o livro História das Ideias Pedagógicas no Brasil.

A dissertação “As contribuições do programa residência pedagógica na formação docente de licenciados de uma faculdade privada do oeste do Pará” abordou nas suas referências teóricas sobre formação docente, a saber: Freire (1996) com a obra Pedagogia da autonomia, Gatti (2013; 2014) sobre a formação inicial de professores para a Educação Básica: as licenciaturas, Imbernón (2010) com o livro Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza. Libâneo (2018) com o livro Didática, Nóvoa (2009) com a obra Imagens do futuro presente, Pimenta (2004) com o livro Estágio e docência, Saviani (2011) com a obra Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações e por fim, Tardif (2004) com a obra Saberes docentes e formação profissional.

Localizamos, também, a pesquisa “Narrativas de formação continuada de professores de educação física: Programa Residência Pedagógica” tem como base teórica os seguintes autores: Freire (1996) com a obra Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática pedagógica, Imbernón (2009) com o livro Formação permanente do professorado: novas tendências. Tardif (2014) com a obra Saberes docentes e formação profissional e Veiga (1999) com o livro A prática pedagógica do professor de didática.

A dissertação "Formação Docente: o Programa de Residência Pedagógica no Curso de Ciências Biológicas da UFC" filiada à UFC, publicada em 2020. Teve como referências basilares, a saber: Freire (1996) com a obra Pedagogia da autonomia, Freitas (2002) com o livro Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação, Gatti (2010) com a obra Formação de professores no Brasil: características e problemas, Pimenta (2002) com o livro Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito e Tardif (2014) com a obra Saberes docentes e formação profissional.

Também filiada à UFC, catalogamos a dissertação “A construção da identidade profissional docente a partir das histórias de vida de licenciandos em Matemática participantes do Programa Residência Pedagógica da UNILAB” são: Freire (1988) com a obra pedagogia do oprimido, Gatti (2001) com a obra Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo, Imbernón (2010) com o livro a Formação continuada de professores, Libâneo (2004) com o livro Organização e gestão da escola: teoria e prática, Nóvoa (1997) com o livro Formação de Professores e Profissão docente, Pimenta (2017) com a obra Estágio e Docência,

Tardif (2014) com o livro Saberes docentes e formação profissional. Por fim, Veiga (2002) com o livro Professor: tecnólogo de ensino ou agente social.

As referências basilares da dissertação “A aprendizagem da docência sob a ótica dos estudantes de licenciatura em Educação Física no Programa Residência Pedagógica” pela UFSCAR de São Paulo em 2020, foram: Gatti (2013) com a obra Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses, Nóvoa (1992) com o livro Os professores e a sua formação, Pimenta (2012) com a obra Estágio e Docência e Tardif (2000) com o livro Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério.

E sendo a última dissertação de 2020 sobre “Os valores nas aulas de Educação Física: limites e possibilidades na percepção dos alunos participantes do programa Residência Pedagógica” da UNESP, foram utilizados os seguintes autores: Freire (1996) com a obra Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Freitas (2018) com o livro A reforma empresarial da Educação. Libâneo (2012) com o livro Educação escolar :políticas estrutura e organização. A autora Pimenta (2002) com o livro Professor reflexivo: construindo uma crítica e Savani (1999) com a obra Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.

Sendo de 2021 temos seis pesquisas, a saber: a base teórica da dissertação “Metodologias ativas no Programa de Residência Pedagógica: uma abordagem da aprendizagem baseada em projetos para o ensino de matemática” são os autores: Gatti (2010) com a obra Formação de professores no Brasil: características e problemas, Nóvoa (2007) com o livro Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo e o autor Saviani (1999) com a obra Escola e democracia: polêmicas do nosso tempo.

Outrossim, a dissertação “Programa Residência Pedagógica: as significações constituídas por egressas do Curso de Pedagogia da UERN” realizada em 2021 abordou nas referências bibliográficas os seguintes autores: Freire (1996) com a obra Pedagogia da autonomia, Imbernón (2011) com o livro Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. Libâneo (1994) com a obra Didática. Nóvoa (2002) com o livro Formação de Professores e Trabalho Pedagógico. Por fim, Tardif (2008) com a obra Saberes docentes e formação profissional.

A pesquisa da dissertação “Análise do programa de residência pedagógica a partir da pedagogia histórico-crítica” ocorreu no Brasil em 2021 pela UNIOESTE. Tendo as seguintes referências bibliográficas: Freitas (2018) com a obra A Reforma Empresarial da Educação: nova direita, velhas ideias. E Saviani (2004; 2012) com o livro A nova LDB ao Plano Nacional



de Educação: Por uma outra Política Educacional e a obra Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.

A dissertação pela UEL é sobre “Investigações acerca da história e filosofia da ciência com licenciandos em química”, a pesquisa foi realizada no Paraná em 2021 e teve como base teórica os autores: Freire (1996) com a obra Pedagogia da autonomia e Pimenta (1996) com a obra Formação de Professores: Saberes da Docência e Identidade do Professor.

A dissertação “Formação inicial de professores no ambiente profissional: um olhar sobre a transposição didática de conteúdos de Ciências e Biologia no Programa Residência Pedagógica”, sendo realizada pela UNESP em 2021 em São Paulo. Tem como base teórica a saber: Freire (1996) com Pedagogia da autonomia, Giglio (2013) com Diálogos pertinentes na formação inicial e continuada de professores e gestores escolares. A concepção do Programa de Residência Pedagógica na UNIFESP. Libâneo (2001) com a obra Organização e gestão da escola: teoria e prática. Também Nóvoa (1999) com o livro O passado e o presente dos professores. E por fim, Tardif (2014) com a obra Saberes Docentes e Formação Profissional.

E a produção “Identidade docente na creche: o encontro entre sujeitos em diferentes tempos formativos no Programa de Residência Pedagógica (PRP)” utiliza os seguintes autores: Freire (2004) com a obra Pedagogia da autonomia, Nóvoa (2017) com a obra Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Pimenta (1999) com o livro Formação de professores: identidade e saberes da docência. e Tardif (2005) com a obra O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.

E encontramos três pesquisas de 2022, sendo a “Contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia” foi em São Paulo na UNESP em 2022, utilizou somente um autor: Nóvoa (2002; 2012) com a obra Formação de professores e trabalho pedagógico e a obra Pensar alunos, professores, escolas, políticas.

A dissertação “Formação inicial de professores de língua espanhola no Programa de Residência Pedagógica da FCL Unesp/Assis: a construção de uma docência crítica” realizada em São Paulo em 2022 pela UNESP aborda a discussão com os autores: Freire (1996) com pedagogia do oprimido. Libâneo (2009) com a obra As práticas de organização e gestão da escola e a aprendizagem de professores e alunos. Nóvoa (2009) na obra Imagens do futuro presente. E por fim, Pimenta (2018) em Estágio e Docência.

Por último, a dissertação “Programa de Residência Pedagógica da CAPES: possíveis contribuições para o trabalho de professores iniciantes”, desenvolvida em São Paulo, publicada em 2018, filiada à UNIFESP, os autores utilizados foram: Freire (2001) com a obra Educação

na cidade, Pimenta (1995) com o livro *O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática* e Saviani (2009) com a obra *Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro*.

A maioria das dissertações abordaram os seguintes autores: Freire (1996), Gatti (2010), Nóvoa (1999), Pimenta (1996), Libâneo (2009), Imbernón (2011) e Freitas (2007). Isso ressalta que os pesquisadores tiveram rigor metodológico em olhar o objeto investigado sob diferentes perspectivas o que parece adequado tratando-se de uma área em que as questões são, em geral, muito complexas.

### 3.1.1 – Objetos de estudo e metodologias das dissertações catalogadas na pesquisa

Na última etapa, com base na leitura dos títulos, resumos, metodologia e referencial teórico das dissertações e teses que discutem sobre o PRP e a Formação de Professores, visando identificar as metodologias privilegiadas nesses trabalhos, possibilitando também compreender o tratamento dado aos objetos de estudo e as metodologias das dissertações catalogadas na pesquisa sobre o PRP, conforme o **Quadro 22**:

#### **Quadro 22. Objetos de estudo e metodologias das dissertações sobre o Programa Residência pedagógica e a Formação de Professores**

<b>Objetos de estudo</b>	<b>Abordagem metodológica-Dissertações</b>
(1) O desenvolvimento profissional docente no âmbito da instituição escolar tendo por base a inserção do PRP	Qualitativa e empírica
(2) A prática pedagógica e os desafios encontrados pela egressa do PRP nos primeiros anos de docência, bem como as contribuições desse programa para sua inserção profissional	Estudo de caso
(3) Quais os aspectos facilitadores e dificultadores nos primeiros anos de exercício profissional de uma professora iniciante egressa do PRP da UNIFESP.	Estudo de caso e pesquisa documental
(4) Trata de um estudo das representações sociais sobre o conceito de natureza de um grupo de estudantes participantes do Programa Residência Pedagógica, das Ciências da Natureza.	Pesquisa descritiva e qualitativa
(5) Tem como objeto as representações da música na formação inicial de residentes do curso de história da UEPB em Campina Grande-PB	Pesquisa-ação
(6) Objeto de estudo as representações sociais de professores em formação do PRP no curso de Ciências Biológicas sobre a profissionalização docente	Pesquisa descritiva e qualitativa
(7) Objeto de pesquisa é compreender a metodologia ativa de aprendizagem baseada em projetos entre a	Pesquisa ação e qualitativa

teoria e a prática durante o processo de ensino e aprendizagem.	
(8) Identificar o diferencial formativo e as contribuições do PRP na formação continuada de professores de uma escola-campo em São Paulo	Pesquisa exploratória e qualitativa
(9) Constituiu em investigar as contribuições que tiveram o PRP na formação docente dos licenciados em Ciências Biológicas, Pedagogia e Letras	Estudo de caso e qualitativa
(10) Devolver aos professores o protagonismo de sua prática, através de narrativas de Formação continuada (FC) que acontece a partir do PRP	Pesquisa qualitativa
(11) Contribuição do PRP na formação inicial dos futuros docentes de Ciências Biológicas da UFC	Pesquisa qualitativa
(12) Teve como objeto de estudo a analisar como os futuros professores de Educação Física concebem, percebem e mobilizam os saberes da docência durante o PRP.	Estudo de caso descritivo e explanatório
(13) Refletir sobre a necessidade do trato dos valores nas aulas de Educação física dos licenciandos do PRP da Unesp	Caráter qualitativo e etnográfico
(14) Os sentidos e significados constituídos por egressas do curso de Pedagogia da UERN acerca do Programa Residência Pedagógica	Materialismo histórico-dialético e pesquisa qualitativa
(15) Analisar o Programa de Residência Pedagógica (PRP), destinado à formação inicial docente dos cursos de licenciatura, partindo da identificação dos seus fundamentos e das teorias pedagógicas que orientam sua formação.	Pedagogia Histórico-crítica e abordagem crítica e investigativa.
(16) consiste em investigar a abordagem da História e Filosofia da Ciência (HFC) com licenciandos do Programa de Residência Pedagógica do curso de Química da UEL	Levantamento teórico
(17) O objeto da Transposição didática pelos alunos dos cursos de Ciências Biológicas participantes do PRP pela UNESP	Pesquisa qualitativa e exploratória
(18)O objeto de estudo o Programa Residência Pedagógica sobre a contribuição para a formação inicial dos futuros docentes de Ciências Biológicas.	Pesquisa qualitativa
(19) Objeto de estudo sobre a investigação na Educação Básica com o PRP	Pesquisa descritiva e qualitativa
(20) O processo de constituição da identidade docente na creche a partir do encontro entre sujeitos em diferentes tempos formativos: o estagiário, ainda em seu processo inicial de formação e o professor um profissional em exercício, em processo de formação continuada.	Pesquisa qualitativa e etnográfica
(21) Compreender o ensino e a aprendizagem da língua espanhola na relação do PRP como ferramenta de formação e junção entre teoria e prática docente	Pesquisa-ação
(22) Tem como objeto de estudo conhecer as possíveis contribuições do PRP no curso de história da UNIFESP	Pesquisa qualitativa

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

A primeira dissertação “Desenvolvimento Profissional de docentes participantes do Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP”, publicada em 2017, filiada à UNIFESP buscou analisar os desdobramentos das ações do Programa de Residência Pedagógica no desenvolvimento profissional de professores de Escola Pública Municipal de Guarulhos, inserida nesta iniciativa.

O estudo optou por uma pesquisa qualitativa e um estudo empírico, envolvendo professores e gestores de uma escola pública de educação infantil situada em São Paulo. Portanto, os sujeitos da pesquisa são professoras dessa escola pública que participaram do PRP ao longo de quatro anos, desde 2012 até 2016. Desse modo, do total de 50 professoras da escola participante do programa, sete contribuíram com a pesquisa, além da equipe gestora – diretora, vice-diretora e coordenadora pedagógica.

A segunda dissertação “A inserção profissional do egresso do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)”, publicada em 2018, filiada a UNIFESP teve como objeto de estudo a análise da prática pedagógica e os desafios encontrados pela egressa do PRP nos primeiros anos de docência, bem como as contribuições desse programa para sua inserção profissional. A abordagem metodológica utilizada foi um estudo de caso dessa egressa de São Paulo que participou do programa piloto da UNIFESP intitulado ‘Residência Educacional’ que ocorreu de 2011 a 2014.

A terceira dissertação “Programa Residência Pedagógica - UNIFESP: um estudo da inserção profissional à docência” é similar a dissertação anterior, pois trata-se de um estudo de caso de uma professora iniciante também da UNIFESP. Desenvolvida em 2018 no Estado de São Paulo, filiada a PUC-SP. Ocorreram dez observações sobre a vivência desta egressa da UNIFESP, com isso a pesquisa foi realizada em 2017. Como coleta de dados teve a aplicação de uma entrevista semiestruturada.

A quarta dissertação “O conceito de natureza a partir das representações sociais dos participantes da residência pedagógica” tem como estudo a das representações sociais sobre o conceito de natureza de um grupo de estudantes participantes do Programa Residência Pedagógica, das Ciências da Natureza. É do tipo descritiva e qualitativa, aborda as representações sociais em relação ao PRP com residentes, sendo dos cursos de Biologia, química e física. Como coleta de dados foi utilizado um questionário, foi realizada em 2018 a 2019 em Campina Grande-PB pela UEPB. Vale salientar, que nesta pesquisa não encontramos nenhum dos autores utilizados nas tendências teóricas sobre formação docente.

A dissertação “Residência pedagógica: As representações docentes dos licenciandos em História a partir da música” tendo como aspectos metodológicos a pesquisa bibliográfica e uma

abordagem de pesquisa-ação com estudantes de História do UEPB *campus* Campina Grande em 2020, caracterizada como pesquisa-ação, alicerçada na observação e conseqüentemente a partir da detecção do problema na Educação Básica, buscaram alternativas para a formação docente, e prouseram uma intervenção pedagógica para transformar a realidade da sala de aula básica e, por conseguinte, do alunado, reformando a formação do professor de história. Para Severino (2007),

A pesquisa ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo, que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos em mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas (Severino, 2007, p. 120).

Evidenciamos que esta pesquisa buscou abordar a discussões com o grupo de residentes, sob a mediação da pesquisadora, que propôs a execução, em oficinas pedagógicas, do aplicativo e, conseqüentemente, com o uso da música.

Uma outra dissertação, filiada a UEPB, realizada em Campina Grande sobre a “Profissionalização da docência: Reflexões a partir do Programa de Residência Pedagógica da UEPB” com objeto de estudo as representações sociais de professores em formação do PRP no curso de Ciências Biológicas sobre a profissionalização docente. A pesquisa teve por base os pressupostos da pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, tendo como participantes os residentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB, foi realizada nos anos de 2018 e 2019.

Uma outra pesquisa da UEPB também foi realizada em Campina Grande, sendo sobre “Metodologias ativas no Programa de Residência Pedagógica: uma abordagem da aprendizagem baseada em projetos para o ensino de matemática”. Para o delineamento das etapas da pesquisa, foi realizado um ciclo da pesquisa-ação durante todo o percurso investigativo, entre o período de fevereiro de 2019 e dezembro de 2020. A pesquisa foi considerada a partir dos relatos de dificuldades que os alunos, graduandos de Licenciatura em Matemática, enfrentam no componente curricular Matemática na Educação Básica na relação entre conteúdo e cotidiano dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

A oitava dissertação é sobre “Programa de residência pedagógica/CAPES: formação diferenciada de professores em cursos de pedagogia?” realizada em 2020 em uma escola-campo da Baixada Santista em São Paulo. A pesquisa foi realizada com os preceptores, buscando analisar a formação continuada promovida pelo PRP na formação docente. A pesquisa teve

abordagem qualitativa e exploratória, realizando o uso de diária de campo para a realização das observações

A nona dissertação aborda “As contribuições do programa residência pedagógica na formação docente de licenciados de uma faculdade privada do oeste do Pará” em 2020, realizada pela FUVATES. Sendo realizada para os licenciados de Ciências Biológicas, Letras e pedagogia no Pará com o objetivo de investigar as contribuições que tiveram o PRP na formação docente desses licenciados, a abordagem da pesquisa constituiu de um estudo de caso.

A décima dissertação foi sobre as “Narrativas de formação continuada de professores de educação física: Programa Residência Pedagógica” foi executada pelo UFSM no Paraná entre os anos de 2018 e 2020 para os estudantes do curso de Educação física. Contudo, publicada em 2021. Com o objeto de estudo de devolver aos professores o protagonismo de sua prática, através de narrativas de Formação Continuada (FC) que acontecem a partir do Programa Residência Pedagógica (PRP). A pesquisa teve abordagem qualitativa e a coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas.

Catalogamos a dissertação, filiada à UFC, intitulada “A construção da identidade profissional docente a partir das histórias de vida de licenciandos em Matemática participantes do Programa Residência Pedagógica da UNILAB” a pesquisa ocorreu no Ceará que aborda a Compreender a construção da identidade profissional de estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB a partir das histórias de vida e das aprendizagens experienciais e/ou formadoras realizadas ao longo da trajetória existencial e formativa, tendo como abordagem a pesquisa qualitativa.

A próxima dissertação discute a “A aprendizagem da docência sob a ótica dos estudantes de licenciatura em Educação Física no Programa Residência Pedagógica” foi realizada pela UFSCAR em São Paulo no ano de 2020. A abordagem foi um estudo de caso descritivo e explanatório. Teve como objeto de estudo a analisar como os futuros professores de Educação Física concebem, percebem e mobilizam os saberes da docência durante o PRP. Os participantes da pesquisa foram os estudantes de graduação do curso de Licenciatura em Educação Física - denominados residentes- de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo, e os professores de Educação Física da Rede Pública da mesma cidade do interior do estado de São Paulo. A coleta de dados foi um questionário.

A pesquisa “Os valores nas aulas de Educação Física: limites e possibilidades na percepção dos alunos participantes do programa Residência Pedagógica” foi efetivada na UNESP no ano de 2020, com objeto de refletir sobre a necessidade do trato dos valores nas

aulas de Educação Física em conjunto com os licenciandos participantes do programa de Residência Pedagógica (PRP). O método utilizado foi de caráter qualitativo e do tipo etnográfico. A preceptora e quatro licenciandos integrantes do PRP participaram da pesquisa. O estudo foi desenvolvido nas aulas de Educação Física de uma escola municipal da cidade de Rio Claro, São Paulo.

Temos também a dissertação da UERN “Programa Residência Pedagógica: as significações constituídas por egressas do curso de Pedagogia da UERN” foi em 2021 com o objeto sobre os sentidos e significados constituídos por egressas do curso de Pedagogia da UERN acerca do Programa Residência Pedagógica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que está fundamentada no referencial teórico-metodológico da Psicologia Sócio-Histórica, matriz teórica desenvolvida por Lev.Semenovich Vygotsky, tendo como base o Materialismo Histórico- Dialético. A coleta de dados foi uma entrevista reflexiva que foi realizada com duas egressas do curso de Pedagogia/UERN.

A dissertação “Análise do programa de residência pedagógica a partir da pedagogia histórico-crítica” tem como objeto de estudo sobre o PRP, destinado a formação inicial docente dos cursos de licenciatura, partindo da identificação dos seus fundamentos e das teorias pedagógicas que orientam sua formação. Com a abordagem da Pedagogia Histórico-crítica de Dermeval Saviani, sendo realizada em 2021 no Brasil pela UNIOESTE.

A dissertação “Investigações acerca da história e filosofia da ciência com licenciandos em química” ocorreu no Paraná em 2021 na UEL, que consiste em investigar a abordagem da História e Filosofia da Ciência (HFC) com licenciandos do Programa de Residência Pedagógica do curso de Química da UEL, a abordagem foi um levantamento teórico. A coleta de dados foi um questionário semiestruturado.

Desse modo, temos a dissertação sobre “Formação inicial de professores no ambiente profissional: um olhar sobre a transposição didática de conteúdos de Ciências e Biologia no Programa Residência Pedagógica” da UNESP realizada em 2021 em São Paulo. Tendo como objeto de estudo a transposição didática pelos alunos dos cursos de Ciências Biológicas participantes do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, localizados no Noroeste Paulista. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, que utiliza como metodologia a articulação entre a pesquisa narrativa e a Análise Textual Discursiva.

A dissertação sobre "Formação Docente: o Programa de Residência Pedagógica no Curso de Ciências Biológicas da UFC” tem como objeto de estudo analisar como a Residência Pedagógica pode contribuir para a formação inicial dos futuros docentes de Ciências

Biológicas. Quanto a metodologia, optou-se por uma abordagem qualitativa, com aplicação de um questionário semiestruturado e utilização da técnica de grupo focal para produção dos dados.

A dissertação da UFSCAR foi realizada em São Paulo em de 2018 a 2021 sobre “Identidade docente na creche: o encontro entre sujeitos em diferentes tempos formativos no Programa de Residência Pedagógica (PRP)”, tendo como objeto de estudo a o processo de constituição da identidade docente na creche a partir do encontro entre sujeitos em diferentes tempos formativos: o estagiário, ainda em seu processo inicial de formação e o professor um profissional em exercício, em processo de formação continuada. Com uma abordagem qualitativa e bibliográfica. Como coleta de dados foi utilizado uma entrevista, diante disso as entrevistas narrativas com professoras e estagiárias, estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba, e as professoras de uma creche pública do Município de Sorocaba, interior de São Paulo.

A dissertação “Contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia” foi realizada pela UNESP em 2022, tem como objeto de estudo a investigação de garantir melhorias que refletissem na Educação Básica com o Programa Residência Pedagógica. Tendo como metodologia uma pesquisa descritiva qualitativa combinada com uma abordagem narrativa, com 24 graduandos de dois cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma Universidade Pública do interior do Estado de São Paulo.

A dissertação aborda a “Formação inicial de professores de língua espanhola no Programa de Residência Pedagógica da FCL UNESP/Assis: a construção de uma docência crítica” realizada em São Paulo em 2022, com o objeto de compreender o ensino e a aprendizagem da língua espanhola na relação do Programa de Residência Pedagógica (PRP) como ferramenta de formação e junção entre teoria e prática docente. Neste contexto de um núcleo (Letras-Espanhol), com a participação de 12 residentes (bolsistas e voluntários) foram trabalhados temas, tais como: ensino multicultural, documentos norteadores, letramento crítico e no processo de ensino de língua estrangeira. A metodologia da pesquisa-ação, com foco na pesquisa descritiva, com a finalidade de analisar os dados gerados a partir formulários e os diários de bordo produzido pela pesquisadora ao longo das oficinas.

A dissertação “Programa de Residência Pedagógica da CAPES: possíveis contribuições para o trabalho de professores iniciantes” foi realizada em São Paulo em 2022 pela UNIFESP. Tem como objeto de estudo conhecer as possíveis contribuições que o Programa Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em



2018 do curso de História da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. A abordagem da pesquisa é qualitativa, tendo como coleta de dados uma entrevista para 25 participantes do PRP/CAPES, 24 eram participantes bolsistas e um participante voluntário.

De acordo, com os objetos de estudo e as abordagens metodológicas das dissertações evidenciamos que 54,55% das dissertações utilizaram a pesquisa qualitativa em conjunto com outra metodologia (etnográfico, exploratório e descritiva), a saber: (01) “Desenvolvimento Profissional de docentes Participantes do Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP”, (04) “O conceito de natureza a partir das representações sociais dos participantes da residência pedagógica”, (06) “Profissionalização da docência: Reflexões a partir do Programa de Residência Pedagógica da UEPB”, (08) “Programa de residência pedagógica/CAPES: formação diferenciada de professores em cursos de pedagogia?”, (10) “Narrativas de formação continuada de professores de educação física: Programa Residência Pedagógica”,

Além disso, a dissertação (11) “A construção da identidade profissional docente a partir das histórias de vida de licenciandos em Matemática participantes do Programa Residência Pedagógica da UNILAB”, (13) “Os valores nas aulas de Educação Física: limites e possibilidades na percepção dos alunos participantes do programa Residência Pedagógica”, (17) “Formação inicial de professores no ambiente profissional: um olhar sobre a transposição didática de conteúdos de Ciências e Biologia no Programa Residência Pedagógica”, (18) “Formação Docente: o Programa de Residência Pedagógica no curso de Ciências Biológicas da UFC”, (19) “Identidade docente na creche: o encontro entre sujeitos em diferentes tempos formativos no Programa de Residência Pedagógica (PRP)”, (20) “Contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia” e a (22) “Programa de Residência Pedagógica da CAPES: possíveis contribuições para o trabalho de professores iniciantes”.

Pesquisas que são Estudos de caso encontramos 18,18% das dissertações, a (02) “A inserção profissional do egresso do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)”, (03) “Programa Residência Pedagógica - UNIFESP: um estudo da inserção profissional à docência, (09) “As contribuições do programa residência pedagógica na formação docente de licenciandos de uma faculdade privada do oeste do Pará” e a (12) “A aprendizagem da docência sob a ótica dos estudantes de licenciatura em Educação Física no Programa Residência Pedagógica”.

Sobre a abordagem da pesquisa-ação localizamos 13,64% das dissertações, a saber: (05) “Residência pedagógica: As representações docentes dos licenciandos em História a partir da música”, (07) “Metodologias ativas no Programa de Residência Pedagógica: uma abordagem

da aprendizagem baseada em projetos para o ensino de matemática” e a (21) “Formação inicial de professores de língua espanhola no Programa de Residência Pedagógica da FCL Unesp/Assis: a construção de uma docência crítica”.

Constatamos que, somente 9,09% das pesquisas que utilizaram o materialismo histórico-dialético e a pedagogia histórico crítica, como opção metodológica, respectivamente a dissertação (14) “Programa Residência Pedagógica: as significações constituídas por egressas do Curso de Pedagogia da UERN” e a (15) “Análise do programa de residência pedagógica a partir da pedagogia histórico-crítica”.

Por último, encontramos uma pesquisa cuja abordagem metodológica foi um levantamento teórico, intitulada (16) “Investigações acerca da história e filosofia da ciência com licenciandos em química”.

### 3.2 Catalogando a produção acadêmica em teses nacionais sobre o PRP e a Formação de Professores.

Na catalogação das teses que discutem sobre o PRP e a Formação de Professores localizamos cinco teses publicadas entre 2017 e 2022, filiadas a programas de Pós- Graduação das regiões Sudeste e Sul do Brasil. Observamos que o diálogo atual sobre o PRP ocorreu predominantemente na Região Sudeste do país, principalmente no Estado de São Paulo. conforme o **Quadro 23**, abaixo:

#### Quadro 23. Filiação institucional das teses sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores

Filiação institucional das teses	Programas de Pós-Graduação em Educação
USP	01 teses
UNESP	01 teses
UFMG	01 teses
UEPG	01 teses
UFSM	01 teses

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

Observamos que a filiação institucional das pesquisas perpassa as Regiões Sudeste e Sul do país. Sendo uma tese, filiada à USP de São Paulo, uma tese da UNESP, uma tese da UFMG, uma tese da Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG e uma tese da UFSM.

Dessa forma, destacamos a importância do debate sobre o PRP em instituições de ensino superior de outras regiões do país, uma vez que o PRP está presente em todas as regiões brasileiras, denotando a necessidade de estudos que revelem como tem sido as experiências e vivências advindo do programa e seu impacto na formação inicial de professores. Abaixo, destacamos, os dados apresentados no **Quadro 24**, com os anos de publicação das teses sobre o PRP.

**Quadro 24. Ano de publicação das teses sobre o Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores.**

Ano de publicação	Total de dissertações
2018	01 teses
2020	01 teses
2022	03 teses

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

De acordo com o quadro acima, os anos de publicações das teses, revelam um quantitativo de uma tese em 2018 e uma tese em 2020, e por fim, localizamos três teses em 2022.

Evidenciamos que foi encontrada somente uma tese em 2020, que contemplou a perspectiva de que o COVID-19 dificultou a realização de diversas pesquisas. Diante disso, o PRP em 2020, ocorreu via ensino remoto, pois as atividades teóricas e práticas foram realizadas seguindo os critérios de recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS). Com isso, as pesquisas em 2020 tiveram um declínio de publicações devido o período pandêmico. A seguir o recorte temporal das teses:

**Quadro 25. Recorte temporal das teses sobre o Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores**

Recorte Temporal	Teses
Minas Gerais (2011 e 2020)	02 teses
Paraná (2018 a 2019)	01 teses
São Paulo (2018 a 2019)	01 teses
Rio Grande do Sul (2018 a 2019)	01 teses

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

De acordo com o recorte temporal a tese “O naufrágio, o baile e a narrativa de uma pesquisa: experiências de formação de sujeitos em imersão docente” realizada no ano de 2011

em Minas Gerais com o “Projeto Imersão Docente”, com a concepção inicial de uma ideia de residência pedagógica cujo objetivo foi propiciar a formação de futuros professores (estudantes das distintas licenciaturas da UFMG) por meio de sua imersão no contexto da escola de educação básica e profissional com a UFMG, tendo a articulação de atividades integradas ao cotidiano escolar e que tem orientações de professores atuantes na instituição.

A pesquisa sobre “Estudo dos efeitos da abordagem investigativa sobre a satisfação das necessidades psicológicas básicas de licenciandos em estágio supervisionado e residência pedagógica”, com recorte temporal de 2018 a 2019. Objetivando analisar o perfil de 27 licenciandos em química de uma instituição pública de Minas Gerais.

Com base na pesquisa foi analisado a satisfação dos estudantes de licenciatura em diferentes etapas da formação: estágio supervisionado e residência pedagógica. Para tanto, foram aplicados questionários e a obtenção do resultado ao realizar essa comparação constou que os estudantes demonstraram maior satisfação das necessidades psicológicas básicas com o programa residência pedagógica, buscando gerar dados sobre a perspectiva dos residentes e para a formação docente.

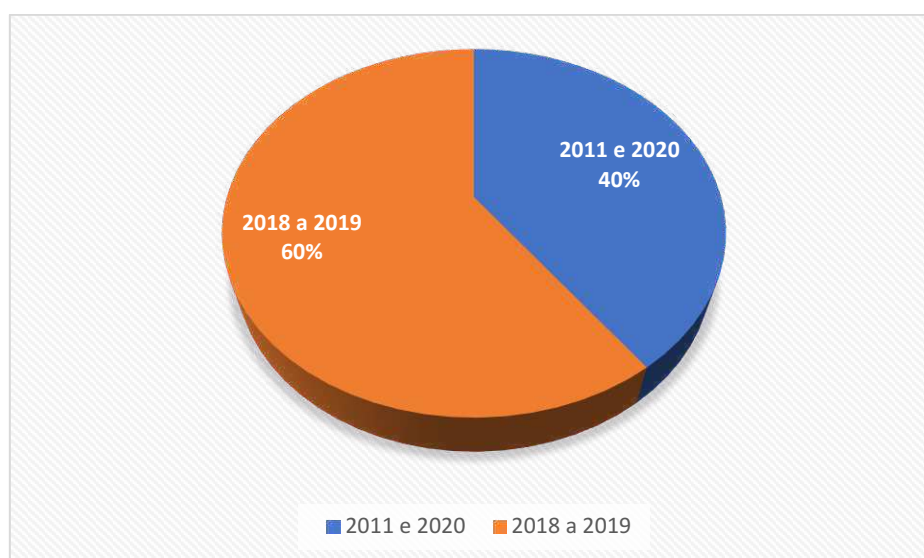
Encontramos também outra tese com recorte temporal de 2018 a 2019 pela UEPG sobre “A unidade teórico-prática no Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Ponta Grossa”, cujo objetivo foi analisar os limites e as possibilidades da efetiva unidade teórico-prática na formação inicial de professores, nos cursos de licenciaturas envolvidos no Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em sua primeira edição. A pesquisa foi realizada com noventa e seis 96 licenciandos e quatro docentes orientadores em oito licenciaturas. Vale salientar que foi a única tese que utilizou a concepção teórico metodológica do materialismo histórico e dialético, tendo como base Karl Marx, Friedrich Engels, Georges Labica e Ivo Tonet, considerando as categorias totalidade, práxis, mediação e contradição.

A tese “A Lesson Study como contexto formativo para o programa de residência pedagógica em um curso de licenciatura em Matemática” realizou a aplicação da pesquisa no primeiro semestre de 2019 a 2020 no estado de São Paulo, cujo objetivo de investigar as implicações do uso da Lesson Study, sendo conhecida como o estudo da lição é um processo de aprimoramento do ensino que tem origem na educação básica japonesa, que é a prática amplamente difundida de desenvolvimento profissional. Diante disso, a proposta foi realizar no contexto formativo a promoção do desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores, bolsistas do Programa de Residência Pedagógica do curso de

Licenciatura em Matemática da FCT/UNESP em uma escola estadual no Presidente Prudente/SP.

E o desenvolvimento da pesquisa pela UFSM sobre a “Investigação das relações entre aspectos declarativos e procedimentais de licenciandos de matemática no âmbito do Programa Residência Pedagógica/UFSM – RS”, ocorreu nos anos 2018 e 2019. Buscando investigar aproximações entre aspectos declarativos e procedimentais de licenciandos em Matemática e as implicações em sua prática com oficinas realizadas no âmbito do PRP/UFSM. Com isso, essas oficinas pedagógicas de formação oferecidas aos residentes tiveram como principal propósito possibilitar aos futuros docentes diferentes metodologias que pudessem auxiliá-los na docência na Educação Básica, além de apresentar uma teoria de aprendizagem focada no aprendiz.

#### **Gráfico 8. Recorte temporal das teses sobre o Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores**



Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

O **Gráfico 8** apresenta os dados do recorte temporal das teses, observamos um percentual elevado de 60% nas teses nos estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul e com 40% para as pesquisas em Minas Gerais.

Esse recorte temporal consta que temos poucas pesquisas sobre o PRP no restante do país, afinal os dados mostram somente destaque nas regiões Sudeste e Sul. Diante disso, evidenciamos que a influência dos programas pilotos realizados nesses estados proporcionaram a inserção do diálogo em torno do PRP na formação docente. A seguir o recorte geográfico das teses sobre o PRP.

**Quadro 26. Recorte geográfico das teses sobre o Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores**

Recorte Geográfico	Teses
Sudeste (MG, SP)	03 teses
Sul (PR, RS)	02 teses

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

A produção sobre “O naufrágio, o baile e a narrativa de uma pesquisa: experiências de formação de sujeitos em imersão docente” que iniciou em 2011 e finalizou em 2018 foi efetuada pela Pós-Graduação em educação (PPGE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

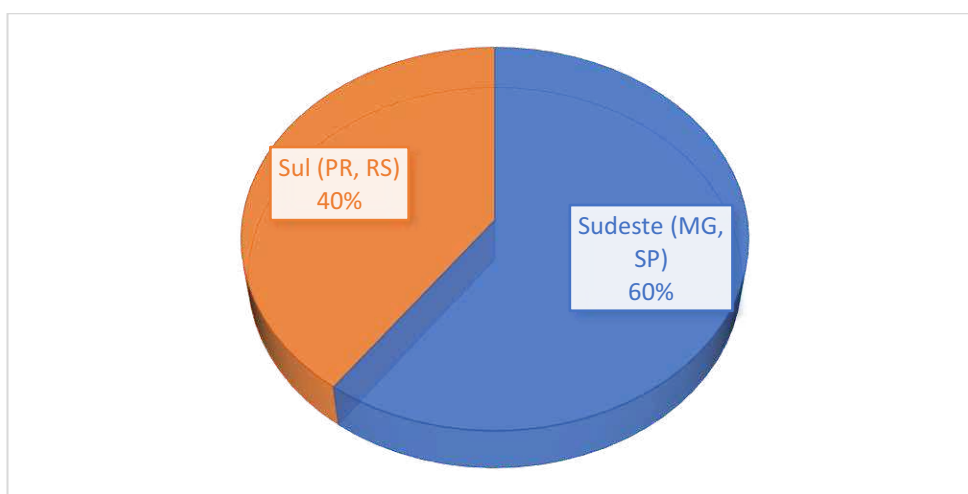
A pesquisa sobre “Estudo dos efeitos da abordagem investigativa sobre a satisfação das necessidades psicológicas básicas de licenciandos em estágio supervisionado e residência pedagógica” foi feita pelo Programa de Pós-Graduação em química (PPGQ) da Universidade de São Paulo (USP), contudo a pesquisa ocorreu em Minas Gerais em 2020.

A tese de 2022 sobre “A Lesson Study como contexto formativo para o programa de residência pedagógica em um curso de licenciatura em Matemática” realizada pela Pós-Graduação em educação (PPGE) da UNESP e em uma estadual no Presidente Prudente/SP.

A tese “A unidade teórico-prática no Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Ponta Grossa” foi executada entre 2018 a 2021 no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UEPG, contudo publicada em 2022.

Por fim, a última tese “Investigação das relações entre aspectos declarativos e procedimentais de licenciandos de matemática no âmbito do Programa Residência Pedagógica /UFSM – RS” de 2018 a 2022 foi realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: química da vida e saúde (PPGEC).

### Gráfico 9. Recorte geográfico das teses sobre o Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores



Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

No **Gráfico 9** apresentamos os recortes geográficos das teses, observamos uma predominância de pesquisas na região Sudeste com 60% e no Sul do país com 40% do percentual. Para tanto, as teses do PRP estão presentes nas duas regiões citadas.

Constatamos que dentre os quatro enfoques temáticos, as teses se encaixaram em três enfoques temáticos, sendo duas teses no primeiro enfoque ‘Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores’, duas teses agrupadas no enfoque ‘Programa Residência Pedagógica e Práticas Pedagógicas’ e por fim, uma tese no terceiro enfoque da ‘Programa Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado’. A seguir, no **Quadro 27**, apresentamos o quantitativo de teses agrupadas nos quatro enfoques temáticos:

### Quadro 27. Enfoques temáticos das teses sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores

Enfoques temáticos	Teses
Residência pedagógica e formação docente	02 teses
Residência pedagógica e práticas pedagógicas	02 teses
Residência pedagógica e estágio supervisionado	01 teses
Residência pedagógica e outros	00 teses

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

A tese “O naufrágio, o baile e a narrativa de uma pesquisa: experiências de formação de sujeitos em imersão docente”, está associada ao primeiro enfoque temático ‘Residência pedagógica e formação docente’, porque aborda as experiências de formação docente, discute

o percurso do Projeto imersão docente desde 2011 e proporciona a abordagem biográfica baseada na narrativa das práticas pedagógicas realizadas no projeto.

Além disso, também a tese “A unidade teórico-prática no Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Ponta Grossa” está inserida no primeiro enfoque temático devido a problematização das políticas educacionais relacionadas ao MEC com a concepção sobre o PRP, identificação das influências internacionais, nacionais e locais no processo de formulação e implementação do PRP, identificação das bases teórico-epistemológicas da implementação do PRP a articulação entre a unidade teórico-prática desenvolvida no PRP da UEPG.

A tese “A Lesson Study como contexto formativo para o programa de residência pedagógica em um curso de licenciatura em Matemática”, foi incluída no segundo enfoque temático ‘Residência pedagógica e práticas pedagógicas’ e ao discutir a formação inicial docente de licenciandos de matemática fazendo uso de práticas pedagógicas para o ensino de matemática, buscando fornecer conhecimento pedagógico do conteúdo para o desenvolvimento de atividades práticas.

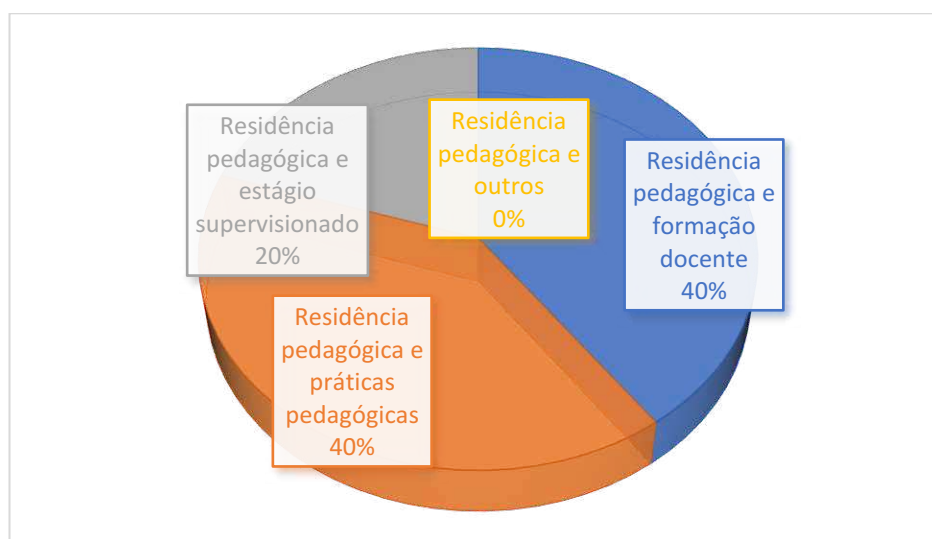
Desse modo, tese “Investigação das relações entre aspectos declarativos e procedimentais de licenciandos de matemática no âmbito do Programa Residência Pedagógica /UFSM – RS”, que discute o diálogo entre o conhecimento científico e os cursos de formação com implicações diretas na prática docente de licenciandos de matemática, com o desenvolvimento de práticas para o ensino de matemática e integração com teorias de ensino e aprendizagem.

Por último, temos a tese “Estudo dos efeitos da abordagem investigativa sobre a satisfação das necessidades psicológicas básicas de licenciandos em estágio supervisionado e residência pedagógica”, sendo compreendida no terceiro enfoque temático ‘Residência pedagógica e estágio supervisionado’. Afinal, a pesquisa discute a comparação entre o estágio supervisionado e o programa residência pedagógica com licenciandos de química sobre o ensino de ciências. Ressaltamos que não encontramos nenhuma tese no quarto enfoque temático ‘Residência pedagógica e outros’.

Abaixo no **Gráfico 10**, apresentamos as teses agrupadas em quatro enfoques temáticos, ressaltamos que as pesquisas situadas no primeiro enfoque temático perfazem 40%, no segundo enfoque temático teremos, também 40%, no terceiro enfoque temático 20% e o quarto enfoque temático com zero.



### Gráfico 10. Enfoques temáticos das teses sobre o Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores



Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

O **Quadro 28** abaixo, apresenta as referências bibliográficas predominantes nas teses, constatamos que em todas as pesquisas catalogadas neste estado da arte referendaram nove autores, abaixo destacamos seis autores que mais tivemos ocorrência nas teses, assim proporcionando apoio teórico aos trabalhos.

### Quadro 28. Tendência teórica das teses sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores

Tendência teórica- Teses	Autores
Formação docente e profissional	IMBERNÓN, F.; TARDIF, M.
O estágio na formação docente	PIMENTA, SG.;
Formação docente	GATTI, B. A.; FREITAS, H. C. L.; VEIGA, I. P. A.
A organização da escola e gestão escolar	LIBÂNEO, J. C.
Formação inicial e continuada de professores	GIGLIO, C.
Saberes necessários para a prática educativa	FREIRE, P.

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

Os 06 autores mais citados foram: Paulo Freire citado seis vezes em duas teses, seguido de Gatti com três citações em três teses, Nóvoa citado três vezes em duas teses, Freitas duas vezes em duas teses. Dentre os trabalhos que tiveram uma citação temos Libâneo, Giglio, Imbernón, Tardif e Pimenta uma citação em cada teses. Notamos que tivemos um

aprofundamento escasso em relação a formação docente, visto que foram encontrados somente três autores que realizam o debate.

Na tese, “O naufrágio, o baile e a narrativa de uma pesquisa: experiências de formação de sujeitos em imersão docente” utilizou em suas referências bibliográficas Freire (1967, 1992, 1996, 1997, 2005) a partir das obras Educação como Prática da Liberdade, Pedagogia da Esperança, Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, Professora sim, Tia não: cartas a quem ousa ensinar e Pedagogia do Oprimido. Gatti (2011) com a obra Políticas Docentes no Brasil: um Estado da Arte, Giglio (2013) com Diálogos Pertinentes na Formação Inicial e Continuada de Professores e Gestores Escolares e A concepção do Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP. Por fim, Nóvoa (2013) com a obra Os professores e as histórias da sua vida.

Quanto a metodologia eleita, destaque para a tese “O naufrágio, o baile e a narrativa de uma pesquisa: experiências de formação de sujeitos em imersão docente” que investigou como se formam os sujeitos participantes do Projeto Imersão Docente do Centro Pedagógico (CP) da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG, desenvolvendo uma pesquisa narrativa de abordagem autobiográfica e biográfica em educação.

A tese “Estudo dos efeitos da abordagem investigativa sobre a satisfação das necessidades psicológicas básicas de licenciandos em estágio supervisionado e residência pedagógica” realizada em 2020, realizando uma pesquisa-ação com licenciandos de química em Minas Gerais. Os instrumentos de coleta de dados foram questionários, entrevistas e observações realizadas no caderno de campo. Buscando, o uso da triangulação de dados para melhor análise do material. Vale salientar que esta tese não possui referências dos autores listados na tendência teórica.

Nesta perspectiva, esta pesquisa desenvolveu rodas de conversas, aplicação do questionário inicial e o questionário final. Além disso, também foi aplicada uma entrevista semiestruturada. Os participantes do estudo foram os licenciandos do curso de Química que participaram do Estágio Supervisionado Obrigatório e residentes que atuaram no PRP devido a questões de matriz curricular alguns alunos não puderam participar das atividades desenvolvidas no programa residência pedagógica.

A interpretação do contexto que, neste caso, engloba o PRP e a Formação de Professores os contextos específicos da formação desses professores e de cada reflexão dos mestres e doutores, Ludke e André (2010) ressaltam que

[...] para compreender melhor a manifestação geral de um problema, as ações, as percepções, os comportamentos e as interações das pessoas devem ser relacionadas à situação específica onde ocorrem ou à problemática determinada a que está ligada (Ludke; André, 2010, p. 19).

Além do contexto, o pesquisador/a deve buscar retratar a realidade de forma completa e aprofundada, levando em consideração a variedade de informações e variáveis envolvidas. Tal postura é imprescindível nesse tipo de estudo, pois o pesquisador(a) recorre a uma variedade de dados, coletados em diferentes momentos, em situações variadas e com uma variedade de informações de acordo com a realidade daquele lugar (Ludke; André, 2010, p. 19).

Visto que cada local possui sua particularidade, olhar e realidade social com a inserção do PRP e a Formação de Professores. Entretanto, a pesquisa proposta foi essencial para compreender a relação do PRP e o estágio supervisionado. Afinal, foi a única pesquisa dentre as teses que aborda esta discussão.

A tese, cujo recorte geográfico foi o Paraná, desenvolvida durante os anos de 2018 a 2021, utilizou como referências bibliográficas a obra de Freire (1996) *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*, Freitas (2018) com a obra *A Reforma Empresarial da Educação: nova direita, velhas ideias*. Por fim, Gatti (2012) com o livro *A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil*.

Na tese, que elegeu como recorte geográfico São Paulo, publicada em 2022, destacamos nas referências bibliográficas os seguintes autores: Gatti (2010) com a obra *Formação de Professores no Brasil: características e problemas*, Imbernón (2004) com o livro *A formação Inicial para a Profissão Docente*, e Pimenta (1995) com a obra *O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?*

A tese, com recorte geográfico Rio Grande do Sul, intitulada “Investigação das relações entre aspectos declarativos e procedimentais de licenciandos de matemática no âmbito do Programa Residência Pedagógica da UFSM – RS” utilizou como referencial teórico os seguintes autores: Giglio (2013) com *Diálogos Pertinentes na Formação Inicial e Continuada de Professores e Gestores Escolares*. A concepção do Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP, Libâneo (2018) com a obra *A Organização e Gestão da Escola: teoria e prática*, Novóia (2009) com a obra *Professores: imagens do futuro presente*. Por fim, Tardif (2002) com *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Para uma melhor visualização dos dados, elaboramos o **Quadro 29** destacando os objetos de estudo e as metodologias escolhidas pelas teses, a seguir:

### Quadro 29. Objetos de estudo e metodologias das teses sobre o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores

Objetos de estudo	Abordagem metodológica- Teses
Como se formam os sujeitos participantes do Projeto Imersão Docente do Centro Pedagógico (CP)	Pesquisa narrativa de abordagem autobiográfica e biográfica em educação;
Compreender os efeitos da utilização de atividades investigativas para a satisfação das necessidades psicológicas básicas de estudantes de licenciatura na etapa de formação: estágio supervisionado e PRP.	Pesquisa-ação com licenciandos de química em Minas Gerais
Objeto de análise a unidade teórico-prática no PRP Nos cursos de ciências biológicas, física, química, letras português, inglesa, francês e geografia	Materialismo histórico-dialético e pesquisa documental
Investigar as implicações do uso da Lesson Study na promoção do desenvolvimento pedagógico do conteúdo de residentes do curso de licenciatura em matemática da UNESP	Pesquisa-ação
Investigar as relações entre aspectos declarativos e procedimentais de licenciandos em matemática do PRP	Qualitativa exploratória e observação participante

Fonte: Dados da pesquisadora, 2022

Analisando os dados no quadro acima, destacamos a tese “Estudo dos efeitos da abordagem investigativa sobre a satisfação das necessidades psicológicas básicas de licenciandos em estágio supervisionado e residência pedagógica” publicada em 2020, cujo objetivo geral foi compreender os efeitos da utilização de atividades investigativas para a satisfação das necessidades psicológicas básicas de estudantes de licenciatura na etapa de formação: estágio supervisionado e PRP. A abordagem metodológica eleita foi pesquisa-ação com licenciandos de química em Minas Gerais. A pesquisa utilizou questionários, entrevistas e observações realizadas no caderno de campo. Buscando, o uso da triangulação de dados para melhor análise do material.

A tese “A unidade teórico-prática no Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Ponta Grossa” realizada de 2018 a 2021 e publicada em 2022, tem como objeto de estudo a unidade teórico-prática no PRP nos cursos de Ciências Biológicas, Física, Química, Geografia, Letras Português, Inglesa e Francesa.

A abordagem metodológica escolhida foi o materialismo histórico-dialético, o referencial teórico eleito foram Karl Marx, Friedrich Engels, Georges Labica e Ivo Tonet, as categorias de análise foram totalidade, práxis, mediação e contradição, a metodologia proposta foi a pesquisa documental. No desenvolvimento da pesquisa para coleta dos dados foi utilizado

o questionário semiestruturado com noventa e seis licenciandos dos cursos citados acima, o questionário foi enviado aos estudantes pelo Google Forms em julho de 2021.

A tese “A Lesson Study como contexto formativo para o programa de residência pedagógica em um curso de licenciatura em Matemática” cujo recorte temporal foi 2019 a 2022, elegeu como o objeto de estudo as implicações do uso da Lesson Study no contexto formativo para a promoção do desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores, bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (PRP).

Esta pesquisa optou por uma abordagem qualitativa de caráter analítico-descritivo, e a metodologia foi a pesquisa-ação planejada e desenvolvida via intervenção com o dezesseis licenciandos participantes do Programa de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Matemática da UNESP, pautada na Lesson Study, ocorreu no segundo semestre de 2019. Ocorreu tanto no espaço da universidade quanto em uma escola estadual de Presidente Prudente/SP.

A última tese intitulada “Investigação das relações entre aspectos declarativos e procedimentais de licenciandos de matemática no âmbito do Programa Residência Pedagógica /UFSM – RS” definiu como objeto de estudo os aspectos declarativos e procedimentais de Licenciandos em Matemática participantes do Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e como estes aspectos tem implicações prática na formação inicial docente antes e após a participação em oficinas a respeito de Tendências da Educação em Matemática.

A metodologia eleita foi uma abordagem qualitativa, exploratória, do tipo estudo de casos múltiplos que se utilizou como método a observação participante. Com isso, para complementação dos dados foi utilizado um questionário com questões abertas, e elaboração de planos de aula por meio de Diagrama V e mapas conceituais (MC) como instrumentos de investigação para analisar as atividades desenvolvidas ao longo de 18 meses por três licenciandos de Matemática participantes do PRP/UFSM, inseridos nas três escolas contempladas pelo programa no período entre 2018 a 2019.

Observamos que a abordagem metodológica mais utilizada nas teses catalogadas neste Estado da Arte foram a pesquisa-ação em duas teses, também duas pesquisas com metodologia documental e bibliográfica em educação. Além disso, uma pesquisa qualitativa exploratória e observação participante. Salientando que foi encontrada somente uma tese que abordou o materialismo histórico-dialético.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a análise dos dados concluímos que o Estado da Arte ora apresentado sinaliza algumas tendências na produção da área durante o período sob análise, particularmente em relação ao tipo de veículo utilizado para a divulgação das pesquisas, ou seja, os periódicos. Uma observação notável após a análise do material é que muitos dos textos que resultam de pesquisas não oferecem uma apresentação clara sobre o recorte geográfico e temporal, a escolha metodológica e os objetos de estudo dos trabalhos. Embora se deva levar em consideração que um artigo em um periódico difere de uma dissertação ou tese, a inclusão dessas informações de forma clara e objetiva auxilia os leitores a obterem uma compreensão mais precisa da problemática abordada, do contexto espacial e temporal no qual a pesquisa foi realizada, bem como dos sujeitos envolvidos, entre outros elementos.

No que diz respeito ao conteúdo dos artigos analisados, podemos fazer algumas inferências que nos permitem apontar, de forma concisa, certos aspectos de interesse:

- O aumento das publicações relacionadas à temática "Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores" a partir de 2020 a 2022;
- A liderança das regiões Nordeste e Sudeste na produção acadêmica brasileira;
- A predominância de 44 periódicos *qualis* A e B voltados para o primeiro enfoque temático "Programa Residência Pedagógica e Formação docente" ao longo do período analisado;
- A concentração de estudos no primeiro enfoque temático revela uma lacuna de pesquisas relacionadas à educação do campo, educação escolar indígena e o estágio supervisionado.

Neste sentido, este inventário localizou um total de 91 artigos classificados como *qualis* A e B, sendo 65 de qualificação A1, A2, A3 e A4, e 26 de qualificação B1 e B2. Quanto às dissertações, identificamos 22 e cinco teses que abordam a temática Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores. Consideramos que há uma quantidade significativa de estudos e pesquisas publicados em periódicos que abordam o Programa Residência Pedagógica e a Formação de Professores. No entanto, conforme mencionado, alguns dos dados destacaram uma lacuna na discussão inicial desses estudos em relação a dois enfoques temáticos, o primeiro "Programa Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado", encontramos somente 10 trabalhos com *qualis* A, revelando a necessidade de estudos/pesquisas com esse enfoque, especialmente no contexto das reformulações que os estágios sofreram nas Instituições de

Ensino Superior, em decorrência da implementação do PRP. No que se refere aos trabalhos classificados como B, e agrupados no terceiro enfoque temático "Programa Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado", identificamos somente um trabalho com *qualis B1*.

Destacamos que localizamos apenas dois artigos que apresentam levantamentos ou Estado da Arte sobre o PRP, o primeiro, foi um artigo *qualis A2*, filiado a UFPA e publicado em 2021, intitulado "Residência Pedagógica: estado do conhecimento sobre programa de iniciação à docência". O segundo, foi o artigo com *qualis B2*, filiado a UFTM e publicado em 2022, com o título "Levantamento de teses e dissertações que abordam o programa residência pedagógica na biblioteca digital brasileira de teses e dissertações". Os trabalhos realizaram um levantamento sobre o PRP, apenas em teses e dissertações publicadas pelas universidades brasileiras. A primeira pesquisa encontrou 22 dissertações, contudo, foram consideradas somente sete dissertações e das cinco teses consideraram somente duas teses em relação a temática. A segunda pesquisa localizou 21 dissertações e teses, entretanto, foram analisadas duas dissertações e as teses foram desconsideradas. Visto que os pesquisadores concluíram que o campo de pesquisa sobre o PRP ainda se encontra em fase seminal.

Destacando que esse Estado da Arte, também, catalogou e analisou as 22 dissertações e cinco teses, alguns das localizadas nesta pesquisa, já faziam parte destas outras pesquisas. Nesta perspectiva, este Estado da Arte apresentou um quantitativo maior sobre o PRP e a Formação de Professores, sobretudo, pela catalogação da produção acadêmica dos periódicos nacionais. Além disso, fornecendo dados pertinentes sobre as teses e dissertações brasileiras para identificar lacunas, contribuições e reflexões sobre a área.

Ao inventariar a produção acadêmica de teses e dissertações nacionais, o quantitativo de 22 dissertações e cinco teses sobre a temática, PRP e a Formação de Professores denotou que a área carece de mais pesquisas e estudos que investiguem o PRP e sua relação com as Políticas Públicas de Formação Docente, por exemplo. Ao organizar estes dados, de acordo, com os aspectos: a) Filiação Institucional, b) Ano de Publicação c) Recorte Temporal e Geográfico d) Enfoque Temático; e) Referencial Teórico; f) Objetos de Estudo e Metodologia, constatamos a indecência de dissertações produzidas no Estado de São Paulo num total de 11 dissertações, seguida pelo Estado da Paraíba com quatro dissertações, apesar da segunda posição com relação ao quantitativo de dissertações, a produção sobre a temática na Paraíba se mostra incipiente frente a produção do estado de São Paulo.

A produção de teses acerca do tema, revelou se bastante incipiente, demonstrando uma carência de pesquisas e estudos que promovam reflexões sobre o PRP e a Formação de Professores no Brasil. Além disto, as produções com visibilidade, possuem como recorte

geográfico à região sudeste e sul do país, particularmente, dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, com três teses da região Sudeste, sendo duas de Minas Gerais e uma em São Paulo. E, também duas teses da região Sul, sendo uma pesquisa no Paraná e uma do Rio Grande do Sul. Assim, os dados revelam uma concentração e reforço sobre a formação advém dessas regiões. Propiciando, a ausência e participação sobre a temática nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste do Brasil.

Neste contexto, é evidente que a discussão sobre o Programa Residência Pedagógica (PRP) é abordada de forma razoavelmente significativa nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul do país. Isso se reflete na quantidade substancial de publicações encontradas em periódicos e dissertações provenientes dessas áreas geográficas. Em contrapartida, observa-se uma presença mais limitada de pesquisas sobre o PRP em dissertações e teses nas regiões Norte e Centro-Oeste, notadamente, na região Centro-Oeste.

Além disso, ficou notável que a afiliação institucional dos autores se concentra majoritariamente em Instituições de Ensino Superior das regiões Sudeste e Sul do país, a saber: USP, UNESP, UFMG, UEPG e UFSM. Diante dessa constatação, ressalta-se a importância de promover o debate sobre o PRP em IES onde essa discussão se mostra menos frequente, visto que a ausência de reflexão sobre o programa em determinadas instituições pode resultar em uma lacuna acerca de como está ocorrendo a formação de professores nestas instituições.

Observamos também que em relação aos enfoques temáticos, em especial "Programa Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado" e "Programa Residência Pedagógica e Outros", ainda apresentam uma produção incipiente. A discussão sobre o Programa Residência Pedagógica (PRP) e Educação Inclusiva, Educação do Campo, Educação Indígena e Quilombolas, etc. encontra-se em fase seminal, denotando lacunas no debate em relação à interligação entre o estágio supervisionado e outras áreas importantes da educação escolar. Portanto, é de suma importância que a discussão sobre essas temáticas seja ampliada e aprofundada, uma vez que as lacunas existentes dificultam a compreensão sobre as implicações, avanços, retrocessos do PRP e da Formação de Professores.

Dessa forma, destacamos a relevância dos estudos, localizados nesta pesquisa, que abordaram os desafios enfrentados e implicações do Programa Residência Pedagógica e o Estágio Supervisionado das Instituições de Ensino Superior (IES). Esses estudos são essenciais para uma compreensão mais profunda sobre a formação de professores no contexto brasileiro e para promover uma reflexão sobre as diretrizes adotadas tanto pelo MEC quanto pela CAPES.

Diante disso, o Programa Residência Pedagógica (PRP) propõe um modelo de formação de professores que se encaixa na atual conjuntura estabelecida pela Base Nacional Comum



Curricular (BNCC) de 2018. Essa conexão denota a urgência de estudos e pesquisas considerando que o PRP já está em vigor em âmbito nacional há cinco anos. No entanto, é relevante observar que a UNIFESP implementou o "Programa Residência Educacional" desde 2008, com uma proposta diferente do PRP atualmente em vigor, acreditamos que este fato justifica a predominância de estudos no Estado de São Paulo, notadamente em dissertações e teses. Os enfoques temáticos que abordam a relação do PRP e o Estágio Supervisionado apresentam a desconexão nos cursos de licenciatura da relação teoria-prática que são elementos fundamentais a construção da identidade docente.

Consideramos, que a construção da identidade docente é um processo enraizado na história, o que nos leva a reconhecer que a formação de professores deve ser imbuída de uma abordagem crítica, conectando os elementos do passado e do presente. Ao preparar um docente, é possível compreender o seu papel fundamental no desenvolvimento de futuros profissionais, uma vez que a formação de professores está intrinsecamente ligada a múltiplos aspectos da sociedade. Portanto, o ato de formar um professor requer, em primeiro lugar, a construção de um cidadão crítico, que busca instilar em seus alunos a habilidade de desbravar novas perspectivas e olhares, abrindo portas para o desenvolvimento intelectual e o interesse pela exploração de novos horizontes.

Urge fomentar políticas públicas na e para formação de professores, pois as instituições de ensino, mesmo antes da implantação do Programa Residência Pedagógica (PRP), seguiam orientações para organizar e estruturar as Propostas Pedagógicas Curriculares (PPC) dos cursos e dos estágios supervisionados distanciados das propostas neoliberais. Isso se justifica pelo fato de que cada instituição carrega consigo uma identidade única, uma história peculiar e uma realidade social distinta. A análise dos dados coletados revela que o PRP, de certa forma, afasta-se da proposta dos estágios supervisionados enquanto momento formativo no qual a relação teoria e prática se daria, conforme escreveu Freire ser reduzida “[...] de tal forma que num dado momento, a tua fala seja a tua prática”. (1967, p. 75). No entanto, a rigidez e padronização do currículo enfraquecem o diálogo sobre o PRP como elemento de aprofundamento desta relação e melhoria da formação de professores.

Portanto, é de extrema importância averiguar os efeitos do PRP no âmbito da formação de professores, a fim de determinar se as instituições federais beneficiadas com o programa obtiveram melhorias na formação inicial. Reiteramos que a autonomia das instituições deve ser mantida, uma vez que a elaboração dos PPC dos cursos de licenciatura deve refletir a realidade específica vivenciada por cada curso e instituição. A padronização impregnada no PRP pode, por sua vez, obstruir a esfera de diálogo entre diversos grupos sociais, limitando a capacidade

de resolução de problemas, organização de estruturas e desenvolvimento de políticas públicas adaptadas às múltiplas realidades existentes.

Neste contexto, enfatizamos a contribuição deste "Estado da Arte" como uma ferramenta valiosa para conhecimento sobre a área - Formação de Professores, ao identificar lacunas, predominâncias teóricas e metodológicas. É igualmente relevante destacar a escassez de estudos "Estado da Arte" sobre o PRP e a Formação de Professores dentro do quantitativo de publicações nacionais, abrangendo desde artigos em periódicos classificados como *qualis A* e B até teses e dissertações.

## OBRAS CONSULTADAS

AMARAL, N. C. PEC 95/2016: a “morte” do PNE (2014-2024) o poder de diminuição dos recursos educacionais. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 32, n. 3, p. 653-673, set./dez. 2016. Disponível em: <https://goo.gl/eZok55>. Acesso em: 27 jan 2023

AVRITZER, L. **Impasses da democracia no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileiras, 2016.

ANFOPE. **Posição da ANFOPE sobre a BNCC**. Brasília, 2017. Disponível em: [http://www.anfope.org.br/wp-content/uploads/2018/05/CARTA-de-Brasilia\\_ANFOPE-V-Audiencia-Publica-CNE.-11.9.2017.pdf](http://www.anfope.org.br/wp-content/uploads/2018/05/CARTA-de-Brasilia_ANFOPE-V-Audiencia-Publica-CNE.-11.9.2017.pdf). Acesso em: 22 ago. 2022.

ARAÚJO, O. H. A. O estágio como práxis, a pedagogia e a didática: que relação é essa?. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 14, p. e3096048, 2020. DOI: 10.14244/198271993096. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3096>. Acesso em: 7 jan. 2023.

ANDRÉ, Marli. A pesquisa sobre a formação de professores no Brasil – 1990-1998. **Ensinar e Aprender: Sujeitos, Saberes e Pesquisa**. São Paulo: editora DP&A, 2000.

ALMEIDA, Marcila de. **Residência Pedagógica: as representações docentes dos Licenciandos em História a partir da Música**. 2020. Dissertação (mestrado)- Universidade Estadual da Paraíba, Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores – PPGPPF, Paraíba, 2020

ÁVILA, Ariadne Beatriz. Formação inicial de professores de língua espanhola no Programa de Residência Pedagógica da FCL Unesp/Assis: a construção de uma docência crítica. 2022. Dissertação (mestrado)- Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo, 2022

ARAÚJO, Polliana R. D.; SILVA, Kátia A. C. P.; CRUZ, Shirleide P. S. **Residência Docente**. In: Redeestrado, 2017, São Paulo. Anais eletrônicos [...] São Paulo, 2017. p. 16. Disponível em: [http://anaisbr2017.redeestrado.org/files/abstracts/000/000/511/original/RESID%C3%80NCIA\\_DOCENTE\\_-\\_COMPLETO.pdf](http://anaisbr2017.redeestrado.org/files/abstracts/000/000/511/original/RESID%C3%80NCIA_DOCENTE_-_COMPLETO.pdf) Acesso em: 12 jun 2023

ALMEIDA, M. A., NORA Dalla, G. (2022). O Programa de Residência Pedagógica e o Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em Geografia: Uma experiência teórico-prática. **Geografia Ensino & Pesquisa**, 25, e34. <https://doi.org/10.5902/2236499461366>

ARAÚJO, O. H. A., & Martins, E. S. Estágio curricular supervisionado como práxis: algumas perguntas e possíveis respostas. **Reflexão e Ação**, 28(1), 191-203, 2020 <https://doi.org/10.17058/rea.v28i1.12902>

ALVES, B. O.; DINIZ, M. A.; PIMENTEL, C. S. L. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente:: relato de experiência na disciplina de Química. **Diversitas Journal**, 7(4). 2022. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v7i4.2193>

AMORIM, C. R.; SIQUEIRA, Y. de P. . Educação das relações étnico-raciais na residência pedagógica de sociologia. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 13, n. 26, p. 123–136, 2021. DOI: 10.31639/rbpf.v13i26.408. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/408>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRANDÃO, Zaia; BAETA, Anna Maria Bianchini; ROCHA, Any Dutra Coelho. **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Dois Pontos, 1986.

BRASIL. **Edital N° 06/2018**. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2018. p. 3. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018Residencia-pedagogica.pdf> Acesso: 05 jan. 2020.

BRASIL. **Portaria GAB N° 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Instituiu o Programa de Residência Pedagógica. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2018. Disponível em: [https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria\\_n\\_38Institui\\_RP.pdf](https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria_n_38Institui_RP.pdf) Acesso: 20 jan. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) . Acesso em: 17 abr. 2021.

BRASIL. **Portaria GAB N° 158, de 10 de agosto de 2017**. Dispõe sobre a participação das Instituições de Ensino Superior nos programas de fomento da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017.

BRASIL/CNE/CP. **Resolução CP, n. 01, 30 jul. 1999**. Dispõe sobre os Institutos superiores de Educação.

BRASIL. **Decreto n° 8.752, de 9 de maio de 2016**. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Brasília. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm). Acesso em 20 set. 2023.

BRASIL. **Portaria GAB N°175, de 07 de agosto de 2018**. Altera o Anexo I da Portaria n° 45, de 12 de março de 2018, que regulamenta a concessão de bolsas e o regime de colaboração no Programa de Residência Pedagógica e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2018.

BRASIL. **Portaria GAB N° 45, de 12 de março de 2018**. Alteração do Anexo I da Portaria n° 45, de 12 de março de 2018, que regulamenta a concessão de bolsas e o regime de colaboração no Programa de Residência Pedagógica e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2018.

BRASIL. **Edital N° 01/2020**. Chamada Pública para seleção do Programa de Residência Pedagógica. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-resid-c3-aancia-pedag-c3-b3gica-pdf>. Acesso: 05 jan. 2023.

BRASIL. **Edital N° 24/2022**. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2020. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/pre/programas/pibid/arquivos/edicao-2022-1/edital-24-rp.pdf> Acesso: 05 jan. 2023.

BNCC. **CNE/CP n° 15 de dezembro de 2017 e a Resolução CNE/CP n° 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE\\_CP222DEDEZE MBRODE2017.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZE MBRODE2017.pdf). Acesso em 10 jan. 2023

BRASIL. **Residência Pedagógica. Dispõe de 13** autarquias dando voz aos 20 mil alunos nordestinos, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/residencia-pedagogica> Acesso em 09 nov. 2023.

BNC-FORMAÇÃO. **CNE/CP n° 2, de 20 de dezembro de 2019**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em 10 jan. 2023

BRASIL. **Portaria GAB N° 259, de 17 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019.

BRASIL. O contexto político e a educação nacional. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 135, p. 329-334, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://goo.gl/yTNj1q>. Acesso em: 27 jan. 2023

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Políticas de formação docente para a Educação Básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n° 62, jul./set. 2015.

BARBOZA, L. C.; MARIA PRATA-LINHARES, M. . Levantamento de teses e dissertações que abordam o Programa Residência Pedagógica na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 15, n. 2, p. 114–126, 2022. DOI: 10.18554/rt.v15i2.6305. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/6305>. Acesso em: 6 out. 2022.

BARRA, V. M. L. da. O estatuto do trabalho do professor da escola: : desafio político para ser pensado nos cinquenta anos do estágio (1969 a 2019). **Revista Educação em Questão**, 58(55), 2020

BIAZOLLI, C.; VALENCISE GREGOLIN, I.; CATARINA STASSI-SÉ, J. Contribuições do Programa Residência Pedagógica à formação inicial de futuros professores de línguas: aspectos da parceria colaborativa. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 13, n. 26, p. 155–170, 2021. DOI: 10.31639/rbpf.v13i26.420. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/420>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BORGES, V. J.; LEITE, L. de S.; FREITAS, M. H. de. Contribuições do programa residência pedagógica para a formação de professores de geografia. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 16, n. 43, p. 618-638, 2020. DOI: 10.22481/rpe.v16i43.6990. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6990>. Acesso em: 6 jan. 2023

BRASIL, Política de formação de professores, **Lei 11.502/2007**. Ministério da Educação, MEC. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32079-politica-nacional-de-formacao-de-professores>. Acesso em: 25 abr. 2021

BRASIL. **CP, n. 001 e 002, 04 mar. 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior

BRASIL. **Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016**. Diário Oficial da União: Brasília, 2016.

BRASIL. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. **Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional, primário e gratuito**. Rio de Janeiro, MEC, 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto\\_7566\\_1909.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf). Acesso em: 08 ago. 2023

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado n.º 227**. Brasília: Senado Federal, 2007.

BRASIL, **Lei nº 11.892/2008, de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Aceso em 12 jun. de 2023.

BRASIL. **Edital da CAPES 06/2018** que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/imagens/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em 12 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.131/1995 de 25 de novembro de 1995**. Estabelece alteração da carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília: DF, 1995.

BRASIL. **Lei nº 9.131/1995 de 25 de novembro de 1995**. Aprova parecer CP 115/99. Diário Oficial da União, Brasília: DF, 1999.

BRASIL, Valéria M. **A unidade teórico-prática no Programa Residência Pedagógica na Universidade Estadual de Ponta Grossa**. 2022. 80 f. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022.

BARBEDO, Isabela Djanina. **Programa Residência Pedagógica - UNIFESP: um estudo da inserção profissional à docência**. 2018. Dissertação (mestrado)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação, São Paulo, 2018

BECKER, Eriques Piccolo. **Narrativas de formação continuada de professores de educação física: Programa Residência Pedagógica**. 2020. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em educação física, Rio Grande do Sul, 2020.

BRAUNER, Elisangela. **Investigação das relações entre aspectos declarativos e procedimentais de licenciandos de matemática no âmbito do Programa Residência Pedagógica /UFSM – RS**. 2022. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2022

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Pibid Diversidade**. Brasília, conjunto. 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid-diversidade>. Acesso em: 28 jul. 2023.

BORDIEU, Pierre. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

CORNELO, Camila Santos; SCHNECKENBERG, Marisa. (EM EDIÇÃO) n. 27-O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA-PIBID: TRAJETÓRIA E DESDOBRAMENTOS. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 14, 2020.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CFE. Conselho Federal de Educação (1965). **Parecer nº 977/65**. Recuperado de <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/Parecer-977-1965.pdf>

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 116, p. 245-262, jul. 2002.

CARVALHO, F. A. D.; MELO, R. A. .; DE OLIVEIRA, L. X. A relação teoria e prática no programa residência pedagógica da Universidade Federal do Piauí. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 123–136, 2020. DOI: 10.31639/rbpf.v13i25.395. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/395>. Acesso em: 11 fev. 2023.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Capes (2023). **Acesso a plataforma sucupira.2023**. Brasília: Ministério da Educação-MEC, 2023.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. (1982). **II Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPg**. Recuperado de <https://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>

CURY, C. R. J. **Educação e contradição**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000

CORREIA, B.; R.; R. MARQUES, V. O papel do preceptor na formação de residentes. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, [S. l.]**, v. 12, n. 25, p. 187–202, 2020. DOI: 10.31639/rbpf.v13i25.390. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/390>. Acesso em: 11 fev. 2023.

CÂNDIDO, R. M., & Martins, E. Reunir, festejar e comunicar: as relações família-escola no Programa de Residência Pedagógica. **Revista Educação**, 42(1), 44–55, 2019.

CARDOSO, M. L. M.; KIMURA, P. R. O.; NASCIMENTO, I. P. Residência Pedagógica: estado do conhecimento sobre programa de iniciação à docência. **Revista Cocar**, v. 15 n. 31, 2021.

CANGUILHEN, L. (1980). *Le Cerveja et lá Pensée*, Paris, MURS.

COELHO, G. Residência pedagógica, ensino por investigação e a profissionalização de professores de física de uma universidade pública federal. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, [S. l.]**, v. 12, n. 25, p. 173–186, 2020. DOI: 10.31639/rbpf.v13i25.387. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/387>. Acesso em: 11 fev. 2023.

CARNEIRO, K. T., Silva, B. A. R. da.; REIS, F. P. G. dos. As implicações do Programa de Residência Pedagógica para formação docente: das narrativas à (re)elaboração do trabalho pedagógico no ensino da Educação Física. **Rev. Educação**, 46(1), e58/ 1–33, 2021.

CARNEIRO, T. K.; SILVA, R. B. A.; REIS, P. G. experiências formativas advindas do programa residência pedagógica em uma universidade federal mineira. **Revista Profissão Docente**, 22(47), 01–25, 2022. DOI: <https://doi.org/10.31496/rpd.v22i47.1439>

CRUZ, V. O.; M. da P., Cunha Abreu Rocha, M., Rose Berg Costa, Z. M., Silva de Carvalho, L., & Gomes Paula, M. L. Ações pedagógicas promovidas por residentes de Geografia no ensino remoto: o uso de ferramentas digitais. **Diversitas Journal**, 7(3), 2022. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v7i3.2235>

COSTA, J. L.S. d. Programa de Residência Pedagógica na Licenciatura em Informática: compartilhando possibilidades. **Os impactos do Programa de Residência Pedagógica na escola-campo Ifrn Ipangaçu**. Natal: Editora Farnen, 2020.

CAMPOS, R. F. **A reforma da formação inicial dos professores da educação básica nos anos de 1990 - desvelando as tessituras da proposta governamental**. 2002. 232 p. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.



CARVALHO, M. S. D.; PASTORIO, D. P.; DA SILVA LOPES, E. O uso de metodologias ativas para o ensino das Leis de Newton: experiências do residência pedagógica. #**Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 11, n. 1, 2022. DOI: 10.35819/tear.v11.n1.a5767. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/5767>. Acesso em: 6 out. 2022.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 6.840 de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para instituir a jornada em tempo integral no ensino médio, dispor sobre a organização dos currículos do ensino médio em áreas do conhecimento e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 2013. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=FFA6BAD14C44ADE808AA989B0BA4F4FF.proposicoesWebExterno1?codteor=1200428&filename=PL+6840/2013](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=FFA6BAD14C44ADE808AA989B0BA4F4FF.proposicoesWebExterno1?codteor=1200428&filename=PL+6840/2013). Acesso em: 06 nov. 2022

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Reginaldo Lopes e Wilson Filho – Biografia**. Brasília: Câmara dos Deputados, (2013) Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/74161/biografia> . Acesso em: 06 nov. 2022

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei Nº 227, de 2007** sobre a “residência educacional a professores da educação básica”, de autoria do Senador Marco Marciel. Disponível em: <http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/80855>. Acesso em: 09 de jan. 2023

CARDOSO, M.L. Florestan: a criação de uma problemática. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 10, n. 26, p. 89-128, 1996.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: PLACCO, Vera. **O Coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 9 – 12.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; LELIS, I.A. **A relação teoria-prática na formação do educador**. In: CANDAU, V. M.(org.). Rumo a uma nova didática. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 56-72.

CANDAU, Vera Maria; SCAVINO, Susana Beatriz. (Org.). **Educação: temas em Debate**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015.

CONCEIÇÃO, Carla Patrícia Ferreira da. **A inserção profissional do egresso do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo**. 2018. Dissertação (mestrado)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação, São Paulo, 2018

CASTILHO, Drielle Caroline. **Investigações acerca da história e filosofia da ciência com licenciandos em química**. 2021. Dissertação (mestrado)- Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Paraná, 2021

DERISSO, Jose Luis. Luta de classes, trabalho docente e pedagogia histórico-crítica na educação escolar. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 47-58, dez. 2013. Dez. 2013

ESTRELA, M. T. **A formação contínua entre a teoria e a prática**. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). *Formação continuada e gestão da educação*. São Paulo: Cortez, 2006. p. 43-64

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREITAS, L. C. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FREITAS, Bruno Miranda. **A construção da identidade profissional docente a partir das histórias de vida de licenciandos em Matemática participantes do Programa Residência Pedagógica da UNILAB**. 2020. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Ceará, 2020

FILHO, Sergio Morais Cavalcante. **Metodologias Ativas no Programa de Residência Pedagógica: uma Abordagem da aprendizagem baseada em Projetos para o Ensino de Matemática**. 2020. Dissertação (mestrado)- Universidade Estadual da Paraíba, Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores – PPGPPF, Paraíba, 2020

FARIAS, Juliana Batista. **O naufrágio, o baile e a narrativa de uma pesquisa: experiências de formação de sujeitos em imersão docente**. 2018. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2018.

FREITAS, L. C. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FREITAS, H. C. L. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 136-167, 2002. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/24486/1/S0101-73302002008000009.pdf>. Acesso em: 3 set. 2020

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREITAS, B. M. **A construção da identidade profissional docente a partir das histórias de vida de licenciandos em Matemática participantes do Programa Residência Pedagógica da UNILAB.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2020. 191 f. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9869981](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9869981). Acesso em: 6 nov. 2020.

FERREIRA, Norma. As pesquisas denominadas estado da arte. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, Agosto/2002, p. 258- 27

FARIAS, I. M. S. Residência Pedagógica: entre convergências e disputas o campo da Formação de Professores. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 95–108, 2020. DOI: 10.31639/rbfp.v13i25.433. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/433>. Acesso em: 11 fev. 2023.

FELIPE, E. S.; DA COSTA SILVA BAHIA, C. Aprendendo a ser professor: as contribuições do programa Residência Pedagógica. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 81–94, 2020. DOI: 10.31639/rbfp.v13i25.436. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/436>. Acesso em: 11 fev. 2023.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf> Acesso em 12 jun 2023.

FORÇATTI, Maria Cecília. **A Lesson Study como contexto formativo para o programa de residência pedagógica em um curso de licenciatura em Matemática.** 2022. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2022

FERREIRA, Marieta de Moraes; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. História do tempo presente e ensino de história. **Revista História Hoje**, v. 2, n .4, p. 19-34, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996

FARIA, J. B.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Residência pedagógica: afinal, o que é isso?. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019. DOI: 10.29286/rep.v28i68.8393.

FIALHO, W. C. G., Mendonça, S., & Ferreira, J. S. Formação docente em Goiás para escolas de tempo integral no ensino fundamental. **Linhas Críticas**, 27, e39614. 2021 DOI: <https://doi.org/10.26512/lc27202139614>

FREITAS, X.; ALVES, L. J. P.; RODRIGUES, P. A. A. Três Momentos Pedagógicos: uma proposta de sequência didática que envolve a utilização de paródias no ensino de Microbiologia. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 1–15, 2022. DOI: 10.14393/OT2022v24.n.1.64570. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetrilhas/article/view/64570>. Acesso em: 27 jan. 2023.

FLORES, R. Reflexos da fragmentação pós-moderna na formação de professores para a educação básica: os editais como política. **Geminal: Marxismo e educação em Debate**, 14(3), 346–365, 2022.

FIGUEIREDO, L.; Maria Raiele Sousa; Vergas Vitória Andrade da Silva. Ensino de sociologia no contexto pandêmico: relato de uma prática educativa na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. **Revista Cocar**, v. 16 n. 34, 2022

FRANCHI, G. O. O. M. **A formação docente para a educação superior: o balanço de produções na ANPED (2011-2017)**. In: BRANDT, A. G.; MAGALHÃES, N. R. S.; SILVA, F. L. G. R. Didática e formação de professores: desafios e perspectivas da articulação 1.ed entre teoria e prática - volume 2. Curitiba-PR: Bagai, 2021.

FREITAS, L. C. **A Reforma Empresarial da Educação: nova direita, velhas ideias**. 1. ed. São Paulo: Expressão popular, 2002.

FONTOURA, H. Formação de Professores para a Justiça Social: uma reflexão sobre a docência na Residência Pedagógica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, p. 120–133, 2017. DOI: 10.21723/riaee.v12.n1.7932. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7932>. Acesso em: 19 abr. 2023.

FREITAS, Helena. Entrevista. **Jornal da Tarde**, 23 de nov. de 2007. Disponível em: <http://www.contee.org.br/noticias/educacao/nedu101.asp>. Acesso em: 06 nov. 2022

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GARCÊS, Bruno Pereira. **Estudo dos efeitos da abordagem investigativa sobre a satisfação das necessidades psicológicas básicas de licenciandos em estágio supervisionado e residência pedagógica**. 2020. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências naturais, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2020

GATTI, B. A. **A formação inicial de professores para a Educação Básica: as licenciaturas**. **Revista USP**, n. 100, dez./jan./fev. 2013/2014, p. 33 – 46.

GATTI, B. A. et. al. **Políticas Docentes no Brasil: Um Estado da Arte**. Brasília: UNESCO, 2011, 300 p.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out-dez. 2010.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2012.

GATTI, B. A. Reconhecimento social e as políticas de carreira docente na educação básica. **Cadernos de pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 88-111, 2012.

GIGLIO, C. M. B; LUGLI, R. S. G. Diálogos pertinentes na formação inicial e continuada de professores e gestores escolares. A concepção do programa de residência pedagógica na UNIFESP. In: **Cadernos de Educação**, 46, 2013, p. 62-82.

GATTI, B. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Editora UFPR. Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013

GATTI, Bernadete A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 65-81, jul. 2001.

GIGLIO et al. **Residência Pedagógica: diálogo permanente entre a formação inicial e a formação contínua de professores e pedagogos**. In: GOMES, Marineide de Oliveira. (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011. p. 15-46

GATTI, Bernadete Angelina. BARRETO, **Elba Siqueira de Sá. Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, Bernardete. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas**, São Paulo, n. 98, 1996. p. 85 – 90.

GATTI, Bernadete Angelina. Avaliação e qualidade do desenvolvimento profissional docente. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 19, n. 2, 2014.

GIGLIO, Celia Maria Benedicto; LUGLI, Rosario Silvana Genta. Diálogos pertinentes na formação inicial e continuada de professores e gestores escolares. A concepção do Programa de Residência Pedagógica na UNIFESP. **Cadernos de Educação**, n. 46, p. 62-82, 2013

GOMES, Mariana de Souza. **Profissionalização da docência: Reflexões a partir do Programa de Residência Pedagógica da UEPB**. 2020. Dissertação (mestrado)- Universidade Estadual da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática – PPGECEM, Paraíba, 2020.

GODIM, Fernanda de Souza. **Análise do programa de residência pedagógica a partir da pedagogia histórico-crítica**. 2021. Dissertação (mestrado)- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Paraná, 2021.

GUEDES, Eder Belem. **Formação inicial de professores no ambiente profissional: um olhar sobre a transposição didática de conteúdos de Ciências e Biologia no Programa Residência Pedagógica**. 2021. Dissertação (mestrado)- Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação Ensino e Processos Formativos, São Paulo, 2021.

GOMES, G. F.; SANTOS, C. P. A experiência de implantação do Programa Residência Pedagógica em universidade multicampi. **Revista de Educação PUC-Campinas**, 26, 1–16, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v26e2021a4931>

GIGLIO, B; C. M. Residência pedagógica. Circulação de ideias, modelos e apropriações na formação de professores. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 13–30, 2020. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/439>. Acesso em: 10 fev. 2023.

GATTI, Bernadete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, nº 113, p. 1.355-1.379, out./dez. 2010.

GOMES, G. F., & Santos, C. P. dos. (2021). A experiência de implantação do Programa Residência Pedagógica em universidade multicampi. **Revista de Educação PUC-Campinas**, 26, 1–16. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v26e2021a4931>

GIGLIO, C. M. B. et al. Residência Pedagógica: diálogo permanente entre a formação inicial e a formação contínua de professores e pedagogos. In: GOMES, M. de O. (org.). **Estágios na formação de professores: Possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

Base Nacional Comum Curricular. Histórico da BNCC. Brasília: Ministério da Educação, [2019?]. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>. Acesso em: 06 nov 2022

HOBOLD, Márcia de Souza; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Apresentação do dossiê temático – formação de professores: projetos em disputa. **Revista Práxis Educacional**. Vitória da Conquista –BA. v.14, n. 30. p. 85– 110, out./dez., 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis>. Acesso em: 17 jan. 2023

HADDAD, Fernando. **Censo revela que acesso cresceu na década de 2001-2010**. Portal do MEC. Brasília: IBGE, 2010.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo revela que acesso cresceu na década de 2001-2010**. Brasília: IBGE, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/17212-censo-revela-que-o-acesso-cresceu-na-decada-2001-2010>. Acesso em 21 jun 2023

IMBERNÓN, F. **A formação inicial para a profissão docente. In: Formação docente profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez Ed. 2004. p. 57 – 66

IMBERNÓN, F. Formação permanente do professorado: novas tendências/ Francisco Imbernón; tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção questões da nossa época; v.14).

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. Introdução e Capítulo 1: A necessária redefinição da docência como profissão, p.7-17.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

JESUS, A. S. L. de; YAMAGUCHI, K. K. de L. Programa Residência Pedagógica no período remoto: um estudo de caso em Manaus-AM. **Revista Profissão Docente**, 21(46), 01–14, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31496/rpd.v21i46.1414>

JESUS, A. S. L. de; YAMAGUCHI, K. K. de L. Um olhar sobre a Prática docente em cada módulo da Residência Pedagógica. **Diversitas Journal**, 7(4), 2022. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v7i4.2256>

JATOBÁ, G.; CAETANO, F.; MOREIRA, A.; BARROS, A.; TOSCANO, C. Ensino de educação física na pandemia Covid-19: experiências no contexto do Programa Residência Pedagógica: Teaching physical education in the Covid-19 pandemic: experiences in the context of the Pedagogical Residency Program. **Diversitas Journal**, 7(2). 2022. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v7i2.2176>

LÜDKE, M.; ANDRÊ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagem Qualitativa**. São Paulo: E. P. U. 2010.

LÜDKE, Menga. A pesquisa qualitativa e o estudo da escola. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo. p. 80-100. 1984

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.

LIBÂNEO, J. C. **A organização e gestão da escola: Teoria e Prática**. 6 ed. São Paulo. Ed. Heccus. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **As práticas de organização e gestão da escola e a aprendizagem de professores e alunos**. Salvador. Jan/Jun, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREITAS, L. C. de. **A reforma empresarial da Educação**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?: Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Alice Casimiro. Políticas curriculares: continuidades ou mudanças de rumos? **Revista Brasileira de Educação**. n. 26. maio/ago, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782004000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000200009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 jan. 2023

LDB, Lei 9.394, de 1996. **Regulamenta as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 1996.

LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (Org.). **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

LIMA, A. M. de S.; AZEVEDO, M. L. N. Processo de institucionalização da política nacional e estadual de formação docente: proposições e resistências no Paraná. **Rev. Educ. Form.**, [S. l.], v. 4, n. 12, p. 124–147, 2019. DOI: 10.25053/redufor.v4i12.1126. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1126>. Acesso em: 7 jan. 2023.

LOPES, Cristina. C. B; AZEVEDO Rosa. O. M. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 12, n 23, p. 405- 410, set, 2016.

LOPES, R. S.; CAVALCANTI, R. C. Perspectivas e dilemas da política de formação de educadores do campo diante do ultraconservadorismo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, 5, e10839, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e10839>

LIBÂBEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5a edição. Goiânia: Editora Alternativa. 2004

LIMA, L. F. M. de ., SILVA, W. O. da ., SILVA, S. K. da.; COSTA, G. S. . Formação de professores de Matemática na pandemia: legados do Programa de Residência Pedagógica da UFRN: legacies of the UFRN Pedagogical Residency Program. **Diversitas Journal**, 7(3), 2022. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v7i3.2156>

LIMA, A. , M. C., MOREIRA, G. S. Residencia pedagógica en IFRN: prácticas de lectura literaria en clases de español en escuela pública. **PARADIGMA**, 42(3), 194-218, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2021.p194-218.id1127>

LACERDA, cecilia R.; SILVA, F. .; SANTOS NETO, M. B. Contribuições do programa residência pedagógica da Universidade Estadual do Ceará na formação de professores da educação básica. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 13, n. 26, p. 137–154, 2021. DOI: 10.31639/rbpf.v13i26.405. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/405>. Acesso em: 11 fev. 2023.

KUENZER, Z. A. **Planejamento e educação no Brasil**. Acácia Z. Kuenzer, Maria Julieta Costa Calazans e Walter Garcia. -7 ed. - São Paulo, Cortez, 2009. (Coleção questões da nossa época; v. 21).

MILANI, Michael Flores. **Práticas de ensino na formação inicial de professores de Educação Física: um estudo a partir dos estágios e da residência pedagógica**. 2022. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Rio Grande do Sul, 2022.

MOREIRA, Thaís Borges. **Formação Docente: o Programa de Residência Pedagógica no Curso de Ciências Biológicas da UFC**. 2020. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Ceará, 2020



MILANI, Amanda Gabriele. **Os valores nas aulas de Educação Física: limites e possibilidades na percepção dos alunos participantes do programa Residência Pedagógica**. 2020. 167f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Instituto de Biociências/ Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP, Rio Claro, 2020.

MACIEL, L. S. B.; SHIGUNOV NETO, A. As políticas neoliberais e a formação de professores: propostas de formação simplistas e aligeiradas em épocas de transformação. In: MACIEL, L. S. B.; SHIGUNOV NETO A. (Org.) **Formação de Professores: passado, presente e futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.

MONTEIRO, J. H. de L., Queiroz, L. C. de, Anversa, A. L. B., & Souza, V. de F. M. de. (2020). O Programa Residência Pedagógica: Dialética Entre a Teoria e a Prática. **HOLOS**, 3, 1–12. <https://doi.org/10.15628/holos.2020.9545>

MORAES, Maria Célia Marcondes. (Org.). **Illuminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MARSIGLIA, A. C. G. et al. A Base Nacional Comum Curricular: Um Novo Episódio de Esvaziamento da Escola no Brasil. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 107-121, mai. 2017. ISSN 2175-5604. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/21835>. Acesso em: 02 set. 2022.

MIGNONE, G. S.; SPOHR, C. B.; VILANOVA DE CARVALHO, A.; THOMAZ, J. R. Programa residência pedagógica: a rádio como ferramenta de ensino de ciências em tempos de pandemia. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 11, n. 2, 2022. DOI: 10.35819/tear.v11.n2.a6064. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/6064>. Acesso em: 7 jan. 2023.

MAURÍCIO, L. V. Formação em serviço como residência pedagógica: representações sociais do curso dos centros integrados de educação pública. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 21, n. 47, p. 505-523, 2012. DOI: 10.29286/rep.v21i47.1764. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1764>. Acesso em: 6 out. 2022.

MELO, R. A; CRUZ, E. C; LIMA, F. R. O Programa Residência Pedagógica (PRP) e a Formação de Professores de Ciências de Escolas do Campo . **Revista FSA**, Teresina, v. 19, n. 4, abr. 2022

MAURÍCIO, L. V. Formação em serviço como residência pedagógica: representações sociais do curso dos centros integrados de educação pública. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 21, n. 47, p. 505-523, 2012. DOI: 10.29286/rep.v21i47.1764. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1764>. Acesso em: 6 out. 2022.

MACIEL, A. de O.; LIMA, A. I. B.; PONTES JUNIOR, J. A. de F. Estágio Supervisionado e Residência Pedagógica: possibilidades para formação docente crítica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. esp3, p. 2223–2239, 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15iesp3.14428. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14428>. Acesso em: 6 jan. 2023.

MARTINS, E., Carvalho, M. de F., & Cândido, R. M. Residência pedagógica em Educação Infantil: uma experiência em formação de professores. **Rev. Educação**, 44, e30/ 1–22, 2019.

MACIEL, J. M. B. de M.; SANGALLI, A. Residência pedagógica na educação do campo: reflexões sobre ações educativas em tempos de covid-19. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 47, n. 2, p. 523–545, 2022. DOI: 10.5216/ia.v47i2.72171. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/72171>. Acesso em: 7 jan. 2023.

MOREIRA, T. B; LEITE, R. C. M. Experiências exitosas e enfrentamentos vividos durante o programa de residência pedagógica das ciências biológicas UFC. **Revista Cocar**, v. 17 n. 35, 2022.

MELO, M. B.; SOUZA, J. M.; Marques, E, L.; MONTEIRO, E. P. Residência Pedagógica: experiência com a formação docente em química. **Diversitas Journal**, 7(4), 2022. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v7i4.2219>

MARQUES, D., & Janedalva Pontes Gondim. Grafismos indígenas como proposta pedagógica para o ensino de artes visuais. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, 11(25), 37–55, 2021.

MARIN, Alda Junqueira. “Educação Continuada: Introdução a uma Análise de Termos e concepções”. In: **Cadernos Cedex**. Campinas (SP): Papirus, nº 36, 1995.

MORAES, V. dos S. (2018). Formação inicial de professores e o tema avaliação da aprendizagem. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, 10(20), 179–188. recuperado de <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/611>. Acesso em 08 de jan. 2023

NÓVOA, A. **Pensar alunos, professores, escolas, políticas**. Revista Educação, Cultura e Sociedade, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 7-17, 2012.

NÓVOA, António. A Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. **Os Professores e a Sua Formação**. Lisboa: Publicações dom Quixote, 1992. p. 13 - 33.

NÓVOA, A. **Os professores e as histórias da sua vida**. In: NÓVOA, A. (org.) **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 2013, 2ª ed., p. 11-30.

NÓVOA, A. Professores: Imagens do futuro presente. **EDUCA**. Lisboa. Portugal. 2009. p. 95.

NÓVOA, António, coord. - **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v.47 n.166, out./dez. 2017, p.1106-1133

NÓVOA, António. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Faculdade de Psicologia de Lisboa, Portugal: Educa, 2002

NÓVOA, António. **Formação de Professores e Profissão docente**. In: NÓVOA, A. (org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Nova Enciclopédia. 1997.

NÓVOA, António. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Faculdade de Psicologia de Lisboa, Portugal: Educa, 2002

NÓVOA, António. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo: SINPRO, 2007.

NODA, M. ., Solé, M. G. P. S. ., & Cainelli, M. O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em história: um estudo sobre Brasil/Portugal. **Educação e Pesquisa**, 48(contínuo), 2022

NEVES, B. F., Albuquerque, F. L., & Yamaguchi, K. K. de L. Jogos lúdicos como ferramenta avaliativa no ensino de Ciências. **Revista Profissão Docente**, 20(45), 01–13, 2020. DOI: <https://doi.org/10.31496/rpd.v20i45.1380>

NASCIMENTO, C. W.; OLIVEIRA, L. P.; NUNES, M. F.; SILVA, J. B.; FONSECA, S. S. SILVA, M. C. O Kahoot como recurso nas aulas de matemática no ensino remoto: um relato de experiência no Programa de Residência Pedagógica. **Diversitas Journal**, 7(4). 2022. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v7i4.2278>

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**: São Paulo, v. 25 n. 1, p.11-20, 1999

NAZARENO, Elias; HERBETTA, Alexandre. F. A pós-graduação brasileira: sua construção assimétrica e algumas tentativas de superação. **Periódicos Eletrônicos em psicologia**, Natal, vol.24 no.2 Natal abr./jun. 2019

OLIVEIRA, A. S.; ARAÚJO, A. F. Residência pedagógica em regime remoto: Estratégias utilizadas por residentes de Geografia Campus I da UNEAL. **Diversitas Journal**, 7(4). 2022. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v7i4.2258>

OLIVEIRA, T. H. de; MARA NIQUINI, C. .; BATISTA CORDEIRO, L. PIBID e Residência Pedagógica: considerações dos programas a partir dos seus editais (2018-2019). **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 54–73, 2022. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2022v31n2.61306. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/61306>. Acesso em: 7 jan. 2023.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo: construindo uma crítica**. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**: Cortez, São Paulo, p.70, 2008

PIRES, Ana Paula Reis Felix. **Desenvolvimento Profissional de docentes Participantes do Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP**. 2017. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Políticas Educacionais e Formação de Educadores, São Paulo, 2017.

PRADO, Beatriz Martins dos Santos. **Programa de residência pedagógica/CAPES: formação diferenciada de professores em cursos de pedagogia?** 2020. Dissertação (mestrado)- Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo, 2020

PAES, Maria Danielle Lobato. **As contribuições do programa residência pedagógica na formação docente de licenciandos de uma faculdade privada do oeste do Pará**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 18 dez. 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/3296>.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 94, p. 58-73, ago. 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poesia**, v. 3. n. 3 e 4, pp. 5-24. 2005/2006. Disponível em: [www.revistas.ufg.br > poesis > article > download](http://www.revistas.ufg.br/poesis/article/download). Acesso em: 14 abr. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo, SP. Cortez Editora, 2002.

PIBID. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência**. Edital n. 061, 2 de agosto de 2013. Disponível em: [http://www1.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital\\_061\\_2013\\_PIBID.pdf](http://www1.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf). Acesso em: 03 jun. 2022. .

PIBID. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência para a diversidade – PIBID diversidade**. Edital n. 066, 6 de setembro de 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=1470\\_3-edital-pibid&category\\_slug=novembro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1470_3-edital-pibid&category_slug=novembro-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 03 jun. 2022.

PANIAGO, N. Rosenilde; SARMENTO, Teresa; ROCHA A. Simone. O Pibid e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Revista em educação**. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Hdww8wDVHXvgbvFWPBrNkph/?lang=pt> Acesso em: 11 dez 2021.

PERONI, Vera. Breves considerações sobre a redefinição do papel do estado. In: PERONI, Vera. **Política educacional e papel do estado no Brasil dos anos 1990**. São Paulo: Xamã, 2003.

PANIZZOLO, C; GOMES, M. O. As tramas da formação de professores de educação infantil no programa de residência pedagógica (pedagogia). *Revista E-curriculum*, v. 18 n. 2 (2020)

PASSOS, R. Poesia visual em sala de aula: um relato sobre a prática no programa Residência Pedagógica. **Diversitas Journal**, 7(2), 2022. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v7i2.2155>

PRADO, B. M. dos S., & Gomes, M. de O. Programa de Residência Pedagógica/CAPES: uma boa ideia pedagógica? . **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, 13(32), 1243–1261, 2022.

PERONI, V. M. V.. (Org.). **Redefinições das fronteiras entre o público e o privado: implicações para a democratização da educação**. Brasília: Liber Livro, 2013.

PERONI, V. M. V.; CAETANO, M. R.. O público e o privado na educação. Projetos em disputa? **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 337-352, jul./dez. 2015. Disponível em: Acesso em: 02 jun.2022

PANIAGO, R.; NUNES, . P. G. .; BELISÁRIO, C. M. . Residência pedagógica em um instituto federal: narrativa dos (des) caminhos formativos. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 67–80, 2020. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/414>. Acesso em: 10 fev. 2023.

PINHO CAVALCANTI, L. As representações sociais e o programa de residência pedagógica para licenciandos em letras no sertão de Pernambuco . **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 203–218, 2020. DOI: 10.31639/rbpf.v13i25.406. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/406>. Acesso em: 11 fev. 2023.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA DOCENTE. **Colégio Pedro II. PRD**, 2011. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/blog/prdcp2/programa> Acesso em: 27 jan. 2023

PRADO, B. M. dos S., & Gomes, M. de O. (2022). Programa de Residência Pedagógica/CAPES: uma boa ideia pedagógica? . **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, 13(32), 1243–1261. recuperado de <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1140>

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

QUEIROZ, L. C. de; SOLERA, B.; SOUZA, V. de F. M. de. Dos entraves à busca por novos caminhos no planejamento da Educação Física Escolar: Residência Pedagógica como uma ação

participativa. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, [S. l.], v. 13, n. 26, p. 171–186, 2021. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/396>. Acesso em: 11 fev. 2023.

RODRIGUES, Disnah Barroso. “Educação Continuada: analisando sentidos a partir de terminologias e concepções”. In: **ANPED - GT Formação de Professores**. 2004. Disponível em: [http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.2/GT2\\_15\\_2004 .pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.2/GT2_15_2004.pdf). Acesso em 04 nov. 2023

RABELO, L. O; DIAS, V. S; CARVALHO, F. L. C. Mudanças no pibid e na preparação de professores para o início da docência: análise em multiníveis baseada na THCA. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.36, 2020.

REIS, V.; SARTORI, A. S. EDUCAÇÃO PÚBLICA EM RISCO: descontinuidades, golpes e resistência. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 1, n. 11, p. 59–70, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2018v1n11.38004. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/ufpb.1983-1579.2018v1n11.38004>. Acesso em: 7 jan. 2023.

RODRIGUES, Jessica Pires. **Identidade docente na creche: o encontro entre sujeitos em diferentes tempos formativos no Programa de Residência Pedagógica (PRP)**. 2021. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo, 2021.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <http://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com/2011/08/as-pesquisasdenominadas-do-tipo-estado-da-arte-em-educac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em: 12 jun 2023

RABELO, A. O; MONTEIRO, A. M. O apoio ao docente em início de carreira: impactos na indução profissional docente do Programa Residência Docente do Colégio Pedro II. *Educação em Revista (UFMG)*, Belo Horizonte, v. 37 n. 1. Dossiê - Formação Docente e Práticas Pedagógicas: tempos, tensões e invenções. 2021.

REIS, J. dos S., RABELO, D. D. M., MACHADO, F. de S., HOSANAH, R. F., & YAMAGUCHI, K. K. de L. As adversidades do ensino de química durante o período de pandemia da COVID-19: relato das experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica no estado Amazonas. **Diversitas Journal**, 7(3), 2022. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v7i3.2262>

RICCI, C. S.; BRAGA, S. M. .; COSTA, T. M. L. . Residência Docente no Centro Pedagógico da UFMG: O fazer docente como objeto de reflexão. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 53–66, 2020. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/444>. Acesso em: 11 fev. 2023.

RODRIGUES, F. A.; SANTOS, C. L.; SANTOS, J. L. A. Letramento científico no ensino de Biologia: o planejamento pedagógico no Programa Residência Pedagógica. **Diversitas Journal**, 7(4). 2022. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v7i4.2228>

REIS, J. L. P.; CARDOSO, M M. G. R. O programa residência pedagógica e a aproximação com a docência em biologia: vivências, desafios e possibilidades. **Revista da Faculdade de Educação**, 34(2), 101–120, 2021. DOI: <https://doi.org/10.30681/21787476.2020.34.101120>

RIBEIRO, R. I.; SILVA, S. N. G., SANTOS, C. S. da Silva, C., Lopes de Sousa, R., SANTOS, A. R. S. O Programa Residência Pedagógica e suas contribuições para a formação docente de estudantes do curso de Educação do Campo, Abaetetuba, Pará. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, 6, e8292, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e8292>

SANTOMÉ, J. Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artemed, 1998.

SANTOS, L. S. A. da, & Batista do Nascimento Tavares, A. M. La formación docente y la educación profesional en el programa de residencia pedagógica del instituto federal de educación, ciencia y tecnología del rio grande do Norte (ifrn): en busca de nexos. **PARADIGMA**, 43(3), 249-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2022.p249-268.id1269>

SILVA, M. C.; D.; PASTORIO, D. P.; DA SILVA LOPES, E. O uso de metodologias ativas para o ensino das Leis de Newton: experiências do residência pedagógica. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 11, n. 1, 2022. DOI: 10.35819/tear.v11.n1.a5767. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/5767>. Acesso em: 7 jan. 2023.

SILVA, Priscila Juliana da; ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Os Institutos Federais no Brasil: da Educação Profissional À Formação De Professores**. Artigo apresentado no XIII Congresso Nacional de Educação (Educere). Curitiba, 2017.

SILVA, R. de F. T. da; SANTOS, T. A., & FREITAS, I. M. D. de. A Residência Pedagógica frente ao ensino remoto: desafios e contribuições. **Diversitas Journal**, 7(2). 2022. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v7i2.2253>

SILVA, K. A. C. P. da. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento - Diálogos em Educação**, 28(2), 162–181. 2019. DOI: <https://doi.org/10.14295/momento.v28i2.8061>

SILVA, E. S.; ALVES, E. A.; NOVAIS, J. O. de S.; NASCIMENTO, P. M. E. Um relato de experiência sobre a utilização de rubricas no programa residência pedagógica. **Diversitas Journal**, 7(3). 2022. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v7i3.2174>

SOUZA, M.; SHAW, G. S. L. Formação interdisciplinar por meio da pesquisa no ensino na residência pedagógica: percepções de licenciandos em ciências da natureza. **Momento - Diálogos em Educação**, 31(03), 317–341. 2022. DOI: <https://doi.org/10.14295/momento.v31i03.14143>

SILVA, A. P. B.; OLIVEIRA, I. S.; MEDEIROS, P. T.; SILVA, J. A. da. Experimentação no ensino de Química: Relatos do programa residência pedagógica. **Diversitas Journal**, 6(4), 3890–3908. 2021. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v6i4.1816>

SOUSA, M. do C. de, & Gama, R. P. Programas nacionais de iniciação à docência no Brasil. **PARADIGMA**, 42(e2), 135-151, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2021.p135-151.id1002>

SILVA, G. C.; OLIVEIRA E. R. Práticas curriculares antirracistas na residência pedagógica – pedagogia (CE) UNILAB. *Revista Contemporânea de Educação*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 37 2021. DOI: <https://doi.org/10.20500/rce.v16i37.45051>

SILVA, F.; LACERDA, C.; NETO, M. B. S.; Contribuições do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Ceará na formação de professores da educação básica. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**. Universidade Estadual do Ceará. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf>. Acesso em: 10 de jun. 2022

SILVA, K. A. C. P. da, & Cruz, S. P. A residência pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento - Diálogos em Educação**, 27(2), 227–247, 2018.

SOUSA, M. do C. de, & Gama, RP (2021). Programas Nacionais De Iniciação À Docência No Brasil. **PARADIGMA** , 42 (e2), 135-151. <https://doi.org/10.37618/PARADIGM.1011-2251.2021.p135-151.id1002>

SILVA, C.; K. A. P. C. Residência pedagógica: uma discussão epistemológica. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 109–122, 2020. DOI: 10.31639/rbpf.v13i25.437. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/437>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SILVA, K. A. C. P. da, & Cruz, S. P. (2018). A residência pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento - Diálogos Em Educação**, 27(2), 227–247. <https://doi.org/10.14295/momento.v27i2.8062>  
<https://periodicos.furg.br/momento/about>. Acesso em: 10 fev. 2023

SILVEIRA, T. A.; GOMES MARINHO, M. C. Aproximações e distanciamentos entre as orientações no estágio supervisionado (ESO) e no programa de residência pedagógica (PRP) na formação dos professores de química. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 235–248, 2020. DOI: 10.31639/rbpf.v13i25.372. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/372>. Acesso em: 11 fev. 2023.

SOUZA, A. R. B. de S.; MARTINS FILHO, L. J. ; MARTINS, R. E. M. W. . Programa de Residência Pedagógica: conexões entre a formação docente e a Educação Básica. **Formação**



**Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 137–150, 2020. DOI: 10.31639/rbpf.v13i25.410. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/410>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SILVA VELOSO, F.; PIVOVAR, A. Residência pedagógica nas IES: programa de aperfeiçoamento do estágio curricular obrigatório?. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 13, n. 26, p. 187–200, 2021. DOI: 10.31639/rbpf.v13i26.416. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/416>. Acesso em: 11 fev. 2023.

SANTOS, L. A. M.; DO LIVRAMENTO MELO, A. K. .; KALIL DE SOUZA, F. . Estudo descritivo acerca dos efeitos do programa institucional de residência pedagógica/UFS no processo de formação continuada dos professores preceptores. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 13, n. 26, p. 201–218, 2021. DOI: 10.31639/rbpf.v13i26.409. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/409>. Acesso em: 11 fev. 2023.

SILVA, K. A. C. P. da, & Cruz, S. P. (2018). A residência pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento - Diálogos em Educação**, 27(2), 227–247. <https://doi.org/10.14295/momento.v27i2.8062>

SANTANA, Flávia Cristina de Macêdo e BARBOSA, Jonei Cerqueira. O dispositivo formativo da residência pedagógica: ataques, lutas e resistências. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2020, vol.25, e250065. Epub 14-Dic-2020. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782020250065>.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. 9ª ed. Campinas/Autores Associados, 2005

SILVA, José J. , & Geneci Cavalcanti Moura de Medeiros. (2022). Contribuições Do Programa Residência Pedagógica Para O Desenvolvimento Da Prática Docente. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, 8(25). Recuperado de <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3821>

SOUZA, Paulo N. P. de; SILVA, Eurides B. da. **Como Entender e Aplicar a Nova LDB**. São Paulo: Pioneira, 1997.

STANGUERLIN, T. M. G. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa – algumas considerações**. Curitiba, 2014. Disponível em: <https://goo.gl/qTSK6h>. Acesso em: 27 jan. 2023.

SCHWARTZMAN, S. (2001). **Um espaço para a ciência: a formação da comunidade científica no Brasil**. Brasília, DF: Ministério de Ciência e Tecnologia/Centro de Estudos Estratégicos.

SANTOS, C. M. (2003). Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educação & Sociedade**, 24(83), 627-641. doi: 10.1590/S0101-73302003000200016

SILVA, K. A. C. P. C. da. A formação de professores na perspectiva crítico emancipadora. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 17, n. 32, p. 13-31, abr. 2011. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198104312011000100003&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198104312011000100003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 16 nov. 2021.

SANTANA, F. C. M.; BARBOSA, J. C. **O dispositivo formativo da residência pedagógica: ataques, lutas e resistências**. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 01-21, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/kcHJszJzt8zGSyxmSRpmSYq/abstract/?lang=pt>. Acesso: 20 abr. 2021

SIMS, Denise Souza. **A aprendizagem da docência sob a ótica dos estudantes de licenciatura em Educação Física no Programa Residência Pedagógica**. 2020. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação profissional em educação- PPGPE, São Paulo, 2020

SILVA, K. A. C. P. C. da. Políticas de formação de professores: construindo resistências. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 12, n. 23, p. 307-320, jul./out. 2018. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/857>. Acesso em: 10 out. 2020.

SILVA, Nathalya Marillya de Andrade. **O conceito de natureza a partir das representações sociais dos participantes da residência pedagógica**. 2019. Dissertação (mestrado)- Universidade Estadual da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática – PPGECEM, Paraíba, 2019.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados Cortez, 2003.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao Plano Nacional de Educação: Por uma outra Política Educacional**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2011

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

TARLAU, R. MOELLER, K. (2020). **O consenso por filantropia. Como uma fundação privada estabeleceu a BNCC no Brasil.** *Curriculo sem Fronteiras*, 20(2), 553-603. <https://doi.org/10.35786/1645-1384.v20.n2.11>

TARDIN, H. P.; ROMERO, L. R. . Formação prática na Residência Pedagógica em tempos de pandemia: reflexões sobre contribuições e aperfeiçoamento. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 7, p. e7342, 2022. DOI: 10.25053/redufor.v7.e7342. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/7342>. Acesso em: 6 out. 2022.

TAVARES, A. M. B. do N., SANTOS, F. A. A., SANTOS, L. A. D. S. Políticas públicas, educação escolar e educação profissional: apontamentos sobre as reformas a partir de 1990. **HOLOS**, 2, 1–11, 2020.

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para frente, três para trás. **Revista Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n.123, abr/jun de 2013, p. 551-571

TARDIN, H. P.; ROMERO, L. R. . Formação prática na Residência Pedagógica em tempos de pandemia: reflexões sobre contribuições e aperfeiçoamento. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 7, p. e7342, 2022. DOI: 10.25053/redufor.v7.e7342. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/7342>. Acesso em: 7 jan. 2023.

TINTI, D. da S.; SILVA, J. F. da. Estudo das repercussões do Programa Residência Pedagógica na formação de Professores de Matemática. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 151–172, 2020. DOI: 10.31639/rbpf.v13i25.404. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/404>. Acesso em: 11 fev. 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional** Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução: Francisco Pereira. Petrópolis, RJ, Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2008

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, dez./2000.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TORRES, Juliana de Oliveira. Programa de Residência Pedagógica da CAPES: possíveis contribuições para o trabalho de professores iniciantes. 2022. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação, Guarulhos, 2022

UNIFESP. **Programa Residência Educacional**. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**. Jomtien: Unesco, 1990.

UNESCO. **Educação para todos: o compromisso de Dakar**. Brasília, DF: Ação Educativa, 2001.

VEIGA, Ilma. Passos. Alacastro. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, I. P. A.; D'AVILA, C. (Org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2009.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 6. Ed. Campinas: Papyrus, 1999.

VEIGA, Ilma Passos A. **Professor: tecnólogo de ensino ou agente social**. In: AMARAL, Ana Lúcia; VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Formação de professores: políticas e debates**. Campinas: Vozes, 2002. p. 9-27.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Caminhos da Profissionalização do Magistério**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

VIANA DAS CHAGAS LIMA, T.; TORRES DO NASCIMENTO, N. A.; DIAS BASTOS, S. N. Menstruação e pobreza menstrual, precisamos falar sobre isso! : Experimentações didáticas no Programa Residência Pedagógica. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. e-rte321202308, 2022. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2023v32n1.64955. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/64955>. Acesso em: 7 jan. 2023.

VAILLANT, D. **Formação de Formadores: estado da prática**. [S. l.]: PREAL, 2003. Disponível em: [http://www.oei.es/docentes/articulos/formacion\\_formadores\\_estado\\_practica\\_vaillant\\_portugues.pdf](http://www.oei.es/docentes/articulos/formacion_formadores_estado_practica_vaillant_portugues.pdf). Acesso em: 23 nov. 2022

VICENTINI, P. P.; GALLEGRO, R. de C.; LUGLI, R. G.; SILVA, V. B. da. Vivências iniciais no magistério e formação para a sensibilidade na sala de aula. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 44, p. 190-218, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i44.8023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8023>. Acesso em: 6 jan. 2023.

VASCONCELOS, F. . C. G. C.; SILVA, J. R. R. T. da. A vivência na residência pedagógica em química: aspectos formativos e reflexões para o desenvolvimento da prática docente. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 219–234, 2020. DOI: 10.31639/rbpfv.v13i25.426. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfv/article/view/426>. Acesso em: 11 fev. 2023.

WALDOW, C. **As políticas educacionais do governo Dilma, a formação para o trabalho e a questão do Pronatec: reflexões iniciais**. In: ANPED SUL, 10., 2014, Florianópolis. Anais... Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://goo.gl/a8zB8a> Acesso em: 27 jan. 2023.

YAMAGUCHI, K. K. de L. Residência Pedagógica em Química: Reflexões sobre os desafios

e as vivências na implantação e ambientação durante o período da pandemia. **Diversitas Journal**, 7(3), 2022. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v7i3.2268>

ZONATTO, Aline Barbosa. **Contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia**. 2022. Dissertação (mestrado)-Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação Ensino e Processos Formativos, São Paulo, 2022

## APÊNDICES

APÊNDICE A- Quadro geral dos artigos de periódicos sobre o PRP

<b>Periódico/ Qualis A1</b>	<b>Autores</b>	<b>Filiação Institucional</b>	<b>Descritores</b>	<b>Período/ Local do objeto estudado</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>
Revista Ibero- Americana de estudos em Educação  (UNESP)	Helena Fontoura	UERJ	Formação de professores. Justiça social. Residência pedagógica.	Rio de Janeiro – Século XXI	2017	Formação De Professores Para A Justiça Social: Uma Reflexão sobre a docência Na Residência Pedagógica Formação
Revista Educação	Renata Marcílio Cândido  Edna Martins	UNIFESP	Formação de professores. Estágio supervisionad o. Relação família-escola	São Paulo – Século XXI	2019	Reunir, festejar e comunicar: as relações família- escola no Programa de Residência Pedagógica
Revista Brasileira em Educação (ANPED)	Flávia Cristina de Macêdo Santana Jonei Cerqueira Barbosa	UEFS UFBA	Formação de professores; residência pedagógica; dispositivo	Brasil – Século XXI	2020	O Dispositivo Formativo Da Residência Pedagógica: Ataques, Lutas E Resistências
Revista HOLOS  (IFRN)	Jorge Henrique de Lima Monteiro, Leonardo Cordeiro de Queiroz, Ana Luíza Barbosa, Vânia de Matias de Souza	UEM	Residência Pedagógica, Educação Física, Docência, Formação de Professores	Paraná – Século XXI	2020	O programa Residência Pedagógica: dialética entre a Teoria e a prática

Educação em Revista (UFMG)	Leandro de Oliveira Rabelo Valéria Silva Dias Fernando Luiz de Campos Carvalho	USP UNESP	Programa de Indução à Docência Brasileiro, PIBID, Teoria Histórico-Cultural da Atividade, Programa de Residência Pedagógica	Brasil – Século XXI	2020	Mudanças no Pibid e na Preparação de Professores Para o início da Docência: Análise em Multiníveis Baseada na THCA
----------------------------	--	--------------	---	---------------------	------	--

Revista Ibero-Americana de estudos em Educação (UNESP)	Alessandra de Oliveira Maciel; Ana Ignez Belém Lima; José Airton de Freitas Pontes Junior	UECE	Estágio supervisionado, Residência pedagógica, Formação docente	Brasil – Século XXI	2020	Estágio Supervisionado e Residência Pedagógica: Possibilidades Para Formação Docente Crítica
Educação em Revista (UFMG)	Amanda Oliveira Rabelo  Ana Maria Monteiro	UFF UFRJ	indução profissional docente, professores iniciantes, formação de professores, profissão docente, residência docente.	Rio de Janeiro – Século XXI	2022	O apoio ao docente em início de carreira impactos na indução profissional docente do programa residência docente do Colégio Pedro II
Revista FSA	Raimunda Alves Melo, Ednelma do Carmo da Cruz, Francisco Renato Lima	UFPI	Programa Residência Pedagógica. Formação de professores. Ensino de Ciências. Saberes docentes. Educação do Campo.	Piauí – Século XXI	2022	O Programa Residência Pedagógica (PRP) e a Formação de Professores de Ciências de Escolas do Campo

Educação e Pesquisa	Marisa Noda;  Maria Glória Parra Santos Solé;  Marlene Cainelli	UENP UM UEL	Estágio supervisionado, Formação de professores, Professor de história	Paraná, Internacional – Século XXI	2022	O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em história: um estudo sobre Brasil/Portugal
<b>Periódico/ Qualis A2</b>	<b>Autores</b>	<b>Filiação Institucional</b>	<b>Descritores</b>	<b>Período/ Local do objeto estudado</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>

Revista Educação (UFMS)	Edna Martins  Maria de Fátima Carvalho  Renata Marcilio Cândido	UNIFESP	Residência Pedagógica, formação de professores, estágio supervisionado.	São Paulo – Século XXI	2019	Residência pedagógica em Educação Infantil: uma experiência em formação de professores.
Revista de Educação pública (UFMT)	Juliana Batista Faria Júlio Emílio Diniz Pereira	UFMG	Residência pedagógica. Residência docente. Residência educacional. Imersão docente.	Brasil – Século XXI	2019	Residência Pedagógica: Afinal, O Que É Isso?
Revista Linhas Críticas (UnB)	Geniana dos Santos; Veronica Borges;  Alice Casimiro Lopes	UNIVAG UERJ	Política de currículo, Formação docente, Teoria do discurso, Responsabilidade	Brasil – Século XXI	2019	Formação de professores e reformas curriculares: entre projeções e normatividade



Revista Eletrônica de Educação (UFSCar)	Osmar Hélio Alves Araújo	IFCE	Estágio, Práxis, Pedagogia e didática, Formação docente.	Brasil – Século XXI	2020	O estágio como práxis, a pedagogia e a didática: que relação é essa?
Revista Educação em questão (UFRN)	Valdeniza Maria Lopes da Barra	UFG	Estágio. Formação inicial de professores. Trabalho. Escola.	Brasil – Século XX Brasil (1969 a 2019)	2020	O Estatuto Do Trabalho Do Professor Da Escola: Desafio Político Para Ser Pensado Nos Cinquenta Anos Do Estágio (1969 A 2019)

e-Curriculum (PUC-SP)	Claudia Panizzolo Marineide de Oliveira Gomes	UNIFESP UNISANTOS	Estágio curricular, Programa de Residência Pedagógica, Formação de professores, Educação Infantil.	São Paulo – Século XXI	2020	As Tramas da formação de professores de educação infantil no programa de residência pedagógica (Pedagogia)
Revista Práxis Educacional (UESB)	Vilmar José Borges Lucas de Souza Leite Marcone Henrique de Freitas	UFES	Formação Docente , Geografia , Programa Residência Pedagógica	Brasil século XXI	2020	Contribuições do Programa Residência Pedagógica para a Formação de professores de geografia

Revista Práxis Educacional (UESB)	Paula Perin Vicentini ta de Cassia Gallego sario Genta Lugli vian Batista da Silva	USP UNIFESP	Saberes docentes, memória, socialização profissional, entrada no magistério	São Paulo – Século XXI	2021	Vivências iniciais no magistério e formação para a sensibilidade na sala de aula
Revista Educação (UFSM)	Kleber Tüxen Carneiro, Bruno Adriano Rodrigues da Silva, Fábio Pinto Gonçalves dos Reis	UFLA UNIRIO	Programa Residência Pedagógica, Formação Continuada, Educação Física, Trabalho Pedagógico	Brasil – Século XXI	2021	As implicações do Programa de Residência Pedagógica para formação docente: das narrativas à (re)elaboração do trabalho pedagógico no ensino da Educação Física

Revista Eletrônica de Educação (UFSCar)	Gisele Soares Lemos Shaw	UNIVASP	Avaliação, Ensino de ciências, Interdisciplinaridade, Licenciatura	Brasil – Século XXI	2021	Questionário autoavaliativo como instrumento de avaliação e de aprendizagem de licenciandos em ciências da natureza
Revista Linhas Críticas (UNB)	Wanessa Cristiane Gonçalves Fialho Samuel Mendonça Juliana Simião Ferreira	UEG PUC	Educação Continuada, Formação Docente, Políticas Públicas em Educação, CEPI, Iniciação Científica	Góais – Século XXI	2021	Formação docente em Goiás para escolas de tempo integral no ensino fundamental

Revista Cocar (UEPA) A2	Maura Lucia Martins Cardoso Patricia Rodrigues de Oliveira Kimura Ivany Pinto Nascimento	UFPA	Formação inicial de professores; Residência pedagógica; Estado do conhecimento	Brasil – Século XXI	2021	Residência Pedagógica: estado do conhecimento sobre programa de iniciação à docência
Revista Cocar (UEPA) A2	Leonardo Figueiredo Maria Raiele Sousa Vergas Vitória Andrade da Silva	UFPA	Ensino de Sociologia; Formação Docente; Tecnologias.	Pará– Século XXI	2022	Ensino de sociologia no contexto pandêmico: relato de uma prática educativa na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará
<b>Periódico/ Qualis A3</b>	<b>Autores</b>	<b>Filiação Institucional</b>	<b>Descritores</b>	<b>Período/ Local do objeto estudado</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>
Espaço do Currículo (UFPB)	Valdeci Reis Ademilde Silveira Sartori	UDESC	Formação de Professores, Estágio, Docência, Residência Pedagógica	Brasil – Século XXI	2018	Educação Pública em risco Descontinuidades, Golpes e Resistência
Revista Educação e Formação (UECE)	Angela Maria de Sousa Lima Mário Luiz Neves Azevedo	UEL UEM	políticas curriculares, licenciaturas, formação docente, Progrades	Paraná – Século XX (1996 a 2018)	2019	Processo de institucionalização da política nacional e estadual de formação docente proposições e resistências no Paraná

Revista Reflexão e Ação (FEPAE-ANPED)	Osmar Hélio Alves Araújo  Elcimar Simão Martins	IFCE UNILAB	Estágio supervisionado, Formação de professores, Praxis.	Brasil – Século XXI	2020	Estágio curricular supervisionado como prática: algumas perguntas e possíveis respostas
Revista Educação e Emancipação (UFMA)	Fabrizio Oliveira da Silva  Rodrigo Pereira Ribeiro	UEFS	Pedagogia de Projetos. Educação Geográfica. Tirinhas.	Brasil – Século XXI	2021	Potencialidades do uso de tirinhas na pedagogia de projetos: educação geográfica em questão
Revista Inter-ação (UFG)	Jeanne Mariel Brito de Moura Maciel  Andréia Sangalli	UFGD	Escolas do Campo. Educação Intercultural. Territórios Camponeses e Indígenas de MS. Programa Residência Pedagógica.	Mato Grosso do Sul – Século XXI	2022	Residência pedagógica na educação do campo: reflexões sobre ações educativas em tempos de covid-19
Revista Inter-ação (UFG)	Cleiciane do Rosário Moraes Souza  Hellen do Socorro de Araújo Silva  Diogo Corrêa Saboia	UFPA	Política Educacional. Formação Docente. Escola do Campo. Ensino Superior.	Pará – Século XXI	2022	O programa residência pedagógica e a formação inicial de professores: reflexões a partir de uma proposta contra-hegemônica na educação do campo

Revista Educação e Formação (UECE)	Editor Perrud Tardin Luiz Rogério Romero	UEP UEP	Residência Pedagógica, Formação de Professores, Pandemia COVID-19, Prática Docente	Brasil – Século XXI	2022	Formação Prática na Residência Pedagógica em Tempos de Pandemia
<b>Periódico/ Qualis A4</b>	<b>Autores</b>	<b>Filiação Institucional</b>	<b>Descritores</b>	<b>Período/ Local do objeto estudado</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>
Momento Diálogo em Educação (FURG)	Katia Augusta Curado Pinheiro da Silva Shirleide Pereira Cruz	UNB	Residência Pedagógica, formação de professores, políticas públicas	Brasil – Século XXI	2018	A Residência Pedagógica na Formação de Professores: História, Hegemonia e Resistências
Revista Profissão Docente UNIUBE	Bianca Ferreira Neves Felipe Lourenço Albuquerque	UFAM	Residência Pedagógica. Ludicidade. Amazonas. Avaliação.	Amazonas século XXI	2020	Jogos lúdicos como ferramenta avaliativa no ensino de Ciências

	Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi					
Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores	Katia Augusto P. Cordeiro Curado Silva	UNB	Residência pedagógica, princípios, formação de professores	Brasil – Século XXI	2020	Residência pedagógica: uma discussão epistemológica

Formação Docente– Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores	Celia Maria Benedicto Giglio	UNIFESP	Residência pedagógica. Formação inicial de professores. Políticas públicas de formação de professores. Circulação de modelos de formação. Pedagogia da Alternância.	São Paulo- Século XXI	2020	Residência pedagógica. Circulação de ideias, modelos e apropriações na formação de professores
Formação Docente– Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores	Eliana Silva Felipe, Celi Bahia	UFPA	Residência pedagógica. Formação inicial. Pedagogia. Aprendizagem da docência.	Pará- Século XXI	2020	Aprendendo a ser professor: as contribuições do programa Residência Pedagógica
Formação Docente– Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores	Geide Coelho	UFES	Residência Pedagógica. profissionalização docente. ensino por investigação. Narrativas. postura pedagógica	Brasil- Século XXI	2020	Residência pedagógica, ensino por investigação e a profissionalização de professores de física de uma universidade pública federal
Formação Docente– Revista Brasileira de Pesquisa sobre	Cláudia Sapag Ricci, Selma Moura Braga, Tânia Margarida Lima Costa	UFMG UFOP	Residência Docente – Imersão Docente – Desenvolvimento Profissional.	Minas Gerais Século XXI	2020	Residência Docente no Centro Pedagógico da UFMG: O fazer docente como objeto de reflexão

Formação de Professores						
-------------------------	--	--	--	--	--	--

Formação Docente– Revista Brasileira de Pesquisa sobre o Formação de Professores	Alba Regina Battisti de Souza  Lourival José Martins Filho  Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins	UDESC	Formação Docente, Programa de Residência Pedagógica, Relação Universidade e Escola	Santa Catarina Século XXI	2020	Programa de Residência Pedagógica: conexões entre a formação docente e a Educação Básica
Formação Docente– Revista Brasileira de Pesquisa sobre o Formação de Professores	Rosenilde Paniago, Patrícia Gouvêa Nunes, Celso Martins Belisário	IFG	Residência Pedagógica. Formação inicial de professores. Aprendizagem da docência. Formação na e pela investigação.	Goiás- Século XXI	2020	Residência pedagógica em um instituto federal: narrativa dos (des) caminhos formativos
Formação Docente– Revista Brasileira de Pesquisa sobre o Formação de Professores	Douglas da Silva Tinti José  Fernandes da Silva	UFOP IFMG	Residência Pedagógica, Formação de Professores de Matemática, Políticas Públicas, Educação Matemática	Brasil- Século XXI	2020	Estudo das repercussões do Programa Residência Pedagógica na formação de Professores de Matemática
Formação Docente– Revista Brasileira de Pesquisa sobre o Formação de Professores	Antonia Dalva França Carvalho, Raimunda Alves Melo, Luisa Xavier de Oliveira	UFPI	Formação inicial de professores. Relação teoria-prática. Reflexividade	Piauí- Século XXI	2020	A relação teoria e prática no programa residência pedagógica da Universidade Federal do Piauí

Formação Docente– Revista Brasileira de Pesquisa sobre	Larissa de Pinho Cavalcanti	UFRPE -UAST	Representações sociais, licenciatura em Letras, programa de residência pedagógica,	Pernambuco - Século XXI	2020	As representações sociais e o programa de residência pedagógica para licenciandos em letras no sertão de Pernambuco
--	-----------------------------	-------------	--	-------------------------	------	---

Formação de Professores			formação de professores			
Formação Docente– Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores	Isabel Maria Sabino de Farias	UFC	Política de formação de professores. Programa Residência Pedagógica. Aprendizagem da docência. Formação inicial.	Brasil-Século XXI	2020	Residência Pedagógica: entre convergências e disputas o campo da Formação de Professores
Formação Docente– Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores	Thiago Araujo Silveira, Maria Cléa Gomes Marinho	UFRPE	Programa de Residência Pedagógica; Estágio Supervisionado Obrigatório; Orientação; Formação de Professores de Química	Pernambuco -Século XXI	2020	Aproximações e distanciamentos entre as orientações no estágio supervisionado (ESO) e no programa de residência pedagógica (PRP) na formação dos professores de química
Formação Docente– Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores	Raquel Batista Corrêa, Valéria Risuenho Marques	UFPA	Formação inicial. Programa Residência Pedagógica. Orientador de aprendizagens.	Pará-Século XXI	2020	O papel do preceptor na formação de residentes



Formação Docente– Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores	via C. G. C. Vasconcelos, João Roberto Matias Tenório da Silva	UFPE	Autonomia. formação de professores. residência pedagógica.	Pernambuco - Século XXI	2020	A vivência na residência pedagógica em química: aspectos formativos e reflexões para o desenvolvimento da prática docente
--	--	------	--	-------------------------	------	---

Formação Docente– Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores	Leonardo Cordeiro de Queiroz, Bruna Solera, Vânia Matias	UEM	Residência Pedagógica, Planejamento, Educação Física Escolar, Formação Docente	Brasil- Século XXI	2021	Dos entraves à busca por novos caminhos no planejamento da Educação Física Escolar: Residência Pedagógica como uma ação participativa QUEIROZ, L. C. de; SOLERA, B.; SOUZA, V. de F. M. de. Dos entraves à busca por novos caminhos no planejamento da Educação Física Escolar: Residência Pedagógica como uma ação participativa.
--	--	-----	--	--------------------	------	--

Formação Docente– Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores	Cecília Rosa Lacerda, Francisco Silva, Santos Neto	UEC UFRPE	Profissionalidade docente. Identidade docente. Teoria e Prática. Programa Residência Pedagógica (PRP).	Ceará- Século XXI	2021	Contribuições do programa residência pedagógica da Universidade Estadual do Ceará na formação de professores da educação básica.
--	--	-----------	--	-------------------	------	--

Formação Docente– Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores	Fernanda Iva Veloso, Altair	UFPR	Residência pedagógica. Estágio supervisionado. Formação de professores.	Brasil-Século XXI	2021	Residência pedagógica nas IES: programa de aperfeiçoamento do estágio curricular obrigatório?
Formação Docente– Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores	Luiz Anselmo Menezes Santos, Ana Karolliny do Livramento Melo, Fabio Kalil de Souza	UFS	Residência Pedagógica. Formação Continuada de Professores. Educação Básica.	Sergipe-Século XXI	2021	Estudo descritivo acerca dos efeitos do programa institucional de residência pedagógica/UFS no processo de formação continuada dos professores preceptores
Revista Brasileira de Educação do Campo (UFT)	Safira Rego Lopes Cacilda Rodrigues Cavalcanti	UFC	Estado, Política Pública, Formação de Educadores do Campo, Licenciatura em Educação do Campo.	Brasil século XXI	2020	Perspectivas e dilemas da política de formação de educadores do campo diante do ultraconservadorismo
Revista Brasileira de Educação do Campo (UFT)	Ieda Ribeiro Rodrigues Graciete do Socorro do Nascimento da Silva Clemerson Santos da Silva Ronaldo Lopes de Sousa Marcio Antonio Raiol dos Santos	UFPA	programa residência pedagógica, formação docente, educação do campo abaetetuba.	Pará – Século XXI	2021	O programa residência pedagógica e suas contribuições para a formação docente de estudantes do curso de educação do campo, abaetetuba, Pará

<b>Periódico/ Qualis B1</b>	<b>Autores</b>	<b>Filiação Institucional</b>	<b>Descritores</b>	<b>Período/ Local do objeto estudado</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>
Revista Eletrônica Pesquiseduca (UNISANTO S) B1	Victor dos Santos Moraes	UNIFESP	formação inicial, avaliação da aprendizagem , estágios supervisionad os.	Brasil – Século XXI	2018	Formação inicial de professores e o tema avaliação da aprendizagem
TEAR (IFRS)	Derek Carvalho Menezes da Silva Dioni Paulo Pastorio Eduarda da Silva Lopes	UFRGS UFFS	Metodologias inovadoras. Formação de professores. Programa Residência Pedagógica.	Rio Grande do Sul – Século XXI	2022	O Uso De Metodologias Ativas Para O Ensino Das Leis De Newton: Experiências Do Residência Pedagógica
TEAR (IFRS)	Stefânia Graces Mignone Marla Beatriz Spohr Andriéli Vilanova de Carvalho Jean Rodrigo Thomaz	UNIPAMPA	Docência orientada. Ensino. Ciências da Natureza. Ensino Remoto.	Rio Grande do Sul – Século XXI	2022	Programa residência pedagógica: a rádio como ferramenta de ensino de ciências em tempos de pandemia
Revista contemporâne a de Educação (UNILAB) B1	Geranilde Costa e Silva, Evaldo Ribeiro Oliveira	UNILAB	Práticas curriculares antirracistas. Curso de Pedagogia. Escola.	Ceará – Século XXI	2021	Práticas Curriculares Antirracistas Na Residência Pedagógica – Pedagogia (Ce) Unilab

Revista de Educação (PUC) B1	Geovane Ferreira Gomes Clemilton Pereira dos Santos	UEMS	Formação de professores. Políticas públicas em educação. Programas de educação superior.	Mato Grosso do sul – Século XXI	2021	A Experiência de implantação do Programa Residência Pedagógica em Universidade Multicampi
---------------------------------	--	------	--	---------------------------------	------	---

Revista Olhares e Trilhas (UFU/IFTM) B1	João Paulo Xavier de Freitas Ludmila Alves Paloma Alinne Alves Rodrigues	UNIFEI	Três Momentos Pedagógicos, Ensino de Ciências, Paródias	Minas Gerais – Século XXI	2022	Três Momentos Pedagógicos uma proposta de sequência didática que envolve a utilização de paródias no ensino de Microbiologia
Germinal: marxismo e educação em debate (UFBA) B1	Renata Flores	UFRJ	Política de editais, Formação docente, Pibid, Residência pedagógica, Parfor	Brasil – Século XXI	2022	Reflexos da fragmentação pós-moderna na formação de professores para a educação básica: os editais como política
Revista Eletrônica Pesquiseduca (UNISANTOS) B1	Beatriz Martins dos Santos Prado Marineide de Oliveira Gomes	UNISANTOS	Programa de Residência Pedagógica, Formação de Professores, Estágio Curricular Supervisionado, Cursos de Licenciatura	São Paulo – Século XXI	2022	Programa de Residência Pedagógica/Capes: uma boa ideia Pedagógica?
<b>Periódico/ Qualis B2</b>	<b>Autores</b>	<b>Filiação Institucional</b>	<b>Descritores</b>	<b>Período/ Local do objeto estudado</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>

Revista de Educação (UNIVASF)	Daiane Marques Janedalva Pontes Gondim	UNIVASF	Grafismos Indígenas, Artes Indígenas, Arte-Educação, Ensino de Artes Visuais	Bahia – Século XXI	2021	GRAFISMOS INDÍGENAS COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE ARTES VISUAIS
Revista da Faculdade de Educação (UNEMAT)	Leandro Passarinho Reis Júnior Maria Gorete Rodrigues Cardoso	UFPA	Programa Residência Pedagógica; Aprendizagem da Docência; Ensino de Biologia	Pará - século XXI	2021	O Programa Residência Pedagógica e a Aproximação Com A Docência Em Biologia: Vivências, Desafios E Possibilidades

Diversitas Journal	Ana Paula Barbosa da Silva Iris Silva de Oliveira; Paula Teixeira de Medeiros; José Atalvanio da Silva;	UNEAL	Docência em Química, Experimentos, Aulas Experimentais	Alagoas – Século XXI	2021	Experimentação no ensino de Química: Relatos do programa residência pedagógica
Revista Triângulo (UFMG)	Luciana Caixeta Barboza Martha Maria -Linhare s	UFTM	Formação de Professores, Parceria Universidade-Escola, Pesquisa bibliográfica	Brasil – Século XXI	2022	Levantamento de teses e dissertações que abordam o programa residência pedagógica na biblioteca digital brasileira de teses e dissertações

Diversitas Journal	Maria da Paz da Cruz Vitorio de Oliveira; Marllon Cunha Cunha Abreu Rocha; Zig Marley Rose Berg Costa; Luciane Silva de Carvalho; Maria Luzineide Gomes Paula	UESPI	Programa residência pedagógica, geografia, ensino remoto, formação docente	Piauí – Século XXI	2022	Ações pedagógicas promovidas por residentes de Geografia no ensino remoto o uso de ferramentas digitais
Diversitas Journal	Gustavo Jatobá; Filipe Caetano; Argenaz Moreira; Antonio Barros; Chrystiane Toscano	UFAL	Prática pedagógica, formação de professores, e ensino remoto	Brasil – Século XXI	2022	Ensino de educação física na pandemia Covid-19: experiências no contexto do Programa Residência Pedagógica
Diversitas Journal	Luís Fernando Mesquita de Lima; Willelberg Oliveira da Silva; Suzy Kelly da Silva;	UFRN	Residência Pedagógica, Educação, COVID-19	Rio Grande do Norte – Século XXI	2022	Formação de professores de Matemática na pandemia: legados do Programa de Residência Pedagógica da UFRN

	Giselle Costa de Sousa					
--	------------------------	--	--	--	--	--

Diversitas Journal	Jardson dos Santos Reis; Douglas Dário Miranda Rabelo; Felipe de Sá Machado; Renato Ferreira Hosanah; Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi	UFAM	Residência pedagógica, Ensino, Pandemia, Educação	Amazonas–Século XXI	2022	As adversidades do ensino de química durante o período de pandemia da COVID-19: relato das experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica no estado Amazonas
Diversitas Journal	Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi	UFAM	Ciências, Formação docente, Ensino Remoto	Amazonas–Século XXI	2022	Residência Pedagógica em Química: Reflexões sobre os desafios e as vivências na implantação e ambientação durante o período da pandemia
Diversitas Journal	Bruna Oliveira Alves; Mário Diniz Agra; Camila Soledade de Lira Pimentel	UNEAL	Residência Pedagógica; Formação inicial; profissão docente.	Alagoas–Século XXI	2022	Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente: relato de experiência na disciplina de Química
Diversitas Journal	Felipe Rodrigues de Andrade; Lilian Carmen; Jussara Lima	UFAL	PRP, formação inicial, Ensino de Biologia, metodologias ativas	Brasil–Século XXI	2022	Letramento científico no ensino de Biologia: o planejamento pedagógico no Programa Residência Pedagógica
Diversitas Journal	Rúbia de Fátima Tavares da Silva; Tatielly Almeida Santos; Inalda Maria Duarte de Freitas	IFAL UNEAL	Educação, Pandemia, Docência, Formação	Alagoas–Século XXI	2022	A Residência Pedagógica frente ao ensino remoto: desafios e contribuições

Diversitas Journal	Aline Samara Lima de Jesus; Klenicy Kazumy de	UFAM	Ensino de Química, Relato de Experiência, Licenciatura, COVID-19	Brasil– Século XXI	2022	Um olhar sobre a Prática docente em cada módulo da Residência Pedagógica
--------------------	--	------	--	--------------------	------	--

	Lima Yamaguchi					
Diversitas Journal	Cícero Wanderllan Correiado Nascimento; Lucielly de Oliveira Praxedes; Marcela Nunes Ferreira; José da Silva Barros, Simone Silva da Fonseca; Cristiano Marinho da Silva	UFAL UFS	Kahoot, ensino remoto, residência pedagógica.	Alagoas– Século XXI	2022	O Kahoot como recurso nas aulas de matemática no ensino remoto: um relato de experiência no Programa de Residência Pedagógica
Diversitas Journal	Eliel dos Santos Silva; Eloyza Alves de Almeida; Emily Alves de Almeida; Juliana Oliveira de Santana Novais; Maria Edna Porangaba do Nascimento	UNEAL OBS: SOMENTE JULIANA OLIVEIRA DE SANT OS NOVAIS	Rubricas, Ensino, Avaliação, Aprendizagem	Alagoas– Século XXI	2022	Um relato de experiência sobre a utilização de rubricas no programa residência pedagógica



Diversitas Journal	Matheus Braga de Melo; Júlia Mendonça de Souza; Ester Marques Leite; Ercila Pinto Monteiro	UFAM	Experiência, Ensino a distância, Pandemia	Amazonas– Século XXI	2022	Residência Pedagógica: experiência com a formação docente em química
Diversitas Journal	Adelmiran Silva de Oliveira	UFAL	Formação inicial de professores, Geografia, Estratégias	Alagoas– Século XXI	2022	Residência pedagógica em regime remoto: Estratégias utilizadas por residentes de
	Adelmo Fernandes de Araújo		didático-metodológicas, Trabalho remoto			Geografia Campus I da UNEAL
Diversitas Journal	Rafael Passos	UFRN	Residência Pedagógica, Intervenção, Poéticas visuais, Resenha crítica, Pandemia	Brasil– Século XXI	2022	Poesia visual em sala de aula um relato sobre a prática no programa Residência Pedagógica

Fonte: Elaboração nossa com base em dados de Periódicos em educação.





Revista Perspectiva	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Diálogo Educacional	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Imagens da Educação	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Cadernos de Pesquisa	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Emancipação	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Trabalho e Educação	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista da FAEEBAUNEB	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Vidya	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Estudos e Avaliação Educacional	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Brasileira de Extensão Universitária	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Saúde e Educação	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos

<b>Periódicos/Qualis A3</b>	<b>Artigos A1</b>	<b>Artigos A2</b>	<b>Artigos A3</b>	<b>Artigos A4</b>	<b>Artigos B1</b>	<b>Artigos B2</b>
Reflexão e Ação	00 artigos	00 artigos	01 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos

Revista Inter-ação	00 artigos	00 artigos	02 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Educação e Formação	00 artigos	00 artigos	02 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Espaço do Currículo	00 artigos	00 artigos	01 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Trama	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Diálogo das Letras	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Educação e Emancipação	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Trabalho Necessário	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos

<b>Periódicos/Qualis A4</b>	<b>Artigos A1</b>	<b>Artigos A2</b>	<b>Artigos A3</b>	<b>Artigos A4</b>	<b>Artigos B1</b>	<b>Artigos B2</b>
Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico	00 artigos	00 artigos	00 artigos	01 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Ensino Interdisciplinar RECEI	00 artigos	00 artigos	00 artigos	02 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Profissão Docente	00 artigos	00 artigos	00 artigos	03 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Temas em Educação	00 artigos	00 artigos	00 artigos	02 artigos	00 artigos	00 artigos
Formação Docente– Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores	00 artigos	00 artigos	00 artigos	20 artigos	00 artigos	00 artigos

Revista Momento Diálogo em Educação	00 artigos	00 artigos	00 artigos	02 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Paradigma	00 artigos	00 artigos	00 artigos	03 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Brasileira Educação do Campo	00 artigos	00 artigos	00 artigos	02 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Cadernos de Pesquisa: Pensamento Eduacional	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
<b>Periódicos/Qualis B1</b>	<b>Artigos A1</b>	<b>Artigos A2</b>	<b>Artigos A3</b>	<b>Artigos A4</b>	<b>Artigos B1</b>	<b>Artigos B2</b>
TEAR	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	02 artigos	00 artigos
Revista Germinal: marxismo e educação em debate	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	01 artigos	00 artigos
Revista Eletrônica Pesquiseduca	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	02 artigos	00 artigos

Revista Contemporânea de Educação	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	01 artigos	00 artigos
Revista de Educação PUC- Campinas	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	01 artigos	00 artigos
Revista Olhares e Trilhas	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	01 artigos	00 artigos

Revista Cadernos de Educação	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Educaonline	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Comunicologia	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Acervo	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Diálogos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Educação em Perspectiva	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista HistedBR On-line	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Linguagens , Educação e Sociedade	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Tempos e Espaços em Educação	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Entre palavras	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Criar Educação	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Educa	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Todas as letras	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos

Revista de Educação	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
---------------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------

Linguagem e Literatura	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Conexão	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Pesquisa e Debate em Educação	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Dialogia	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
<b>Periódicos/Qualis B2</b>	<b>Artigos A1</b>	<b>Artigos A2</b>	<b>Artigos A3</b>	<b>Artigos A4</b>	<b>Artigos B1</b>	<b>Artigos B2</b>
Revista da Faculdade de Educação	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	01 artigos
Revista de Educação	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	01 artigos
Revista Triângulo	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	01 artigos
Diversitas Journal	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	15 artigos
Revista NUPEM	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Entreideias : Educação, Cultura e Sociedade	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Pedagógica	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Educere et Educare	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos



Revista Cadernos de Pesquisa em Educação	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Educação e Fronteiras	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Interfaces Científicas - Educação	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Pesquisa Qualitativa	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Texto livre	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista EXITUS	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista de Ciências Humanas	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos
Revista Olhares	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos	00 artigos

Fonte: Dados da pesquisadora



Leandro de Oliveira Rabelo; Valéria Silva Dias; Fernando Luiz de Campos Carvalho	01 artigos	2020	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—
Amanda Oliveira Rabelo Ana Maria Monteiro	01 artigos	2022	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—
Raimunda Alves Melo, Ednelma do Carmo da Cruz, Francisco Renato Lima	01 artigos	2022	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—
Marisa Noda;  Maria Glória Parra Santos Solé;  Marlene Cainelli	01 artigos	2022	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—
Juliana Batista Faria, Júlio Emílio Diniz Pereira	00 artigos	—	01 artigos	2019	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—

Geniana dos Santos Veronica Borges Alice Casimiro Lopes	00 artigos	—	01 artigos	2019	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—
Osmar Hélio Alves Araújo, Elcimar Simão Martins	00 artigos	—	01 artigos	2020	01 artigos	2020	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—
Alessandra de Oliveira Maciel Ana Ignez Belém Lima José Airton de Freitas Pontes Junior	00 artigos	—	01 artigos	2020	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—
Valdeniza Maria Lopes da Barra	00 artigos	—	01 artigos	2020	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—
Claudia Panizzolo Marineide de Oliveira Gomes	00 artigos	—	01 artigos	2020	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—
Vilmar José Borges Lucas de Souza Leite Marcos Henrique de Freitas	00 artigos	—	01 artigos	2020	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—

Paula Perin Vicentini	00 artigos	—	01 artigos	2021	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—
Rita de Cassia Gallego												

Rosario Genta Lugli												
Vivian Batista da Silva												
Kleber Tüxen Carneiro, Bruno Adriano Rodrigues da Silva, Fábio Pinto Gonçalves dos Reis	00 artigos	—	01 artigos	2021	00 artigos	—	01 artigos	2022	00 artigos	—	00 artigos	—
Gisele Soares Lemos Shaw, Keiciane Canabarro Drehmer-Marques	00 artigos	—	01 artigos	2021	00 artigos	—	01 artigos	2022	00 artigos	—	00 artigos	—
Wanessa Cristiane Gonçalves Fialho, Samuel Mendonça, Juliana Simião Ferreira	00 artigos	—	01 artigos	2021	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—

Juliana Ferreira da Silva,  Tícia Cassiany Ferro Cavalcante	00 artigos	—	01 artigos	2022	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—
Angela Maria de Sousa Lima,  Mário Luiz Neves Azevedo	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2019	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—

Fabício Oliveira da Silva,  Rodrigo Pereira Ribeiro	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2021	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—
Jeanne Mariel Brito de Moura Maciel,  Andréia Sangalli	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—
Leiciane do Rosário Moraes Souza,  Hellen do Socorro de Araújo Silva,  Tiago Corrêa Saboia	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—
Heitor Perrud Tardin,	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—

Luiz Rogério Romero												
Katia Augusta Curado Pinheiro da Silva Shirleide Pereira Cruz	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	02 artigos	2018 2019	00 artigos	—	00 artigos	—
Bianca Ferreira Neves, Felipe Lourenço Albuquerque, Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2020	00 artigos	—	00 artigos	—
Celia Maria Benedicto Giglio	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2020	00 artigos	—	00 artigos	—
Alba Regina Battisti de Souza Souza Lourival José Martins Filho Rosa Elisabete Militz Wypczyński Martins	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2020	00 artigos	—	00 artigos	—

Rosenilde Paniago, Patrícia Gouvêa Nunes, Celso Martins Belisário	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2020	00 artigos	—	00 artigos	—
---	---------------	---	---------------	---	---------------	---	---------------	------	---------------	---	---------------	---

Douglas da Silva Tinti José Fernandes da Silva	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2020	00 artigos	—	00 artigos	—
Antonia Dalva França Carvalho, Raimunda Alves Melo, Luisa Xavier de Oliveira	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2020	00 artigos	—	00 artigos	—
Larissa de Pinho Cavalcante, Isabel Maria Sabino de Farias	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2020	00 artigos	—	00 artigos	—
Thiago Araujo Silveira, Maria Cléa Gomes Marinho	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2020	00 artigos	—	00 artigos	—
Safira Rego Lopes Cacilda Rodrigues Cavalcanti	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2020	00 artigos	—	00 artigos	—
Raquel Batista Corrêa, Valéria Risuenho Marques	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2020	00 artigos	—	00 artigos	—



Flávia C. G. C. Vasconcelos, João Roberto Ratis Tenório da Silva	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2020	00 artigos	—	00 artigos	—
Eliana Silva Felipe, Celi Bahia	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2020	00 artigos	—	00 artigos	—
Geide Coelho	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2020	00 artigos	—	00 artigos	—
Cláudia Sapag Ricci, Selma Moura Braga, Tania Margarida Lima Costa	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2020	00 artigos	—	00 artigos	—

Leonardo Cordeiro de Queiroz, Bruna Solera, Vânia Matias	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2021	00 artigos	—	00 artigos	—
Fernanda Silva Velooso, Altair	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2021	00 artigos	—	00 artigos	—
Luiz Anselmo Menezes Santos, Ana Karolliny do Livramento Melo, Fabio Kalil de Souza	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2021	00 artigos	—	00 artigos	—



Ieda Ribeiro Rodrigues Graciete do Socorro do Nascimento da Silva Clemerson Santos da Silva Ronaldo Lopes de Sousa Marcio Antonio Raiol dos Santos	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2021	00 artigos	—	00 artigos	—
Mariana Carla Augusto de Lima  Girlene Moreira da Silva	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022	00 artigos	—	00 artigos	—
Luiz Antonio da Silva dos Santos  Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022	00 artigos	—	00 artigos	—
José Jefferson da Silva Geneci Cavalcanti Moura de Medeiros	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022	00 artigos	—	00 artigos	—
Tiago Henrique	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022	00 artigos	—	00 artigos	—

de Oliveira Cláudia Mara Niquini Leandro Batista Cordeiro												
Mayon dos Santos Souza Gisele Soares Lemos Shaw	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022	00 artigos	—	00 artigos	—
Thais Viana das Chagas Lima, Neyson Andriew Torres do Nascimen to, Sandra Nazaré Dias Bastos	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022	00 artigos	—	00 artigos	—
Victor dos Santos Moraes	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2018	00 artigos	—

Geovane Ferreira Gomes Clemilton Pereira dos Santos	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2021	00 artigos	—
--	---------------	---	---------------	---	---------------	---	---------------	---	---------------	------	---------------	---

Maria do Carmo de Sousa,  Renata Preststete r Gama	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2021	00 artigos	—
João Paulo Xavier de Freitas  Ludmila Alves  Paloma Alinne Alves Rodrigues	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022	00 artigos	—
Renata Flores	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022	00 artigos	—
Beatriz Martins dos Santos Prado  Marineide de Oliveira Gomes	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022	00 artigos	—
Thais Borges Moreira  Raquel Crosara Maia Leite	00 artigos		00 artigos		00 artigos		00 artigos		01 artigos	2022	00 artigos	
Leonardo Figueiredo,  Maria Raiele Sousa,  Vergas Vitória	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022	00 artigos	—

Andrade da Silva												
Dijnane Vedovatto  Regina Zanella Penteadó  Denise Souza Sims	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022	00 artigos	—
Mariana Carla Augusto de Lima  Girlene Moreira da Silva	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022	00 artigos	—
Luiz Antonio da Silva dos Santos,  Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022	00 artigos	—
Derek Carvalho Menezes da Silva, Dioni Paulo Pastorio, Eduarda da Silva Lopes	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022	00 artigos	—

Stefânia Graces Mignone,  Carla Beatriz Spohr,  Andriéli Vilanova de Carvalho,  Jean Rodrigo Thomaz	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022	00 artigos	—
Katia Augusta Curado Pinheiro da Silva	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2020	00 artigos	—	01 artigos	2019
Daiane Marques  Janedalva Pontes Gondim	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2021
Leandro Passarinh o Reis Júnior	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2021

Maria Gorete Rodrigues Cardoso												
Ana Paula Barbosa da Silva is Silva de Oliveira; Paula Teixeira de Medeiros; José Atalvanio da Silva;	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2021





Luís Fernando Mesquita de Lima;  Willemberg Oliveira da Silva;  Suzy Kelly da Silva;  Giselle Costa de Sousa	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022
Jardson dos Santos Reis; Douglas Dário Miranda Rabelo; Felipe de Sá Machado; Renato Ferreira Hosannah; Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022
Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022
Bruna Oliveira Alves; Mário Diniz Agra; Camila Soledade de Lira Pimentel	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022
Felipe Rodrigues	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022

de Andrade; Lilian Carmen; Jussara Lima												
Rúbia de Fátima Tavares da Silva; Tatielly Almeida Santos; Inalda Maria Duarte de Freitas	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022
Cícero Wanderlla n Correiado Nascimen to;  Lucielly de Oliveira Praxedes; Marcela Nunes Ferreira;  José da Silva Barros,  Simone Silva da Fonseca;  Cristiano Marinho da Silva	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022

Eliel dos Santos Silva; Eloysa Alves de Almeida; Emily Alves de Almeida; Juliana Oliveira de Santana Novais; Maria Edna Porangaba do Nascimento	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022
Matheus Braga de Melo; Júlia Mendonça de Souza; Ester Marques Leite; Ercila Pinto Monteiro	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022
Adelmiran Silva de Oliveira  Adelmo Fernandes de Araújo	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022
Rafael Passos	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022
Camila dos Santos; Andressa Vital dos Santos; ra Terra de Oliveira; Adelmo Fernandes de Araújo	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	00 artigos	—	01 artigos	2022

Fonte: Dados da pesquisadora

## APÊNDICE D/.Filiação institucional/A1

<b>Filiação institucional</b>	<b>Artigos A1</b>
UEFS; UFBA	01 artigos
UEM	01 artigos
USP; UNESP	01 artigos
UFF; UFRJ	01 artigos
UERJ	01 artigos
UECE	01 artigos
UNIFESP	01 artigos
UFPI	01 artigos
UENP; UM; UEL	01 artigos
Total	09 artigos

Fonte: Dados da pesquisadora

## APÊNDICE E/. Filiação institucional/A2

<b>Filiação institucional</b>	<b>Artigos A2</b>
UNIFESP	04 artigos
UFLA; UNIRIO	01 artigos
UNIVAG; UERJ	01 artigos
UECE	01 artigos
UFG	01 artigos
UFPA	02 artigos
UFC	01 artigos
UFES	01 artigos

UEG; PUC-Campinas	01 artigos
UFPE	01 artigos
IFCE	01 artigos
Total	15 artigos

Fonte: Dados da pesquisadora

APÊNDICE F/ Filiação institucional/A3

<b>Filiação institucional</b>	<b>Artigos A3</b>
IFCE	01 artigos
UEL; UEM	01 artigos
UDESC	01 artigos
UNESP	01 artigos
UFGD	01 artigos
UFRGS; UFFS	01 artigos
UNIPAMPA	01 artigos
UFPA	01 artigos
Total	08 artigos

Fonte: Dados da pesquisadora

APÊNDICE G/ Filiação institucional/A4

<b>Filiação institucional</b>	<b>Artigos A4</b>
UFLA; UNIRIO	01 artigos
UFPA	03 artigos
UFAM	02 artigos
IFRN	03 artigos

UNIVASF;UFSC	01 artigos
UFVJM	01 artigos
UNB	02 artigos
UNIFESP	01 artigos
UFSCar	02 artigos
UFES	02 artigos
UDESC	01 artigos
IFG	01 artigos
UFOP; IFMG	01 artigos
UFMG; UFOP	01 artigos
UFPI	01 artigos
UECE; UFRPE	03 artigos
UFC	01 artigos
UNIVASF	01 artigos
UEM	01 artigos
UFPE	01 artigos
UFPR	01 artigos
UFS	01 artigos
UFMA	01 artigos
Total	33 artigos

Fonte: Dados da pesquisadora

## APÊNDICE H/ Filiação institucional/B1

<b>Filiação institucional</b>	<b>Artigos B1</b>
UFPA	01 artigos
UNISANTOS	01 artigos
UNIFESP	01 artigos
UNILAB	01 artigos
UFC	01 artigos
UEMS	01 artigos
UNIFEI	01 artigos
UFRJ	01 artigos
Total	08 artigos

Fonte: Dados da pesquisadora

## APÊNDICE I/. Filiação institucional/B2

<b>Filiação institucional</b>	<b>Artigos B2</b>
UFPA	01 artigos
UFAM	04 artigos
UFTM	01 artigos
UNEAL	03 artigos
UESPI	01 artigos
UFAL	04 artigos
UFRN	02 artigos
IFAL UNEAL	01 artigos

UFAL UFS	01 artigos
Total	18 artigos

Fonte: Dados da pesquisadora

APÊNDICE J- Levantamento das dissertações sobre o PRP

<b>Título do trabalho</b>	<b>Ano de Publicação</b>	<b>Autores/as</b>	<b>Palavras-chave</b>	<b>Período/ Local do objeto estudado</b>	<b>Filiação Institucional</b>
Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica da Unifesp: uma aproximação entre Universidade e Escola na Formação de Professores.	2014	Marina Lopes Pedrosa Poladian	Formação inicial de professores; Residência pedagógica; Aproximação o Universidade -Escola	Brasil – Século XXI	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC/SP.
Residência Pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente.	2015	Luciana Pereira Laureano	Residência Pedagógica; Professor ingressante; Desenvolvimento profissional docente.	Rio de Janeiro- Século XXI	Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ
Desenvolvimento Profissional de docentes Participantes do Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP	2017	Ana Paula Reis Felix Pires	Formação continuada de professores; Profissionalidade; Desenvolvimento Profissional; Programa de Residência Pedagógica	São Paulo – Século XXI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO- UNIFESP Mestrado em Educação
A inserção profissional do egresso do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)	2018	Carla Patrícia Ferreira da Conceição	Prática de ensino Inserção profissional, Residência pedagógica, Professores-formação	São Paulo – Século XXI	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo



Programa Residência Pedagógica - UNIFESP: um estudo da inserção profissional à docência	2018	Isabela Djanina Barbedo	Residência pedagógica; inserção docente; apoio à docência	São Paulo – Século XXI	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
O conceito de natureza a partir das representações sociais dos participantes da residência pedagógica	2019	Nathalya Marillya de Andrade Silva	Ensino de ciências, Educação ambiental, Residência pedagógica, Formação de professores, Representações sociais	Paraíba- Século XXI	Universidade Estadual da Paraíba -UEPB
Residência Pedagógica: as representações docentes dos Licenciandos em História a partir da Música.	2020	Marcila de Almeida	Residência Pedagógica; Formação Inicial; Ensino de História; Música; Cifras Históricas.	Paraíba – Século XXI	Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Programa de residência pedagógica/CAPES: formação diferenciada de professores em cursos de pedagogia? dissertação 8	2020	Beatriz Martins dos Santos Prado	formação de professores polivalentes; cursos de pedagogia; estágio supervisionado; unidade teoria-prática; formação pedagógica residência de professores polivalentes; cursos de pedagogia; estágio supervisionado; unidade teoria-prática; residência pedagógica	São Paulo – Século XXI	Universidade Católica de Santos <a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SANT_e3236d7776dec9904ae1ecec5ff1a2b4">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SANT_e3236d7776dec9904ae1ecec5ff1a2b4</a> 4 formação docente  Mestrado em Educação  Centro de ciências da Educação e Comunicação
As contribuições do Programa	2020	Maria Danielle	Residência Pedagógica;	Pará-século XXI	Fundação Vale do Taquari de

Residência Pedagógica na Formação Docente de Licenciandos de uma Faculdade Privada do Oeste do Pará.		Lobato Paes	Formação docente; Formação na prática		Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES
Narrativas de formação continuada de professores de educação física: Programa Residência Pedagógica	2020	Eriques Piccolo Becker	Formação continuada Programa Residência Pedagógica Prática pedagógica	Rio Grande do Sul-Século XXI	Universidade Federal de Santa Maria Centro de Educação Física e Desportos
Profissionalização da docência: Reflexões a partir do Programa de Residência Pedagógica da UEPB	2020	Mariana de Souza Gomes	Formação de professores Representações sociais Ensino de Ciências Residência pedagógica 01	Paraíba-Século XXI	Universidade Estadual da Paraíba- UEPB
Formação Docente: o Programa de Residência Pedagógica no Curso de Ciências Biológicas da UFC	2020	Thais Borges Moreira	Professores - Formação Professores de biologia Ciências da vida - Estudo e ensino (Superior)	Ceará-Século XXI	Universidade Federal do Ceará- UFC
A aprendizagem da docência sob a ótica dos estudantes de licenciatura em Educação Física no Programa Residência Pedagógica	2020	Denise Souza Sims	Formação de professores; Estágio curricular supervisionado; Programa Residência Pedagógica; Educação Física	São Paulo-Século XXI	UFSCAR Universidade Federal de São Carlos- UFSCAR
A construção da identidade profissional docente a partir das histórias de vida de	2020	Bruno Miranda Freitas	Histórias de vida em formação; Identidade Profissional Docente;	Ceará- Século XXI	Universidade Federal do Ceará- UFC

licenciandos em Matemática participantes do Programa Residência Pedagógica da UNILAB			Programa Residência Pedagógica; Licenciatura em Matemática; UNILAB		
Os valores nas aulas de Educação Física: limites e possibilidades na percepção dos alunos participantes do programa Residência Pedagógica	2020	Amanda Gabriele Milani	Valores Educação física Residência pedagógica Ensino Neoliberalismo Justiça Social	São Paulo- Século XXI	Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Metodologias Ativas no Programa de Residência Pedagógica: uma Abordagem da aprendizagem baseada em Projetos para o Ensino de Matemática.	2021	Sergio Morais Cavalcante Filho	Aprendizagem Baseada em Projetos; Ensino de Matemática; Programa de Residência Pedagógica; Formação de Professores	Paraíba- Século XXI	Universidade Estadual da Paraíba - UEPB CG
Programa Residência Pedagógica: as significações constituídas por egressas do Curso de Pedagogia da UERN.	2021	Shirley Karla Alencar da Costa	Programa Residência Pedagógica; Sentidos e Significados; Psicologia Sócio-Histórica	Rio Grande do Norte- Século XXI	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN
Análise do programa de residência pedagógica a partir da pedagogia histórico-crítica	2021	Fernanda de Souza Godim	Programa de Residência Pedagógica; Formação de Professores; Pedagogia Histórico-Crítica; Políticas Educacionais	Brasil- Século XXI	Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Foz do Iguaçu
Investigações acerca da história e filosofia da	2021	Drielle Caroline Castilho	Ensino de química, História e	Paraná-Século XXI	Universidade Estadual de Londrina SUL

ciência com licenciandos em química			filosofia da ciência, Unidade didática, Licenciandos		
Formação inicial de professores no ambiente profissional: um olhar sobre a transposição didática de conteúdos de Ciências e Biologia no Programa Residência Pedagógica	2021	Eder Belem Guedes	Narrativas. Análise textual discursiva. Licenciatura em Ciências Biológicas. Chevallard	São Paulo-Século XXI	Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Identidade docente na creche: o encontro entre sujeitos em diferentes tempos formativos no Programa de Residência Pedagógica (PRP)	2021	Jessica Pires Rodrigues	Identidade docente; creche; estágio supervisionado, formação docente	São Paulo-Século XXI	Universidade Federal de São Carlos-UFScar
Contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia	2022	Aline Barbosa Zonatto	formação de professores; formação profissional; narrativas; António Nóvoa.	São Paulo-Século XXI	Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Formação inicial de professores de língua espanhola no Programa de Residência Pedagógica da FCL Unesp/Assis: a construção de uma docência crítica	2022	Ariadne Beatriz Ávila	Formação de professores Ensino de língua espanhola Programa de residência pedagógica	São Paulo-Século XXI	Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Programa de Residência Pedagógica da CAPES: possíveis contribuições para o trabalho de professores iniciantes	2022	Juliana de Oliveira Torres	Programa de residência pedagógica da CAPES Egressos de curso de licenciatura Inserção profissional de professores Professores iniciantes  01	São Paulo-Século XXI	Universidade Federal de São Paulo
Práticas de ensino na formação inicial de professores de Educação Física: um estudo a partir dos estágios e da residência pedagógica	2022	Michael Flores Milani	Formação inicial; Estágios curriculares supervisionados; Programa residência pedagógica; Educação Física	Rio Grande do Sul- Século XXI  Obs: Sem acesso Solicitado ao autor, mas não enviado	Universidade Federal de Santa Maria Centro de Educação Física e Desportos-UFSM
Prática de análise linguística como articuladora das práticas de leitura e produção de textos: um desafio para os professores de língua portuguesa em formação inicial	2022	Caroline Teixeira Bordim	Prática de análise linguística. Produção de material didático. Formação de professores. Residência pedagógica. PIBID.	OBS: SEM ACESSO  Rio Grande do Sul-Século XXI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE ARTES E LETRAS (UFSM)

Fonte: Elaboração nossa com base em dados da Biblioteca digital de teses e dissertações e Catálogo de teses e dissertações da CAPES.

#### APÊNDICE L- Levantamento das teses sobre o PRP

<b>Título do trabalho</b>	<b>Ano de tese</b>	<b>Autores /as</b>	<b>Palavras-chave</b>	<b>Período/ Local do objeto estudado</b>	<b>Filiação Institucional</b>
O naufrágio, o baile e a narrativa de uma pesquisa: experiências de formação de	2018	Juliana Batista Farias	Experiência de Formação. Formação Docente. Residência Pedagógica. Projeto Imersão Docente.	Minas Gerais-Século XXI	Universidade Federal de Minas Gerais-UFGM

sujeitos em imersão docente Tese 1			Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas.		
Estudo dos efeitos da abordagem investigativa sobre a satisfação das necessidades psicológicas básicas de licenciandos em estágio supervisionado e residência pedagógica	2020	Bruno Pereira Garcês	Ensino de ciências; formação de professores; investigação motivação	Minas Gerais- Século XXI	Universidade de São Paulo-USP
A unidade teórico-prática no Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Ponta Grossa	2022	Valéria Marcon des Brasil	Políticas educacionais; Formação inicial de professores; Programa Residência Pedagógica; Unidade teórico-prática.	Paraná-Século XXI	Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG
A Lesson Study como contexto formativo para o programa de residência pedagógica em um curso de licenciatura em Matemática	2022	Maria Cecília Forçatti	Lesson Study; Formação inicial docente; Residência Pedagógica; Ensino de matemática; Conhecimento pedagógico do conteúdo.	São Paulo- Século XXI	Universidade Estadual Paulista (Unesp)  Programa de Pós-Graduação em Educação da FCT/UNESP  <a href="https://repositorio.unesp.br/handle/11449/217969">https://repositorio.unesp.br/handle/11449/217969</a>
Investigação das relações entre aspectos declarativos e procedimentais de licenciandos de matemática no âmbito do Programa Residência Pedagógica /UFSM - RS	2022	Elisange la Brauner	Formação inicial de professores de matemática; Licenciatura em matemática; Teorias de ensino e aprendizagem; Ensino de matemática; Residência pedagógica	Rio Grande do Sul- Século XXI	Universidade Federal de Santa Maria Centro de Ciências Naturais e Exatas

Fonte: Dados da pesquisadora.